ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1970 N.º 17 071 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

CADA VEZ MAIS INTERESSE PELO CONCURSO

férias no MUNDO

PRÉMIOS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS

ENTRA HOJE NO TERCEIRO DIA O CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO» QUE ESTÁ A DESPERTAR UM INTERESSE CRESCENTE EM TODO O PAÍS. TÊM-SE-NOS DIRIGIDO TANTAS PESSOAS COM PERGUNTAS ACERCA DO — (Continua na 2.ª página)

CONFUSÃO NA INDÚSTRIA DE BOLACHAS

PORTUGAL É UM DOS PAÍSES DO MUNDO COM MENOR CAPITAÇÃO DE AÇÚCARES E DOCES

«A INDÚSTRIA portuguesa de bolachas e biscoios vive num clima de confusão» — **afirma-se na abertura do estudo «A Indústria de Bolachas e Biscoitos no Continente Português» ora publicado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates. Imediatamente a seguir, esclarece-se:** «A falta de uma definição clara e precisa do âmbito desta actividade tem prejudicado sobremaneira o exercício da mesma».

Após uma referência à «pululação das unidades caseiras-ilegais», afirma-se que **«de tudo isto resulta uma situação muito próxima da anarquia».**

A produção continental de bolachas e biscoitos sofreu uma taxa de crescimento médio anual de 12 por cento no período de 1960-68, verificando-se que de 5088 toneladas no primeiro daqueles anos se atingiram as 11 074 no último. Para efeitos do estudo, as bolachas e biscoitos foram divididos em grupos: A — populares, «Torrada» e outros; B — «Água e sal» e «Maria»; C — biscoitos finos e outros; D — extra, sortidos especiais e E e F — luxo. (Não é possível com a discriminação existente nas estatísticas industriais, individualizar os grupos E e F. — **(Continua na 16.ª página)**

NOVO INTERROGATÓRIO DE DELON

VERSAILHES, 1 — (R.) — O astro cinematográfico francês Alain Delon foi ontem interrogado novamente em ligação com o assassínio, ainda por solucionar, do seu antigo guarda-costas, o «play-boy» jugoslavo Stefan Markovic.

O juiz inquiridor René Patard manteve Delon, de cabelos pretos e que usa agora um farfalhudo bigode desportivo, no seu gabinete durante mais de duas horas, primeiro interrogando-o a sós e, depois, com outras pessoas.

Delon declarou a jornalistas que o juiz Patard o interrogara acerca de uma carta aberta que o actor escreveu em Abril passado ao presidente Pompidou.

ALAIN DELON

VIDEOFONE — começou a funcionar

PITTSBURGH (Pensilvânia), 1 — (F. P.) — Entrou ao serviço a primeira rede mundial de videofone-S (telefone transmitindo simultaneamente os sons e as imagens). A primeira comunicação foi entre o «mayor» da cidade de Flaherty e o director da Al Coa (primeiro produtor mundial de alumínio). Até agora já foram instalados 35 videofones. Em 1971 serão instalações semelhantes Washington, Cleveland, Detroit, Filadélfia e talvez Nova York.

Prevê-se a instalação de 100 000 destes aparelhos para 1975. Mas o custo é elevado: 4400 escudos para a instalação e a mesma importância pela assinatura mensal. Se um pessoa é surpreendida por uma chamada estando em trajos menores ou em situação de não querer ser vista está previsto um botão especial que corta a transmissão da imagem...

Para cerca de 200 mil estudantes começaram hoje os exames — da 4.ª classe, do Ensino Técnico Profissional, do Ensino Médio e do Conservatório Nacional. No ensino primário são 145 mil raparigas e rapazes que fazem o primeiro exame da sua vida **(Ler na página central)**

A GRÃ-BRETANHA NA CEE

REACÇÕES DESFAVORÁVEIS DA IMPRENSA INGLESA

ROMA, 1 — (R.) — O «Daily Express», das direitas, afirma hoje num editorial que o preço da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum é simplesmente inaceitável. O jornal acrescenta que o Governo conservador tinha apenas um mandato para iniciar as negociações e nada mais.

Fazendo comentários sobre as declarações de Anthony Barber feitas ontem em Luxemburgo na sessão inaugural das negociações, o jornal afirma que na situação actual o Governo não tem a menor possibilidade de receber um apoio smagador para a entrada no Mercado Comum, por parte do Parlamento.

Os principais jornais britanicos publicam hoje grandes cabeçalhos na primeira página referentes á abertura das negociações e o texto completo do discurso de Barber é publicado em separado no «Times», no «Guardian» e no «Financial Times». O «Times» publica

(Continua na 11.ª página)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

A SITUAÇÃO DA C. P.

A posição da C. P. foi posta ontem perante os seus accionistas na assembleia geral ordinária, reunida sob a presidência do prof. Afonso Rodrigues Queiró, de Coimbra. Presentes 42 accionistas. Faltava um que durante anos e anos ali compareceu, sem que a sua presença jamais passasse despercebida, que foi alguém e se chamou Cunha Leal. Na assembleia geral, tanto o presidente do conselho de administração como outros accionistas que usaram da palavra lembraram o antigo presidente do conselho de administração prof. Mário de Figueiredo, também falecido o ano passado. Disse o actual presidente do conselho de administração, dr. Neto de Carvalho, antigo titular da pasta da Saude, que, em 1963-65, os encargos financeiros representavam cerca de 20% das receitas de exploração. Subiram em 1970 para 36% e prevê-se que, em 1973, atinjam 45%. Afirmou o dr. Neto de Carvalho: «Assinou-se, em fins de 1969, o novo acordo colectivo de trabalho, o qual, juntamente com os benefícios concedidos a partir de Janeiro desse ano, impõe á empresa um acréscimo anual de encargos da ordem dos 280 000 contos. Reconhece-se, no entanto, que também aqui, em virtude das dificuldades financeiras existentes, se produziu uma acentuada descapitalização no passado que temos de remediar gradualmente. Trabalha-se, por isso, na reorganização dos quadros, quer do pessoal superior, quer do que fica abrangido pelo A. C. T.; no desenvolvimento da formação profissional; na elaboração de um regulamento geral do pessoal; nos programas de acção social, ligados a cantinas, dormitórios, casas para pessoal, armazéns de víveres, colónias de férias, facilidades a estudantes filhos de ferroviários, desportos, etc.; no prosseguimento da melhoria de produtividade; e na estruturação do Departamento do Pessoal de modo a estabelecermos uma política previsional do sector e podermos ir, mais rasgadamente, ao encontro das aspirações de quantos servem a empresa. Os Serviços Sociais Ferroviários, recentemente lançados, creio poder dizer-se que estão a romper com todo o dinamismo.» Afirmou também que «conviria rever e actualizar as relações Estado-C. P., sendo nós de parecer que, perante as realidades actuais, a C. P. se deve transformar numa empresa publica, em cujos estatutos se preveja uma maior liberdade de actuação comercial, se limitem os encargos de serviço publico que lhe devam continuar a caber, e se estabeleça um correcto sistema de normalização de contas que patenteie, com nitidez, os «deficits» reais da exploração, em face de outros encargos resultantes da natureza publica da exploração e que nenhuma empresa particular poderia aceitar por falta de cobertura financeira adequada.»

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem no Palácio de São Bento, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros. O Conselho deliberou autorizar o ministro do Ultramar a usar a sua competência legislativa durante a próxima viagem do Chefe do Estado á província de S. Tomé e Príncipe. Entre outros diplomas foram aprovados decretos-leis criando, em cada província ultramarina, quadros de pessoal civil para coadjuvar as Forças Armadas; estabelecendo normas sobre recrutamento de oficiais para a Guarda Nacional Republicana; alterando a redacção de vários artigos do Código de Processo Civil no sentido de maior simplificação de actos processuais; fixando o imposto de consumo do tabaco proveniente das ilhas adjacentes; execução da lei recentemente aprovada pela Assembleia Nacional sobre livre circulação de mercadorias entre as ilhas adjacentes e entre estas e o continente, e permitindo aos médicos formados nas Universidades de Luanda e de Lourenço Marques exercer a clínica livre sem necessidade do curso de medicina tropical. A fim de fazer face ao acréscimo de trabalho resultante da extensão da previdência social aos meios rurais e de novas modalidades da previdência foi aprovado um decreto-lei que aumenta os quadros da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas. O ministro das Corporações, encarregado da coordenação das questões sobre emigração, fez sobre o estado actual do problema e as soluções a adoptar uma larga exposição acerca da qual depois foi aberto debate. O Conselho interrompeu os seus trabalhos ás 20 horas, para os prosseguir na próxima quinta-feira, de manhã, tendo por ordem do dia o problema da emigração.

MOTORIZADA E MOTOCICLETA

Numa curva perto de Santa Catarina, não longe das Caldas da Rainha, colidiram de frente uma motorizada e uma motocicleta. Na motorizada seguia o sr. António Albino, de 40 anos, casado, agricultor; na motocicleta o sr. José Inácio, de 31 anos, industrial de madeiras. Ambos morreram e da primeira vítima ficam cinco filhos menores. Vivia na Matinha.

OS PEQUENOS CARNÍVOROS

No Jardim Zoológico de Lisboa foi ontem inaugurado novo melhoramento: as instalações dos «Pequenos Carnívoros». Presentes os elementos da direcção, prof. Fernando Emygdio da Silva, eng.º Álvaro Melo Gouveia e António Valadas. O novo recinto dos «Pequenos Carnívoros» inclui quinze jaulas, albergando os seguintes animais: 3 linces, 5 jaguatiricas, 2 leopardos adolescentes, 8 coatis, 2 panalvos, 4 ratões lavadores, 1 serval, 1 irará, 2 grisões do Brasil, e 5 ginetos, ao todo mais trinta e três espécies que vêm enriquecer substancialmente o já extraordinário património do Jardim Zoológico, na realidade o mais lindo e completo Zoo da Europa.

PRÉMIO SKAL — 1969

Muitos elementos do Skal Clube de Lisboa compareceram ontem no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos, para homenagear o industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, a quem foi concedido o Prémio — Skal de 1969. É uma vida consagrada á hotelaria e ao turismo e bem se definiu ele, ao agradecer: «Naquele tempo não havia hotéis — consegui equipar hotéis. Não havia ideia do que fosse uma corrente turística e consegui criar essa ideia. Não havia escolas hoteleiras, e consegui que se criassse a primeira escola hoteleira. Consegui, até, que os meus filhos e toda a minha família se integrassem, comigo, na conjugação do mesmo verbo: conseguir. Com o andar dos tempos, consegui ver o Estado acompanhar e incentivar a iniciativa privada, consegui assistir ao surto extraordinário do turismo de massa e, como sequência de ter conseguido viver tanto, até receber o prémio.»

Diario de Lisboa

CUPÃO N.º 3

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O interesse pelo nosso concurso

(Continuação da pág. anterior)

regulamento, que voltamos a publicá-lo hoje, na 17.ª página, com a certeza de servir os leitores que não tiveram ocasião de seguir as instruções que temos vindo a publicar nos últimos tempos. Trata-se, repetimos, de um concurso extremamente simples, já que os leitores apenas têm de coleccionar os cupões que publicamos diàriamente, de preencher um boletim identificador que publicaremos oportunamente e de enviar estes elementos, junto com um selo de $50 para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO 185, LISBOA 1. Este selo será utilizado pelo «Diário de Lisboa» para o envio, a cada leitor, do seu número de concorrente.

Ler, na 17.ª página: mais informações sobre o concurso «Férias no Mundo».

Assinaturas pelo período do concurso

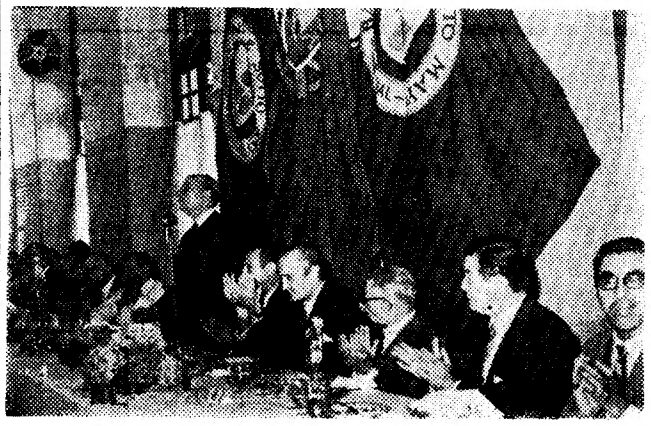
Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No Palace Hotel da Curia realizou-se o tradicional almoço anual de confraternização dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Presidiu o sr. dr. Fernão de Ornellas, na qualidade de administrador-delegado, e estiveram presentes, fazendo parte da mesa de honra, os administradores srs. dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria) e João Raposo de Magalhães, o membro do Conselho Fiscal, sr. dr. António Morales de los Rios Leitão, secretário-geral, sr. Luís Pombal, director-adjunto da Administração, sr. eng.º Teixeira de Vasconcelos; srs. Porfírio Assunção Moreira, Alberto Mesquita, dr. António Vieira Rodrigues, Alcino Cardoso, Moutinho de Freitas, José António de Ornellas, Alfredo Jardim, dr. Amilcar Neto Contente, dr. Paulo Marques, dr. Castro Rocha, dr. Lopes Ferreira, António Romão de Almeida, dr. Luís Gonçalves da Cruz, Virgílio Pinto, José Tanqueiro e António Moreira da Silva, directores. Srs. António Campos Vieira, Agostinho da Cunha Oliveira e Miguel Bruschy, antigos directores. Drs. Morais Leitão, Veloso Ferreira e José Manuel Galvão Telles, advogados, eng.º Guedes Pinto e o sr. Manuel Vaz, antigo gerente.

Durante o almoço foram lidos diversos telegramas de saudação, entre os quais se salientaram os do sr. Eduardo Furtado, presidente do Conselho de Administração, que, encontrando-se no estrangeiro, não pôde comparecer, e do dr. Carlos Alberto Vieira Barbosa, do Conselho Fiscal, e ainda de diversos empregados e firmas clientes do Banco, apresentando cumprimentos á Administração e aos funcionários.



Aspecto do almoço de confraternização dos funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o sr. Vasco Pinheiro, em nome da Comissão Organizadora, para agradecer a presença dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e da Direcção do Banco, e afirmar o reconhecimento pelo valioso e generoso apoio concedido pela Administração, que, assim, e uma vez mais, permitiu dar continuidade a uma tradição que se vai fortalecendo através dos tempos. Referiu-se ao alto significado da reunião e terminou desejando os melhores êxitos para a próxima Comissão.

Foram distribuídos relógios aos funcionários do Banco que completaram 25 anos ao serviço da Instituição: srs. António Cândido Pires Monteiro, Ricardo Pereira da Rocha e Alfredo Manuel Fonseca Santos.

Falou, em seguida, o administrador-delegado, sr. dr. Fernão de Ornellas, que se referiu ao constante e progressivo aumento do Banco, cuja expansão se estende além-fronteiras, salientando que só foi possível atingir-se a projecção actual graças ao prudente critério da Administracão e ao facto de esta se encontrar rodeada de um quadro de pessoal que se tem mostrado de uma dedicação sem limites e ainda afirmar o entusiasmo com que cada um, no posto que lhe é confiado, tem contribuído para o engrandecimento do Banco.

Usou, depois, da palavra o sr. Conde de Caria, que, no seu jeito comunicativo, a todos proporcionou um prolongado momento de alegre convívio.

Falou, ainda, o administrador sr. João Raposo de Magalhães, que se referiu ás palavras pronunciadas pelo sr. dr. Fernão de Ornellas, para enaltecer o entusiasmo e a fé que põe na sua acção administrativa, e que tão bem sabe transmitir a todos os colaboradores. Referiu-se, ainda, á constante expansão do Banco, na Metrópole, no Ultramar e no Estrangeiro, fazendo votos para que nas próximas reuniões possam também estar presentes funcionários das representações do Banco no estrangeiro.

RENOVAÇÃO

MÓVEIS
TECIDOS
DECORAÇÕES
PROJECTOS

Av. Duque de Loulé, 77-A T. 536211-2

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

II—CLASSES PRIVILEGIADAS DE DISCRIMINAÇÕES

por VITORINO MAGALHÃES GODINHO

A sociedade de antigo regime está, como vimos, estratificada jurídicamente, e os estados e condições das pessoas distinguem-se pelas formas de tratamento e pelo vestuário, implicando estatuto diferente perante a justiça. Na ordem jurídica inscrevem-se ainda certas discriminações de origem étnica ou, quando menos, religiosa, e a que opõe o livre ao escravo. Depois das expulsões e conversões forçadas do reinado de D. Manuel, mouros e judeus, que até aí formavam as suas comunidades próprias, embora sujeitos a tributação especial, só podem andar no Reino e Ultramar (salvas excepções regionais) com licença régia, e têm que trazer sinal pelo qual sejam conhecidos como tais: os judeus, carapuça ou chapéu vermelho, os mouros, uma lua de pano vermelho de quatro dedos, cosida no ombro direito, na capa e no pelote. Pena de contravenção: preso, pagará mil réis da primeira vez e 2000 da segunda; de terceira, será confiscado, quer seja cativo quer livre (Ordenações, **liv. V, tít. XCIV). Mesmo os que se**

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

QUE CARA HAVEMOS DE TER?

NÃO SABEMOS O QUE PENSAM os leitores em relação a cada pensamento dos que se vão aqui deixando expressos. Sabemos, porém, sem nenhuma ponta de hesitação, pelo tom geral da correspondência que nos vem endereçada de comentário ao comentário, que há uma atmosfera de acordo e reflexão. Aliás, devemos dizer, mais grato nos é sermos capazes de levar as pessoas a reflectir do que simplesmente dizerem «amen» ao que daqui se lhes propõe como acerto mesmo que possa ser arguido de desacerto. Não queremos votos nem sequer palmas. Mas tivéssemos nós daqui a certeza de exercitar nalguns o aparelho do raciocínio e teríamos com isso o bastante para nos julgarmos habilitados com um pequeno título de crédito para exibir no Dia de Juízo.

Por isso não nos aflige por aí além o risco de desagradar. A verdade pesa? Faz doer? Arde? Pois que possa ela ter o ardor salutar do sinapismo e já estaremos sossegados sobre os efeitos do que julgamos ser terapêutico. É que, na verdade, é de uma espécie de febre que se trata, a febre das festas, das festinhas, dos festejos, das consagrações, das congratulações, do foguetório de marchas e marchinhas deste ininterrupto Santo António, São João e São Pedro que está a ser a imagem da nossa vida, como se tudo nos corresse num sino. Ora, a verdade é que estamos longe, muito longe mesmo, precisamos de não perder a consciência disso. E se é certo que nada ganhamos em ser mazombos e funerários, não se vê onde esteja o lucro de sermos desprevenidos.

O País vive uma hora que não pode deixar de entender-se como difícil. É uma hora de revisão de muita coisa que passou à história por ter feito a sua época. É uma hora em que não temos remédio senão defrontar todas as dificuldades de uma espécie de embate inevitável entre a nossa economia de débil esboço de industrialização e a dos países que nos levam a dianteira e cuja concorrência inevitável teremos de pagar à custa de muitos sacrifícios. É uma hora a que a tudo isto se soma o peso da guerra de África que nos retém braços e cérebros dos mais activos e pujantes. Onde é que está a riqueza, em reservas ou em trabalho, que pague o preço de tanta coisa ao mesmo tempo?

Do que é que se trata, então? Trata-se de pregar aos peixes e a quem, de caminho, quiser ouvir o que os peixes não entendem, pois nos temos de sentir todos empenhados num esforço de trabalho de Hércules se quisermos efectivamente chegar àqueles cúmulos, modestos que sejam, que supomos desejar. Precisamos de nos meter a nós próprios em cabeça que o oiro da Índia nos fez os Jerónimos, que o oiro do Brasil nos fez o convento de Mafra, mas que, no nosso tempo, esgotadas as Índias e os Brasis, não é com o oiro da Fundação Gulbenkian nem com a aventura do Totobola que havemos de construir o nosso legado para o futuro. Isso havemos de o comprar com o preço do nosso esforço, dado de nossa vontade e em perfeita consciência daquilo a que nos votarmos.

Mas não basta dizer que vamos ao trabalho. Não basta dizer. É preciso ir. É preciso fazer. E é preciso, principalmente saber. Saber o que é que se faz, como é que se faz, para que é que se faz. Não é possível, no nosso tempo, simplesmente encomendar a empreitada e levantem lá a pedra. Quem tiver de levantar a pedra quer naturalmente saber para quê e se vale a pena. E será preciso haver quem lho diga, abertamente, convictamente, pela palavra e pelo exemplo. E se queremos na vida do País um semblante de saudável optimismo que chegue para todos, não parece que baste para nos tranquilizar e convencer o fogo-de-vista das noites habitualmente calmas deste mês tradicional de festas, feiras e romarias.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
• Só até domingo!!!
E ACABOU-SE!!!
• SÓ MAIS 5 DIAS,
A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA:
• O PRATO DO DIA! •
• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA
E UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
• ANITA GUERREIRO
NO «COMPÈRE»:
• OCTÁVIO DE MATOS
A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA
E UM ESCULTURAL E ALEGRE
«BALLET» INTERNACIONAL
• O ADEUS A LISBOA DE UM ENORME ÊXITO!!!
• DOMINGO, ÚLTIMA «MATINÉE», ÀS 16 H. •
OCTÁVIO DE MATOS no «compère»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Um sonho de reis» («A Dream of Kings»).

REALIZAÇÃO — Daniel Mann, 1969 (E.U.A.).

INTÉRPRETES — Anthony Quinn, Irene Papas, Inger Stevens, Sam Levene, Val Every, Tamara Day Karhanov, Peter Mamakos, etc.

O que há de mais grave nos filmes realizados a pensar num actor é precisamente a sua aparente naturalidade, que, no fundo, não passa de uma profunda falsidade. Tudo isto pode parecer paradoxal, mas vamos ver se conseguimos explicar-nos melhor. Tomemos por exemplo Anthony Quinn. Até «Zorba, o grego». Anthony Quinn construiu diversos papéis de excelente recorte dramático. Impôs-se como um actor de recursos indiscutíveis. Surge, depois, «Zorba», e, curiosamente a figura e o actor sobrepõem-se. Anthony Quinn, a partir daí, deixa de ser um actor para passar a ser uma personalidade. Isto é: não necessitará mais de representar a figura A ou B. Basta-lhe ser ele próprio ou o outro (Zorba). Os estúdios (ou seja: a produção, a engrenagem, o capital) necessitam apenas que «Zorba» se repita. Indefinidamente, se possível. Anthony Quinn deixou portanto de ser chamado para interpretar determinados papéis. O esquema inverteu-se: determinados papéis passam a ser chamados pelo actor. Se analisarmos a frase gramaticalmente, veremos que se passa de uma *activa* para uma *passiva*. Assim é: Anthony Quinn deixou de criar o que quer que seja. Agora basta-lhe ser ele mesmo. Passear-se pelas ruas de Nova York e dizer-se Matsukas, o grego. Tal como «Zorba», falar do amor e da vida em termos de apetite insaciável, descobrir o lado vitalista e indomável dos mediterranicos helenos e invocar o Olimpo. Uma força da natureza, ele será «profundamente humano», enternecedor, próximo. Um conhecido. Parente de «Zorba»

Assim é em «Um sonho de reis». Melodrama concebido para agrado certo das plateias de todo o mundo, o último filme de Daniel Mann conjuga todos os cordelinhos que pensar se pode. Desde a figura de Matsukas, até ao ambiente que o rodeia, ás duas ou três cenas amorosas que dispersa pela hora e meia de projecção, á ameaça que sobre ele pesa desde início do filme (a morte de um filho), tudo isto são elementos de um «naturalismo» de fachada, que nunca penetra os problemas, nem interroga as situações. Eis porque não nos satisfaz esta película, que irá, seguramente, conhecer um razoável sucesso comercial. Em sabedoria popular, a *coisa* poderia resumir-se no seguinte: «nem tudo o que luz é ouro», ou «as aparências iludem». Mas o público prefere muitas vezes as aparências (e as consequentes ilusões).

LAURO ANTÓNIO

A INAUGURAR O CICLO:
NO RITMO DA AVENTURA
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA
UM DOS MAIS TREPIDANTES ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA!
1000 BOMBARDEIROS
na história das missões ultra-secretas, um golpe de audácia de concepção sobre-humana!

TEATRO (ADULTOS)
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
O ÊXITO DO MOMENTO DE QUE LISBOA FALA
A GRANDE REVISTA
SARA MONTIEL
EM PESSOA
com um grande elenco
SARA MONTIEL
JOAQUIN GASA JOR.
«THE LUCKY LATINOS»
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
ÀS 20.45 E 23 HORAS
• SÓ MAIS 5 DIAS
ATENÇÃO: A 2.ª sessão termina á hora regulamentar

FUJO!
com vergonha da figura que fazem
ESTES TURISTAS AMERICANOS

4ª semana
ADULTOS
MUNDIAL

8, NÃO 80
Entra agora em 8. mês de representações a tal comédia muito divertida que o Teatro Villaret tem em cartaz desde Dezembro.
Como ela não vai ficar até ao 80. mês, recomendamos-lhe que a venha ver quanto antes. Hoje!

FINALMENTE PODE SER VISTA UMA OBRA DE GRANDE IMPACTO DRAMÁTICO E EMOCIONAL!

ADRIANA
Uma Rapariga de Roma
GINA LOLLOBRIGIDA
DANIEL GELIN

Um filme de Luigi Zampa, apresentado no Festival de Veneza

Baseado no romance de Moravia «LA ROMANA»

RAYMOND PELLEGRIN
FRANCO FABRIZZI
Um exclusivo
LEO Films M/ 17 ANOS
ESTREIA
HOJE
ODEON

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
AS QUINTAS-FEIRAS
À NOITE
passa a vigorar a tabela de
Preços populares
●
das tardes de sábados
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
ULTIMAS SEMANAS
DA
DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel 326037
«TCHAU»
DESCANSA
● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ CONTINUA
ÀS 21.45 H.
MAS APENAS
MAIS ALGUNS DIAS
DESCONTOS DE 50%
A ESTUDANTES
DOMINGO — «Matinée» às 16 h.

«Prato do Dia»
– só até domingo

É só até domingo que se exibe no Maria Vitória (ás 20 e 45 e 23 horas) a popular revista «O prato do dia», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam há mais de três meses, com extraordinário interesse do publico.

«DIABOLIK» NO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

O universo da banda desenhada italiana «Diabolik», concebida por duas respeitáveis senhoras nos seus momentos de ócio — as irmãs Giussanni —, apresenta um herói ágil e audacioso, especialista em disfarces que o permitem escapar constantemente ás malhas da policia. «Diabolik» é um dos grandes êxitos da banda desenhada popular. Inspirando-se nestas aventuras, Mário Bava realizou um filme de emoção interpretado por John Philip Law: «Diabolik», que hoje se exibe, á tarde e á noite, no São Luiz e Alvalade, numa iniciativa da Casa da Imprensa.

Deste programa faz parte o belo filme de Karel Reisz «Ao Cair da Noite», onde o autor se mostra fiel ao seu espirito simultaneamente delirante e implacável, fantástico e realista. Em «Ao Cair da Noite» o horror encontra-se por toda a parte, de forma inesperada, como é de norma num bom filme do género. Com este filme, Reisz integra-se perfeitamente na corrente de terror cinematográfico britanico moderno, desembaraçado das tradições estéticas e temáticas da grande época dos anos trinta que tanto influência tiveram na evolução do cinema fantástico.

No programa de amanhã exibem-se os filmes «Amo-te, Amo-te», de Alain Resnais e «Sherlock Holmes», de James Hill.

Mais perto de si
para melhor o servir

O Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco comercial português com maior expansão no país,
inaugurou a sua 150ª. agência em
ALVALADE
Av. de Roma, 66 (à Praça dos Estados Unidos) telf: 717242-718710

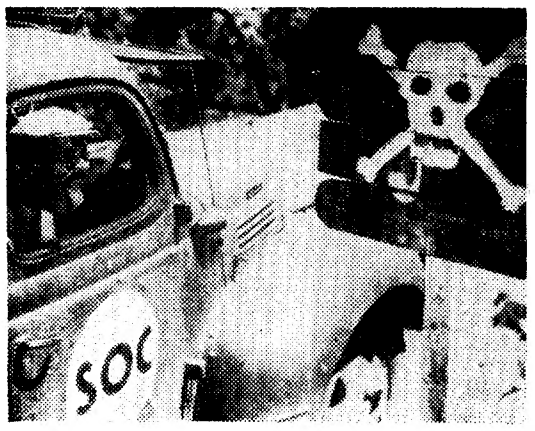
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

HOJE ÀS 21,45
estúdio 444
FILMES OCIDENTE — Adultos

UMA OBRA VIOLENTA E APAIXONANTE!
Reposição de um filme de H. G. CLOUZOUT

o salário do medo
(le salaire de la peur)

HOMENS QUE PERDERAM O SEU DESTINO, QUE SÃO PRISIONEIROS DA MISÉRIA, SONHAM COM A FUGA DESSA PRISÃO SEM GRADES



Yves Montand
Charles Vanel
PETER VAN EYCK
era clouzot

TAUROMAQUIA

Amanhã no Campo Pequeno

Amanhã, quinta-feira, ás 10 horas da noite, no Campo Pequeno, celebra-se a corrida anual dos toureiros, com touros de Pinto Barreiros, os de melhor casta e de onde provêm os nossos melhores, e com picadores, para se julgar da sua bravura

Vão competir os nossos melhores matadores: José Júlio, toureiro completo; Armando Soares, o da vontade de ferro; José Simões, recém-chegado do México; Amadeu dos Anjos, o mais artista; Mário Coelho, que na recente tenta da ganaderia do sr. conde de Cabral vimos estar no apogeu; e José Falcão, o que mais está toureando em Espanha e cortando orelhas.

Na brega os melhores: Carlos Falcão, César Marinho, Mário Freire, Jorge Marques, Costa, Bartisol, José Tinoca, Amâncio Grilo, Manuel «Badajoz», Bacatum, José Agostinho, António Martins e Fernando Galindo.

Após numerosas touradas apenas com cavaleiros, vão os aficionados ter ocasião de julgar dos méritos dos nossos «espadas» e das possibilidades da corrida mista, a que satisfaz todas as preferências.

Acresce que o produto da noite de amanhã, no Campo Pequeno, é a favor do fundo de assistência do Sindicato dos Toureiros, e bem merece dos aficionados correspondência á excelência do cartaz e do aproveitamento da autorização excepcional de picadores.

«EL T. PÉREZ»

José Falcão triunfador

ZAMORA, 1 — (A. N. I.) — O português José Falcão foi o triunfador da corrida de S. Pedro, em Zamora, cortando três orelhas.

No terceiro da tarde, em que foi aplaudido com o capote e as bandarilhas, José Falcão ligou uma boa *faena*. Matou de estocada, cortou duas orelhas. No que fechou praça, depois de ser ovacionado ao cravar bons pares de bandarilhas, também teve boa lide, sabedora e valente. Matou com estocada e dois descabelos, cortando uma orelha.

Com o português alternaram, na lide de gado de Carlos Sánchez, os espanhóis Santiago Martín «El Viti» (orelha — divisão de opiniões) e Andrés Vázquez (aplausos — silêncio).

AUMENTE AS SUAS VENDAS COM O AUXÍLIO DA PUBLICIDADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA DE ENDEREÇAR
«SCRIPTOMATIC»

— O MAIS ECONÓMICO

— O MAIS PRÁTICO, RÁPIDO E LIMPO

— ACTUALIZAÇÃO INSTANTÂNEA DO FICHEIRO

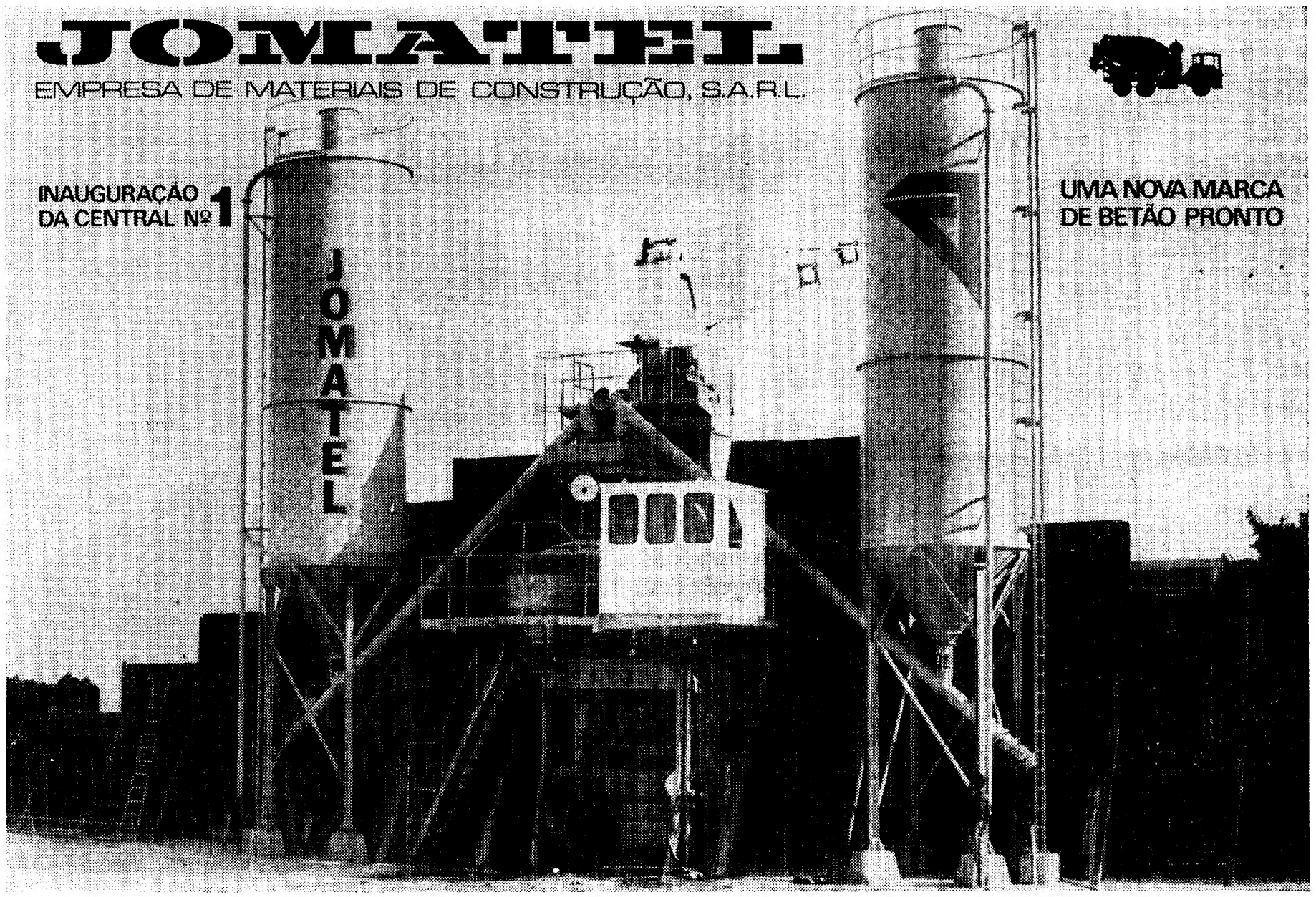
— UTILIZAÇÃO DA MATRIZ COMO FICHA DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
LEVERCA, LDA.
CALÇ. DA ESTRELA, 76—LISBOA
TELEFS. 676812 - 674529

JOMATEL
EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, S.A.R.L.

INAUGURAÇÃO DA CENTRAL Nº 1

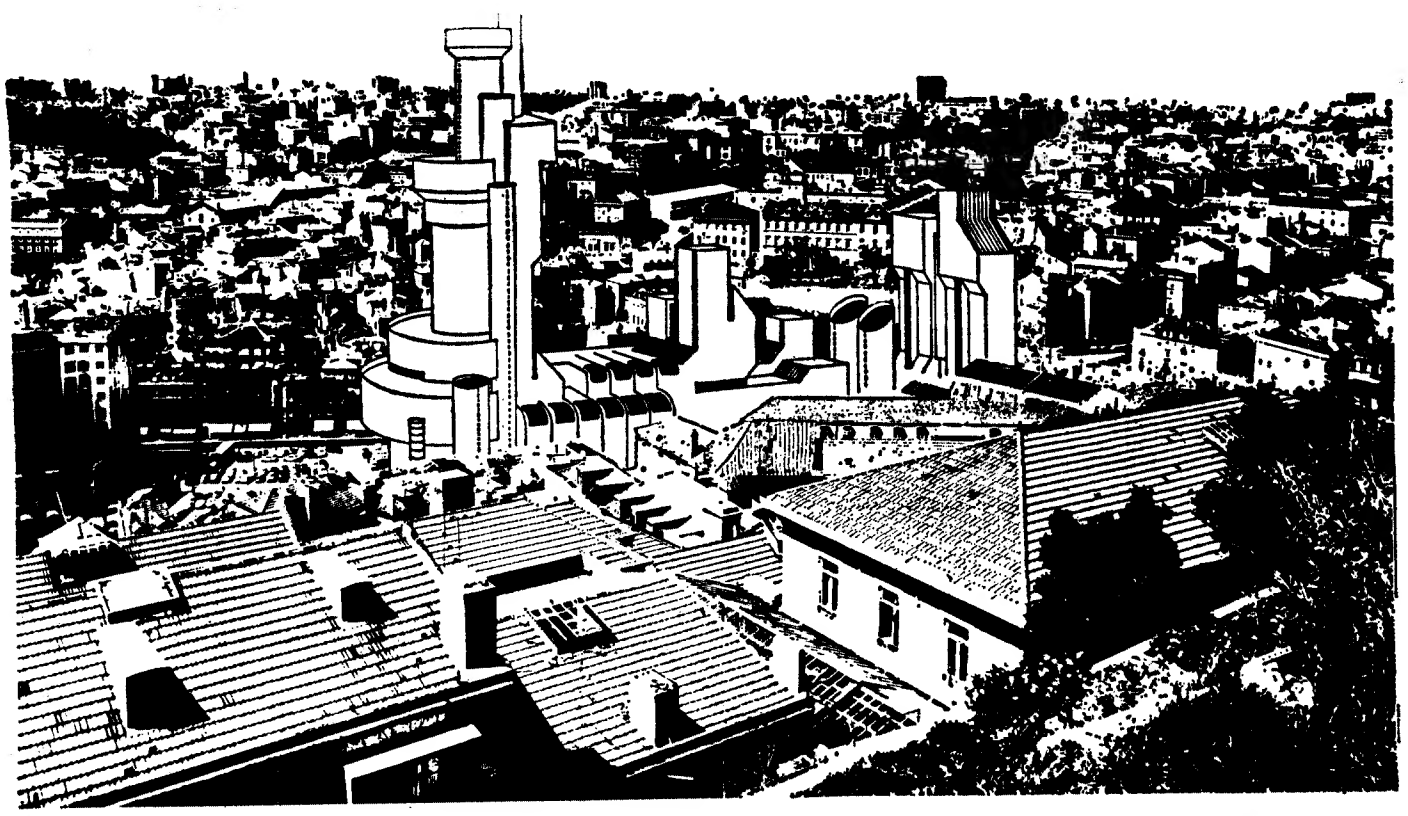
UMA NOVA MARCA DE BETÃO PRONTO



Avenida Infante D. Henrique · Lote D - Telef. 385104/27 - Lisboa·6

BTD
T25

ALARGAR O ÂMBITO DE ACÇÃO



Turismo ao alcance de todos ou auferir rendimento com a exploração da indústria turística, é o que TORRALTA proporciona a todos os que se integram na sua empresa.

Se acredita no futuro da indústria turística e na valorização desse sector, no contexto económico nacional, aplique capital nessa indústria.

Se está interessado numa dessas opções informe-se na TORRALTA.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA

um lugar para si

uma Sociedade para todos

TORRALTA

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 46 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 90

CERCA DE 200 MIL ALUNOS COMEÇARAM OS EXAMES DOS ENSINOS PRIMÁRIO, TÉCNICO E MÉDIO

Cerca de 145 mil raparigas e rapazes principiaram esta manhã a prestar provas da 4.ª classe da instrução primária — e, ás 9 horas, tiveram 10 minutos de preparação psicológica para o primeiro exame da sua vida. Depois, esses jovens (com a idade média de 10 anos) começaram a prestar 190 minutos de provas escritas e práticas (mais 30 de tolerância), o que não se poderá considerar nada pouco... Dois mil e quinhentos júris são os responsáveis por estes exames, cujas escritas se prolongam até depois de amanhã, e cujas orais se iniciam já na segunda-feira, tendo de estar concluidas até ao dia 15 do corrente.

Um professor ainda novo, numa sala já muito velha, explica a 24 raparigas e rapazes o que é um exame, e a responsabilidade que ele implica. Mas diz ser necessário calma, fazer as provas sem preocupações. Ao mesmo tempo dá diversos conselhos e propõe-se responder a quaisquer perguntas e prestar todos os esclarecimentos.

Cenas como esta — que se passam numa escola do Bairro Alto, em Lisboa — repetiram-se em todo o território português, ao começarem, esta manhã, os exames da 4.ª classe, que pela primeira vez se realizam com um novo regulamento, aprovado por despacho de Outubro de 1969.

De acordo com este regulamento, os exames começaram com um período de 10 minutos destinado á preparação psicológica dos candidatos. Seguiram-se as provas de Língua Portuguesa e História Pátria, que durou 70 minutos, constando de um ditado de cento e tal palavras e de redacção. Depois desta velo a de Aritmética e Geografia (60 minutos). e, para terminar, houve as provas práticas de Desenho e Trabalhos Manuais (também 60 minutos).

● O número de examinandos por distritos

Os júris fazem exames a um máximo de 72 alunos (como aconteceu em todos os centros urbanos pelo menos), distribuídos por turnos de 24 — o primeiro dos quais prestou provas hoje, o segundo presta amanhã e o ultimo na sexta-feira. No sábado, entre as 13 e as 17 horas, saem as notas, obrigatòriamente, nas escolas de todo o País, sendo logo afixadas as pautas das orais, que principiam na segunda-feira e têm de estar concluidas até ao dia 15 do corrente.

Os alunos que pela primeira vez fazem exames (pois os da 3.ª classe acabaram), distribuem-se da seguinte forma, por distritos:

CONTINENTE: Aveiro, 10 081; Beja, 3175; Braga, 12 114; Bragança, 3920; Castelo Branco, 4288; Coimbra, 6335; Évora, 2750; Faro, 3863; Guarda, 3870; Leiria, 6787; Lisboa, 21 704; Portalegre, 2225; Porto, 22 035; Santarém, 6891; Setubal, 6725; Viana do Castelo, 4601; Vila Real, 5100; Viseu, 7474 TOTAL: 143 581.

ILHAS ADJACENTES: Angra do Heroísmo, 1278; Funchal, 4739; Horta, 561; Ponta Delgada, 3065.

TOTAL: 9613

● Os exames do Ensino Técnico, Ensino Médio e do Conservatório

Mas esta manhã os exames principiaram, também, para dezenas de milhares de alunos do Ensino Técnico Profissional — 40 a 50 mil, segundo cálculos, que não podem ser muito exactos. E começaram também os exames em Institutos de Ensino Médio e no Conservatório Nacional.

As primeiras provas escritas do Ensino Técnico Profissional foram a de Português, ás 9 horas (para os Cursos Industriais, excepto do de Formação Feminina) e, ás 11, a de Francês (para os cursos Geral do Comércio e de Formação Feminina).

Como oportunamente, e em primeira mão, noticiámos, os números de pontos distribuídos (mais 10 a 20% do que os examinandos provàveis, sem contar com os que dispensaram) para as escritas dos exames que hoje principiaram foram os seguintes:

CURSOS INDUSTRIAIS: Português — 30 000; Matemática — 31 000; Elementos de Física e Química — 26 000; Francês — 10 500 (apenas para o curso de Formação Feminina).

CURSOS COMERCIAIS: Português — 18 500; Francês — 18 500; Inglês — 17 500; Ciências Físico-Naturais — 27 000; Cálculo Comercial — 29 000; Aptidão Profissional — 15 000.

● Nos Institutos Comercial e Industrial

Por outro lado, no Instituto Comercial de Lisboa, também ás 8 e 30, começavam os exames para cerca de 2000 alunos daquele estabelecimento de ensino. A primeira prova foi a de Inglês, a que compareceram 316 alunos. No Instituto Industrial realizaram-se as provas de Geometria Descritiva (1.º ano), Máquinas e Estradas (3.º anos), Análises Biológicas e Bromatológicas, Hidráulica (4.º ano).

O número de alunos que farão exame é, também, de aproximadamente 3000

● No Conservatório: 331 examinandos

No Conservatório Nacional os números já são bastante mais reduzidos — os examinandos nas diversas provas cifram-se só nas centenas, e, em algumas disciplinas, nas poucas unidades.

Esta manhã, realizaram-se as provas de Português e de Piano e, á tarde, as de Italiano e Canto — todas do Curso Superior. Com o exame de Dança Teatral começaram, também, os da Secção de Teatro. Entretanto, encontram-se já fixadas as pautas de marcação de todas as provas. O total de número de examinandos nos diversos anos e cursos é o seguinte: Secção de Música — 298; Secção de Teatro: 33.

Um grupo de engenheiros [illegible] técnicos especializados, chefiado pelo [illegible] partiu para a Áustria, por via aérea, [illegible] blemas e possibilidades de [illegible] por as[illegible] A viagem foi organizada pel[illegible] Casa E[illegible] Porto e Lisboa, em colaboração c[illegible] Rudolf Bauer—Áustria (fabricantes do

A MISERICÓRDIA

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, comemora amanhã, o seu 472.º aniversário. À festa maior das instituições de assistência da capital associar-se-ão membros do Governo e outras individualidades. Do programa das celebrações destaca-se a inauguração, ás 11 e 30, da Casa de Santa Maria, novo centro de assistência social que funcionará em imóvel expressamente construído para actividades de protecção á infancia e no qual a Misericórdia despendeu mais de 4000 contos. O estabelecimento, situado na Rua Tenente Espanca, funcionará em regime de acordo com o Centro de Assistência Social de Arroios (internato e semi-internato).

As 17 horas, será celebr[illegible] da n[illegible] igreja [illegible] arceb[illegible] o ac[illegible] de c[illegible] junto

ASSINALÁVEL ÊXITO DO STAND DO BANCO BORGES & IRMÃO NA EXPOSIÇÃO AGRO 70

BRAGA — Constituiu um êxito assinalável o stand do Banco Borges & Irmão na exposição «Agro 70», a qual, tendo estado patente ao público durante uma semana nesta cidade, foi ontem encerrada pelo secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Rogério Martins.

O stand registou a presença de muito elevado número de visitantes — entre os quais clientes daquela instituição de crédito e emigrantes ou seus familiares — que ai tiveram oportunidade de recolher úteis informações de natureza económica, designadamente referentes a problemas de importação e exportação e de transferência de economias para Portugal. É de assinalar a actividade desenvolvida pelo Banco Borges & Irmão neste último domínio, traduzida em constante auxílio aos trabalhadores portugueses no estrangeiro e aos seus familiares residentes no País.

Assim, a utilidade daquele stand foi largamente reconhecida, tendo sido inteiramente alcançado o objectivo que com ele se pretendia de prestar eficiente apoio aos visitantes do prestigiado certame agro-pecuário.

A atenção despertada pelo stand e a posição de relevo que alcançou na exposição deve-se igualmente à sua concepção pouco vulgar em acontecimentos desta natureza, pois nas suas vastas dimensões conciliaram-se a elegância e a modernidade das linhas com o sentido funcional que garantia a comodidade e a facilidade de acesso do público.

A presença do Banco Borges & Irmão na Agro 70 tem ainda expressivo significado, pois se encontra na linha há muito prosseguida de prestar apoio às actividades nacionais, o que se tem traduzido numa presença cada vez mais relevante daquele estabelecimento creditício em todos os sectores da vida económica portuguesa.

No decorrer da visita de encerramento da «Agro 70», o secretário de Estado da Indústria, que era acompanhado pelo Governador Civil de Braga, sr. António Santos da Cunha, e outras individualidades, esteve no stand do Banco Borges & Irmão, onde recebeu os cumprimentos dos srs. dr. Ruy Fortes da Gama, administrador, dr. Pires de Matos, director do Gabinete de Estudos Económicos, e Fernando Prelada, director-adjunto, os quais se encontravam ladeados dos srs. Agostinho Rocha, das Relações Públicas, Arménio Vale e Rebelo da Silva, gerentes da agência de Braga, e outros funcionários daquela instituição de crédito.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

prossegue o grande êxito
da colecção
EUROPA-AMÉRICA JUVENIL
VITÓRIA
NAS 24 HORAS
DE LE MANS
de BERNARD CLAVEL
é um novo livro que abre perante os jovens
as portas do mundo mágico do automobilismo
200 págs., 40$
Outros êxitos na mesma colecção:
A ILHA DOS FÓSSEIS VIVOS, de André Massepain, 35$
O SOL DE OLÍMPIA, de Jean Séverin, 40$
EU ACOMPANHEI CORTÊS, de Jean Destieu, 40$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto

TOUROS
EM PORTALEGRE
(A favor da LUTA CONTRA A TUBERCULOSE do Distrito de Portalegre)
Cavaleiros
★ MESTRE JOÃO NÚNCIO
★ D. JOSÉ ATAÍDE
★ ALFREDO CONDE
★ FREDERICO CUNHA
★ CARLOS EMPIS
★ JOÃO MOURA
Forcados Amadores de Santarém
Touros da Ganadaria Irmãos Moura
EM
5 DE JULHO DE 1970, ÀS 17/30
(M/ 6 anos)

CAMPO PEQUENO
5.ª-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1970
ÀS 22 HORAS (10 DA NOITE)
PICADORES
COM 6 TOIROS DE PINTO BARREIROS
NA CORRIDA A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO DOS TOUREIROS PORTUGUESES PARA
JOSÉ JÚLIO / ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES / AMADEU DOS ANJOS
MÁRIO COELHO / JOSÉ FALCÃO

Telefs. 766161, 321712 e 30769

...gomos, médicos veterinários e ...ado pelo eng.º Gustavo Cudell, ... via aérea, a fim de estudar pro... ega por aspersão e com «chorume». ...la Casa Eng.º Gustavo Cudell, do ...boração com a sua representada ...icantes do material de rega Bauer)

Uma piscina-flutuante ao largo da praia do Tamariz é inaugurada depois de amanhã

Por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, que desta forma uma vez mais colabora na valorização da zona onde exerce a sua actividade, inaugura-se depois de amanhã uma piscina-flutuante que foi instalada ao largo da praia do Tamariz, a cerca de trezentos metros do areal.

Trata-se da concretização de um engenhoso plano do arquitecto Eduardo Anahory, a que a Imprensa já por várias vezes se referiu. Com o patrocínio da Estoril-Sol, a primeira piscina deste tipo foi totalmente construída nos estaleiros de Alcoitão, daquela empresa, e vai agora prestar as suas primeiras provas práticas.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas de depois de amanhã, com a presença de entidades oficiais. Amanhã, ás 10 e 30, a piscina-flutuante receberá a visita dos representantes dos órgãos de Informação.

...RDIA DE LISBOA FAZ 472 ANOS

...or... ...ra ...i... ...las ...da ...m... ...nha ...a ...da ...vo ...ial ...vel ...do ...ec... ...a ...ais ...ci... ...Te... ...rá ...o ...ial ...se...

...da missa na capela-mor da igreja de São Roque, pelo arcebispo de Mitilene. Findo o acto liturgico, delegações de crianças deporão flores junto da imagem da Virgem.

Seguir-se-á o habitual convívio de dirigentes das instituições particulares da área da capital, nas instalações da Casa do Pessoal da Misericórdia de Lisboa.

NAVIO DA ARMADA DOS EUA EM LISBOA

Em visita de rotina chegou esta manhã, ao porto de Lisboa, o navio «Denebola» da Armada dos Estados Unidos.

Aquela unidade, sob o comando de Tarris G. Rodgers, possui uma guarnição de 15 oficiais e 213 sargentos e praças.

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, recebendo o primeiro exemplar do «Guia Mor»

O eng. Rogério Martins recebeu o primeiro exemplar do «Guia-Mor»

No seu gabinete de trabalho o Secretário de Estado da Indústria, Eng.º dirigentes da editorial Rogério Martins recebeu «Guião — Divulgação Promocional de Industria e Comércio» — os drs. Nuno Soares da Fonseca, Manuel Metello e Orlando Freitas — que lhe foram oferecer o primeiro exemplar da série de «cadernos» de informação comercial especifica — «Guia-Mor» com que aquela nóvel e dinâmica empresa se propõe promover (ao ritmo acelerado que corresponde ás actuais necessidades do País)—a informação racionalizada, objectiva e eficaz que melhor possa servir os diversos sectores da nossa Industria.

Ao fazer a entrega desse primeiro volume ao eng.º Rogério Martins—que tanto se vem esforçando pelo incremento integrado, mas oportuno, da industrialização nacional — o dr. Manuel Metello referiu que esta iniciativa constitui como que a resposta espontânea e pronta aos apelos daquele membro do Governo, feitos no recente Colóquio sobre Politica Industrial («Promoção em vez de Condicionamento») ou ainda há poucas semanas no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, quando afirmou que, «a industrialização tem de fazer-se, e depressa», sendo indispensável, para tal, que se «vença a Geografia», aperfeiçoando a comunicação de ideias e homens, em todos os pontos do território nacional, na Europa ou no Ultramar.

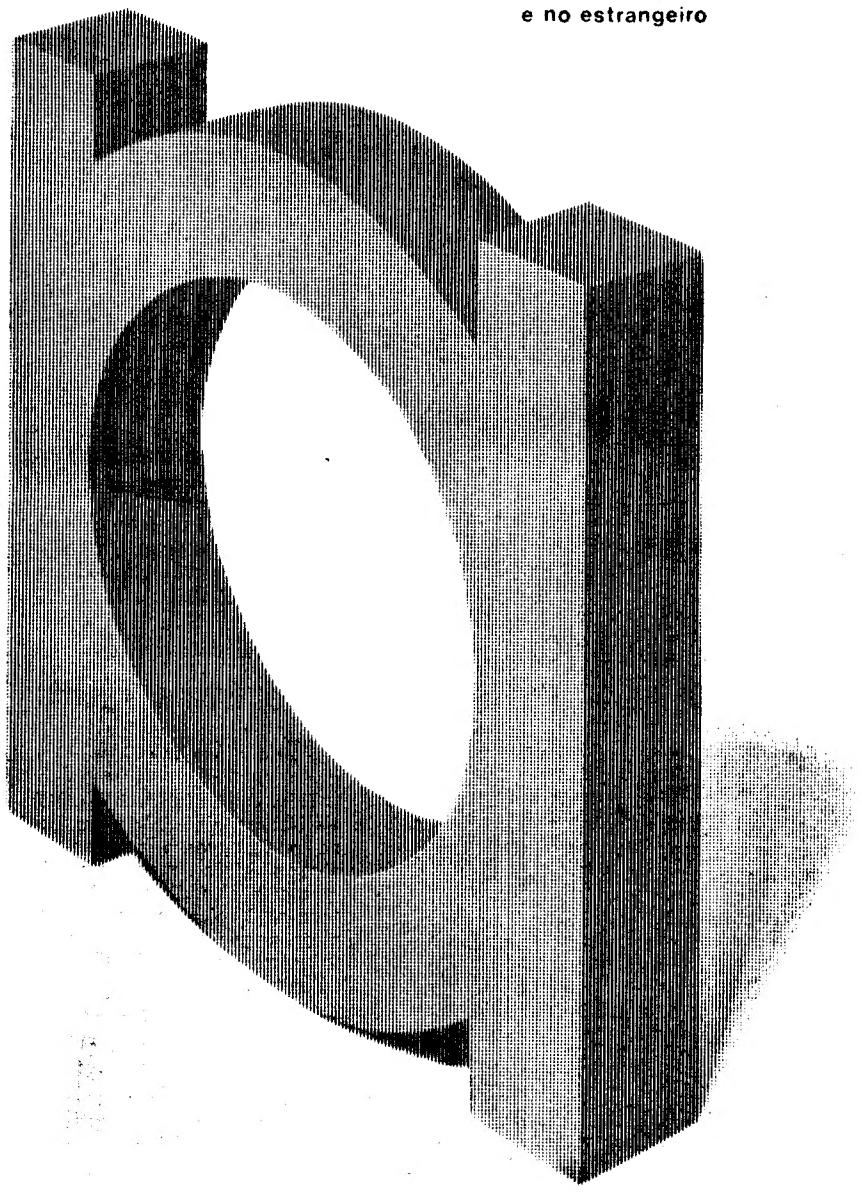
O Director Comercial da Empresa, Orlando Freitas, destacou ainda, as linhas gerais das caracteristicas do «Guia-Mor», como veículo que alia, ás suas bases fundamentalmente publicitárias uma indiscutivel utilidade tecnológica e informativa (porque não até didáctica?) em consequência da sua acção disciplinadora da terminologia corrente e divulgadora dos progressos tecnologicos mundiais, postos á disposição do industrial português consciente e dinâmico.

A terminar, o titular da pasta da Industria, teceu algumas considerações, tanto sobre as actividades estudadas por «Guião», como sobre outras cujo fomento e dinamização veria com igual agrado.

Saliente-se que este primeiro «Guia-Mor» — dedicado á Industria Têxtil no nosso País (Metrópole e Ultramar) — contém já, nas suas páginas de excelente e racional aspecto gráfico, 3870 referências informativas, distribuidas por 270 rubricas especificas, representando 1650 fornecedores nacionais e estrangeiros. Cada rubrica é acompanhada por uma sucinta e objectiva introdução, de carácter tecnológico, sendo o opúsculo completado com breves notas do eng.º Bartolomeu Monteiro, um dos orientadores técnicos da empresa editora.

Neste primeiro volume, foi tratada a Industria Têxtil. A ela outras se seguirão. Com efeito, estão já em preparação obras dedicadas ás industrias do Calçado, Quimica, Metalomecânica, Electrotecnia, Construção Civil, etc., bem como á Agricultura e Pecuária.

em todas as transacções
eficiência, dinamismo
sentido prático moderno
BANCO DO ALENTEJO
Fundado em 1875
Evora · Lisboa · Beja · Estoril · Sines · Vendas Novas
Correspondentes em todo o país
e no estrangeiro



PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
OURIVESARIA PIMENTA
253 — Rua Augusta — 257
LISBOA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Actualidade internacional

BALDUINO E FABIOLA, reis dos belgas são cumprimentados pelo presidente Mobutu, do Congo, e pela sr.ª Mobutu no aeroporto de Kinshasa. Dez anos após a independência do Congo, as relações entre a Bélgica e a sua ex-colónia normalizam-se. Hoje, Balduino e Fabíola partem para Kigali, na Ruanda, outra antiga colónia belga

Debate em Moscovo sobre a situação no Médio Oriente

CAIRO, 1 — (F. P.) — O presidente Nasser fez uma exposição acerca da situação política e militar no Médio Oriente durante a primeira sessão de trabalho egipto-soviética, indica hoje o matutino «Al Ahram» em informação do seu correspondente em Moscovo. O jornal acrescenta que a exposição do chefe do Estado egípcio foi seguida por um longo debate entre os membros das duas partes relativamente á evolução da situação militar, assim como acerca das operações na frente do Canal de Suez.

Anteriormente, esclarece o «Al Ahram», Ali Sabri, membro do «comité» executivo supremo da União Socialista Árabe, assistiu a uma longa conferência entre o general Mohamed Fawzi, ministro da Guerra egípcio, e o seu homólogo soviético, marechal Gretchko.

«Al Ahram» indica por fim que Leonide Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista soviético, interrompeu as férias, que passava fora de Moscovo, para participar nas conversações soviético-egípcias.

REJEIÇÃO DISFARÇADA

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — Duas passagens dos discursos pronunciados ontem durante o jantar oferecido no Kremlin em honra do presidente Nasser, por este e pelo chefe do Estado soviético, Podgorny, são interpretadas pelos observadores de Moscovo como uma rejeição disfarçada, especialmente pela URSS, do ultimo plano americano para a solução do conflito no Médio Oriente.

«Os imperialistas querem impor aos países árabes uma solução que consolidaria as vantagens dos agressores, tal é a razão evidente das manobras diplomáticas de Israel e dos seus patrões ocidentais» — declarou, com efeito, o chefe do Estado soviético

Por sua vez, perorando num longo brinde de desusado calor, o presidente Nasser declarou: «Apesar das provocações, a nossa nação não perde a fé na justiça da sua causa. Sejam quais forem os meios empregados para nos iludir, não cairemos no logro».

HOJE, PELA TV

COMUNICAÇÃO DE NIXON SOBRE POLÍTICA EXTERNA

LOS ANGELES, 1 — (R.) — O presidente Nixon prepara-se para uma entrevista sobre política externa, a ser transmitida hoje á noite, directamente pela Televisão, enquanto funcionários governamentais manifestam esperanças de que o Vietnam do Norte acolherá o seu ultimo apelo para paz na Indochina.

Nixon chegou a noite passada a esta cidade, vindo da Casa Branca Ocidental em San Clemente, pronto para falar acerca do Médio Oriente, das conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) com os russos em Viena, e para ampliar o seu relatório de 6000 palavras que considera a ofensiva militar americana no Camboja um grande êxito e que pede a Hanói para negociar ou para enfrentar uma guerra demorada.

O documento, divulgado ontem pela Casa Branca, informa que todas as tropas americanas abandonaram o Camboja e que não regressariam, mas que prosseguiriam os ataques aéreos americanos naquele território.

O Vietnam do Sul forneceria tropas terrestres em resposta a qualquer pedido de auxílio do Governo cambojano — dizia ainda o relatório.

O presidente concede a entrevista, que deve durar uma hora, a partir das 19 horas locais (2 T.M.G. de quinta-feira), a correspondentes de três redes de Televisão dos Estados Unidos. A entrevista efectuar-se-á num estudio de Los Angeles.

Intitulada «Conversa com o presidente sobre política externa», a entrevista será a primeira com qualquer presidente dos Estados Unidos a ser televisionada directamente, sem ser filmada e gravada antecipadamente.

Vitória eleitoral da extrema direita nos E. U. A.

LOS ANGELES, 1 — (R.) — Foram eleitos ontem para o Congresso norte-americano dois membros do grupo «John Birch» da extrema direita, para preencher vagas provenientes do falecimento de dois republicanos.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 48 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751 Aguarde sua visita e telefonema

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000$00

De harmonia com o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de Fevereiro de 1970, e em conformidade com aprovação superior, foi autorizado o fraccionamento de cada uma das actuais acções, do valor nominal de Esc. 4 000$00 em quatro acções do valor nominal de Esc. 1000$00, e ainda a emissão de 160 000 novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00, provindo 80 000 acções de incorporação de reservas, e sendo as restantes 80.000 acções oferecidas à subscrição pública, sem preferência para os actuais accionistas.

Estas operações serão feitas como segue:

Troca de acções e emissão por incorporação de reservas.

Os actuais senhores accionistas deverão entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco a fim de, posteriormente, receberem em troca quatro novas acções por cada uma das antigas e ainda, receberem uma acção referente à incorporação de reservas acima citada, por cada oito das novas acções do valor nominal de Esc. 1 000$00.

O imposto de mais valias referente a estas últimas acções, no montante de Esc. 50$00 por cada, será deduzido no respectivo dividendo.

Emissão de 80 000 acções no valor nominal de Esc. 1 000$00 por subscrição pública.

Estas acções serão postas à subscrição ao preço de Esc. 4 000$00 cada, para o público em geral, devendo ser depositado o respectivo montante total no acto da subscrição.

A subscrição será sujeita a rateio e imediatamente após este serão devolvidos os montantes depositados em excesso.

O Pessoal do Banco terá preferência na subscrição destas acções, ao preço de Esc. 2 500$00, até ao limite de 30 000 acções.

As acções provenientes do aumento de capital terão direito a metade do dividendo a atribuir às restantes em relação ao exercício de 1970.

A subscrição estará aberta ao público na Sede, Filiais, Agências e Dependências do Banco, nos dias 6 a 8 inclusivé, do mês de Julho.

Doutor Alberto Gomes

Médico-cicurgião

FALECEU

Sua mulher Maria das Dores Madeira Rodrigues Gomes, sogros, cunhados, primos e mais família, participam o seu falecimento, e que o seu corpo será depositado hoje, pelas 12.30 horas, na Basílica da Estrela, realizando-se o funeral amanhã, ás 11 horas, da referida Igreja, para seu jazigo no Cemitério dos Prazeres.

Ás 10.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

HELICÓPTEROS da Força Aérea sul-vietnamita levantam voo após terem desembarcado tropas governamentais cambojanas, num ataque aerotransportado na região de Kampong Thom

NOVAS E GRAVES DESORDENS EM BELFAST (PREVISTAS PARA HOJE)

BELFAST, 1 — (R.) — Tropas britânicas empregaram granadas de gás lacrimogéneo ás primeiras horas de hoje, nesta capital, contra manifestantes católicos romanos que as atacaram arremessando garrafas e tijolos ao registar-se uma nova onda de violência em Belfast.

Camiões com reforços do Exército seguiram para a Crumlin Road, área onde morreram seis homens durante desordens nas ruas que ocoreram no fim da semana entre irlandeses católicos e protestantes.

Os motins de hoje aumentaram os receios nesta cidade de que se poderiam registar, esta tarde, novas e graves desordens comunais quando a ordem protestante de Orange efectuar, como tenciona, um desfile religioso.

A parada passa perto de áreas católicas. Antes do desfile é provável que a indignação dos protestantes aumente com dois funerais, que se realizam de tarde, de correligionários mortos durante o fim-de-semana.

Tropas e a Polícia estarão de prevenção em força para tentar evitar desordens.

As causas e as possíveis curas do conflito foram, entretanto, discutidas ontem demoradamente pelo ministro do Interior da Grã-Bretanha, Reginald Maudling, e dirigentes provinciais do Ulster. Maudling passou a maior parte do tempo do primeiro dia de uma visita a esta capital a ouvir opiniões apresentadas pelo primeiro-ministro da Irlanda do Norte, James Chichester-Clark, e outros políticos. Escutou também dirigentes religiosos e sindicais.

Após 18 horas de exaustivo debate o Parlamento da Irlanda do Norte conseguiu hoje de madrugada vencer as objecções do chefe protestante extremista Ian Paisley e aprovou novas medidas severas para aplicar aos desordeiros.

Foi aprovada uma medida sobre penas de prisão de seis meses a cinco anos, que receberá ainda hoje a sanção real.

Foi também aprovado pela Camara dos Comuns um projecto de lei considerando punível o incitamento de pessoas a sentimentos de ódio.

ORELHAS E RABO NA ESTREIA DE «EL CORDOBÉS» COMO CAVALEIRO

MEDINA DEL RIO SECO, 1 — (A. N. I.) — Num festival tauromáquico em benefício do hospital-asilo local actuaram os irmãos Angel e Rafael Peralta (olhelhas e rabo) e o famoso Manuel Benitez, «El Cordobés», que se estreou como rojoneador. Não esteve mal, mas a certa altura não dominou o cavalo, que caiu com ele... recomposto, continuou a lide a pé e matou de grande estocada (orelhas e rabo).

NOVA YORK SEM LUZ

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Este Verão poderá faltar a electricidade em Nova York nas horas de ponta. Com efeito, uma avaria numa das centrais eléctricas que alimentam a região nova-iorquina não poderá ser reparada tão cedo.

LONDRES PRESTA CONTAS AOS PARCEIROS DA EFTA

(Continuação da 1.ª página)

também trechos do discurso de Pierre Harmel.

Por sua vez o «Daily Telegraph» afirma num editorial que qualquer euforia que pudesse existir quanto ás possibilidades e êxito tinha sido rudemente abalada pelo discurso de Barber, pois esclarece que o preço que podia ser pedido á Grã-Bretanha para fazer parte da comunidade europeia seria excessivamente elevado.

BRUXELAS, 1 — (R.) — Anthony Barber, da Grã-Bretanha, combinou hoje conferências separadas especiais nesta capital com embaixadores de nações da Comunidade Britanica e da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), a fim de os informar sobre as negociações do seu país para entrar para o Mercado Comum, a decorrerem agora.

Barber, ministro para os assuntos europeus do novo Governo conservador e o seu principal negociador com o Euromercado, dará aos embaixadores uma narração em primeira mão da conferência de ontem de 10 nações no Luxemburgo, em que se iniciaram formalmente as negociações para a entrada.

As conferências com os embaixadores honram uma promessa feita por sucessivos governos britanicos de manter os seus associados na comunidade britanica e na E. F. T. A. interessados a par de todos os acontecimentos importantes nas negociações para a entrada do seu país para a comunidade económica europeia.

em poucas linhas

● O Tribunal de Justiça Federal de Karlsruhe rejeitou o pedido de revisão da sentença proferida há cinco anos pelo Tribunal de Düsseldorf, condnando nove antigos elementos S.S. do campo de Treblinka — quatro a trabalhos forçados por toda a vida e os restantes a penas limitadas de trabalhos forçados.

● *Tem sobretudo aspecto técnico a remodelação ministerial realizada na terça-feira em Varsóvia, a qual não atingiu os cargos políticos, salientam os observadores. Correspondendo a uma preocupação de eficácia no domínio económico, esta remodelação permitiu sensível rejuvenescimento da turma governamental dirigida há 22 anos pelo inamovível primeiro-ministro Jozef Cyrankiewicz.*

● Foi aprovada unanimemente pelas Cortes a nova Lei Organica da Marinha de Guerra espanhola, lei que compreende 33 artigos e tem por finalidade permitir o seu desenvolvimento científico, modernizando-a e tornando mais apta e eficaz a sua organização.

● *Foi condenado a um ano e dez meses de prisão um grego acusado de desvio de um avião. É a primeira condenação de um pirata do ar na Suécia.*

● O Paquistão Ocidental está dividido desde hoje em quatro províncias administradas por outros tantos governadores que prestarão juramento esta tarde.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Cofres de aluguer
Av. República 3
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, n.º 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, é convocada extraordinariamente a Assembleia Geral desta Secção, a reunir no dia 9 do próximo mês de Julho, pelas 21 horas, no Salão da Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciar uma comunicação da Direcção do Sindicato acerca da semana de 44 horas (Fim-de-Semana)

Não havendo numero legal de sócios presentes, é desde já convocada nova reunião para as 22 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer numero de sócios, conforme determina o artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 30 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO DA SECÇÃO DE BALCÃO

VEM DE FRANÇA PARA SI...

(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)

É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza. Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.

FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO - LISBOA

os exames do ensino liceal

2.º ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção — *É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da sua prova.*

FÍSICA

I

a) Faça, no papel da sua prova, a construção geométrica da imagem de um objecto rectilíneo dada por um *espelho esférico convexo*. Classifique essa imagem quanto à sua natureza, tamanho relativo e posição.

b) Em presença do tipo da imagem obtida com estes espelhos, justifique a sua utilização nos retrovisores dos automóveis

II

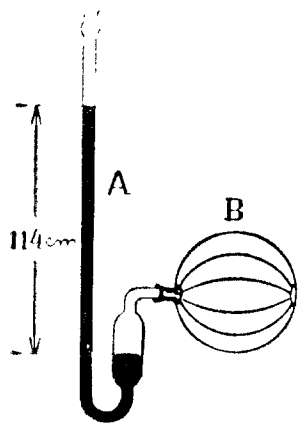


fig. 1

Na figura 1, a letra B representa uma bola de futebol posta em comunicação com o dispositivo indicado pela letra A, o qual contém mercúrio.

a) Como se chama o dispositivo A? Para que serve?

b) Sabendo que a bola tem 4 litros de capacidade, calcule o valor, *medido à pressão normal*, do volume de ar que se escaparia da bola se esta fosse separada do dispositivo A e posta em comunicação com a atmosfera. Admita que a pressão atmosférica tem o valor normal e que a temperatura não variou.

c) Que lei utilizou para responder à alínea *b)*? Enuncie essa lei.

III

1 — Um recipiente contém 600 cm³ de água a 20ºC.

a) A quantos graus *Fahrenheit* corresponde esta temperatura?

b) Aqueceu-se aquela água até atingir a temperatura de 97ºC. Calcule a *quantidade de calor* que a água recebeu.

2 — *a)* defina *estado higrométrico do ar.*

b) Qual deve ser o valor do estado higrométrico do ar em dias de nevoeiro intenso? Justifique a resposta.

IV

1 — *a)* Defina *resistividade* de uma substância.

b) Um fio condutor, A, tem de comprimento 20 metros e de resistência 9,5 ohm; outro fio condutor, B, de secção igual à de A, tem 10 metros de comprimento e 3 ohm de resistência. Qual dos metais de que são feitos os condutores A e B apresenta maior resistividade? Justifique a resposta.

2 — Como é constituído um *electroíman*? Indique duas das suas aplicações.

QUÍMICA

I

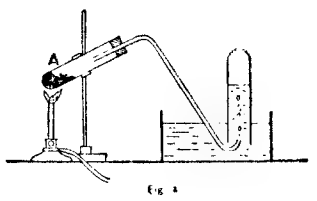


fig. 2

A figura 2 representa uma montagem usada na preparação de certo gás. O tubo A contém uma mistura de *clorato de potássio* e *dióxido de manganês*.

a) Escreva a equação química que traduz a respectiva reacção.

b) Calcule o valor da massa de clorato gasto na obtenção de 24 gramas daquele gás.

O=16 Cl=35,5 K=39,1

c) Que substancias ficam no tubo A no final da reacção? Como procederia se quisesse separá-las?

II

1 — *a)* — No estudo que fez do *azeite*, referiu-se a dois dos seus principais constituintes. Quais são, e como poderia separá-los?

b) Qual é a substancia responsável pela *acidez* do azeite?

2 — Em que consiste o *poder emulsionante* do sabão? Como poderia verificá-lo experimentalmente?

III

1 — Preparou-se *dióxido de enxofre* utilizando *sulfito de sódio*.

a) Escreva a equação química que traduz essa preparação e os nomes das substancias a que correspondem as fórmulas que figuram na referida equação.

b) Faz-se borbulhar dióxido de enxofre em água. A solubilidade do gás é grande ou pequena? Como se comporta a solução obtida em presença da tintura de tornesol azul e da vermelha?

2 — *a)* Que é *peso molecular de uma substancia?* E *molécula-grama?*

b) Calcule o valor da molécula-grama do *ácido nítrico*.

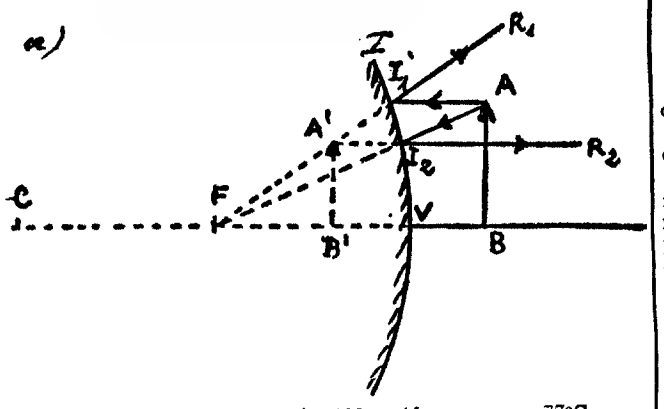
H=1 N=14 O=16

SOLUÇÃO

FÍSICA

I

a)



A imagem é virtual, direita e menor do que o objecto.

b) Como a imagem é sempre virtual e menor que o objecto o retrovisor de um carro permite ao condutor abranger uma vista panorâmica muito mais vasta do que aquela que abrangeria se utilizasse um espelho plano.

II

a) É um manómetro de ar livre.

Serve para medir a tensão ou força elástica dos gases e vapores.

b) Pressão a que está sujeito o ar contido na bola.

P=114 cm+76 cm
=190 cm de mercurio

Volume de ar, medido á pressão normal, que a bola contém.

$$\frac{V}{V'}=\frac{P'}{P} \text{ ou } \frac{4}{V'}=\frac{76}{190}$$

e portanto

$$V'=\frac{4\times190}{76}=10 \text{ litros}$$

Como a capacidade da bola é 4 litros escapar-se-iam, portanto,

10 l − 4 l = 6 litros

c) A lei de Boyle-Mariotte. «O volume de uma dada massa de gás, conservando constante a temperatura, varia na razão inversa da pressão que suporta».

III

1. — *a)* Teremos:

A 100ºC correspondem 180ºF

a 20ºC corresponderão (f-32º)F

ou $f-32^\circ=\frac{20\times180}{100}$

$f-32'=36^\circ$

e finalmente $f=36^\circ+32^\circ=68^\circ F$.

b) A elevação de temperatura da água foi de 97º2 — − 20º = 77ºC.

Como:

1 g de água quando a temperatura sobe de 1ºC absorve 1 caloria, virá:

1 g (água) —— 1ºC —— 1 caloria.

600 g (água) —— 77ºC —— x calorias

e portanto

x = 600 × 77 × 1
= 46 200 cal.
× 46 2 k cal.

2. — É a razão entre a massa de vapor de água que, num dado instante, existe num certo volume de ar, e a massa do referido vapor que, no mesmo volume, deveria existir se, á mesma temperatura, se encontrasse saturado.

b) O Valor do estado higrométrico deve ser 1 (ou 100 % visto que o estado higrométrico se expreme em percentagem), visto que a existência de nevoeiro intenso indica que o ar está saturado de vapor de água.

IV

1.—

a) É a resistência de um condutor dessa substancia com 1 centímetro de comprimento e 1 cm² de secção.

b) Se o condutor A tivesse de comprimento 10 metros, a sua resistência seria

9,5 : 2 = 4,75 ohm

Nessas condições, o metal que apresenta maior resistividade é o de que é feito o condutor A, visto que para o mesmo comprimento e a mesma secção apresenta maior resistência.

2. — É constituído por uma barra de ferro macio, envolvido por uma bobina. O electroíman é aplicado na campainha eléctrica e no guindaste magnético, etc.

QUÍMICA

I

a) $2K\,Cl\,O_3 \rightarrow 3\,O_2 + 2\,K\,Cl$

b) Teremos:

Peso molecular do cloreto de potássio:

M = 39,1 + 35,5 + 3 × 16 = 122,6

Peso molecular do oxigénio

M' = 2 × 16 = 32

Será então:

Com 2 × 122,6 g de K Cl O_3 obtém-se 3 × 32 g de O

com x g de K Cl O_3 obter-se-ão 2,4 g de O ou

$$x=\frac{2\times122,6\times24}{3\times32}=61,3 \text{ g}$$

c) Cloreto de potássio e dióxido de manganésio.

Juntava um líquido que dissolvesse o cloreto de potássio e filtrava. No filtro ficaria o dióxido de manganésio e o filtrado, por evaporação, permitia obter o cloreto de potássio.

II

1. — *a)* A oleína e a palmitina.

Podia separá-los introduzindo um balão com azeite numa mistura frigorífica.

Notar-se-ia que o azeite se separava numa substancia branca sólida e num líquido amarelo.

A substancia sólida é a palmitina e a líquida é a oleína.

b) É o ácido oleíco.

2. — É a propriedade que o sabão tem de dividir as gorduras em minusculos glóbulos que ficam em suspensão, mais ou menos estável, no líquido.

Podia verificar experimentalmente deitando, num tubo de ensaio contendo uma solução aquosa de sabão, algumas gotas de azeite. Agitando obteríamos uma suspensão, mais ou menos homogénea, que não desaparece pelo repouso.

III

1. —

a) $Na_2\,SO_3 + 2H_2\,SO_4 \rightarrow 2\,Na\,HSO_4 + SO_2 + H_2O$

$Na_2\,SO_3 \rightarrow$ sulfito de sódio

$H_2\,SO_4 \rightarrow$ ácido sulfúrico.

$Na\,H\,SO_4 \rightarrow$ hidrogenossulfato de sódio.

$S\,O_2 \rightarrow$ dióxido de enxofre

$H_2\,O \rightarrow$ água.

b) A solubilidade do dióxido de enxofre é grande.

A solução torna vermelha a tintura de tornesol azul, não alterando a vermelha.

2. — *a)* Peso molecular de uma substancia é a razão entre o peso da moléculo dessa substancia e a duodécima parte do peso do átomo de carbono 12.

Molécula-grama é a quantidade dessa substancia expressa em gramas pelo mesmo numero que o respectivo peso molecular.

b) A fórmula molecular do ácido nítrico é

$H\,NO_3$

Molécula-grama: 1 + 14 + 3 × × 16 = 63 gramas.

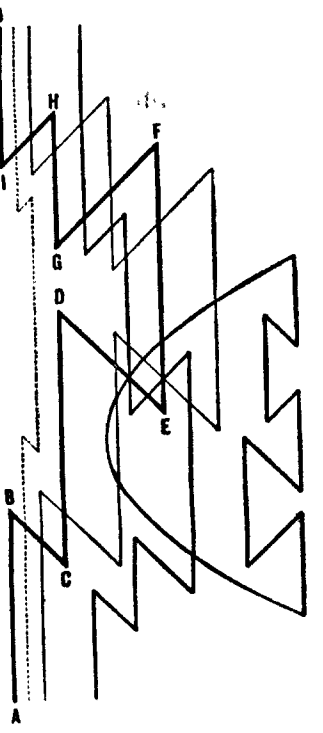
O valor da molécula-grama é 63 gramas.

2.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Este ponto permite as mais variadas soluções, apresentando a figura uma delas, a título exemplificativo.



Leia o enunciado com muita atenção e procure que a sua composição seja inteiramente pessoal.

— Comece por desenhar uma linha que pode ser vertical, ou horizontal ou oblí-

(Continua na página seguinte)

CURSOS DE FÉRIAS

cial RUSSO INGLES ALEMÃO
CENTRO DE LINGUAS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

CRISFAL
3.º CICLO — INSTITUTOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT
2.º CICLO DO LICEU
RUA D ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

LICEU — INSTITUTOS
CICLO PREPARATÓRIO
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMARIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 Campo Pequeno

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Sá de Miranda
PRIMÁRIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

qua, deixando-se a escolha ao *seu* critério.

— Considere a linha desenhada como directriz de uma parábola cuja distância do foco à directriz é igual a 2,5 cm. Na figura a directriz é a linha CD.

— Desenhe, a *seu* gosto, uma linha quebrada, que contenha parte da directriz da parábola e que termine nos limites do papel ou da esquadria. No exemplo da figura, a linha quebrada está definida pelos pontos A, B, C, D, ... I e J.

— Desenhe, mais três linhas quebradas cujos segmentos sejam paralelos aos segmentos da linha quebrada que desenhou inicialmente. Uma destas linhas será passada a tracejado fino.

— Complete a forma de que faz parte a parábola com uma outra linha quebrada de segmentos também paralelos aos anteriores, embora de tamanhos diferentes, como sugere a figura.

— Passe o desenho a tinta-da-china, com diferentes espessuras de traço, (sempre a mesma para cada linha quebrada), de modo que o seu trabalho resulte com interesse visual.

3.º ciclo — 2.ª chamada

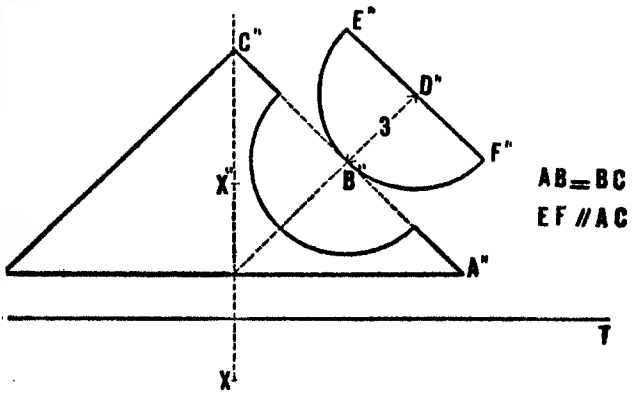
Prova escrita de Desenho

Antes de iniciar o seu trabalho leia, atentamente, todo o enunciado e procure distribuir os desenhos de modo equilibrado.

A figura, com a medida expressa em cm, representa, reduzida, a projecção vertical de:

— um prisma triangular de bases de frente no qual se considerou um «vazio» correspondente a um meio cilindro «arrancado»;

— e o meio cilindro «arrancado» do referido prisma.



I

Complete as projecções, sabendo que:

— as bases do prisma são triângulos isósceles de 15 cm e 10,5 cm de lados; estas bases têm 1,5 cm e 4,5 cm de afastamento.

— a face lateral maior é de nível com 1.5 cm de cota;

— o meio cilindro «arrancado é deslocado de modo que as bases continuem de frente mas, agora, com os afastamentos respectivamente de 5.5 cm e 8,5 cm.

Desenhe, ainda, as projecções de uma recta oblíqua cujas projecções fazem ângulos de 45º com LT — abertura para a direita do desenhador —, sabendo que passa pelo ponto X (2;4,5), indicado na figura.

Determine a intersecção desta recta com os sólidos anteriores.

Passe o desenho a tinta-da-china, deixando as linhas auxiliares a tracejado ou a cheio muito fino (preto, vermelho ou sépia).

II

a) Trace um plano vertical que faz um ângulo diedro de 45º com o plano vertical de projecção (abertura para a direita do desenhador). Desenhe as projecções de um quadrado — ABCD — pertencente a esse plano, sabendo que o vértice A, com 3 cm de cota, é também um ponto do plano vertical de projecção; o vértice B tem cota nula e 4 cm de afastamento.

Desenhe, ainda, as projecções do segmento de recta que pertence á superfície limitada pelo quadrado, cuja sombra se projecta em L. T.

Não passe o desenho a tinta e deixe ficar todas as construções auxiliares.

b) Responda sucintamente ás seguintes questões:

1. Como determina as projecções dos extremos de segmento de recta pedido?
2. Onde ficam situadas as sombras dos pontos A e B?

LICEU
NOCTURNO
Ensino Audio-Visual
EXTERNATO
PAULO DIAS
R. TEN. FERREIRA DURÃO, 37-3.º
65 43 04
EM CAMPO DE OURIQUE

Exames para amanhã

ENSINO LICEAL
2.º ciclo — 2.ª chamada
(2 de Julho — quinta-feira)
Português — 9 horas
Ciências Naturais — 11 horas

ENSINO PRIMÁRIO
(4.ª classe)

ENSINO TÉCNICO
Cursos industriais
1.ª chamada
Matemática — 9 horas

Curso Geral do Comércio
Inglês — 11 horas

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

Participação e missa do 7.º dia

Ivan Jorge Bramão de Pereira Sequeira e Azevedo, Manuela de Seabra Vicente Ribeiro de Azevedo, filhas, genro e neto; Nuno Gramão de Pereira Sequeira e Azevedo, Ernestina Moreira de Carvalho e Azevedo e filhas, participam o falecimento no passado dia 26 de seu pai, sogro, avô e bisavô e que amanhã, dia 2, será rezada missa, às 11,30 horas, por sua alma, no Altar-Mor da Igreja dos Mártires.

AGÊNCIA BARATA

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA, LDA. — Lisboa e Porto, participam que, no passado dia 26, faleceu o seu amigo e Colaborador Sr. engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo, e que amanhã, dia 2, será mandada rezar, por seus filhos, uma missa, às 11.30 horas, no Altar-Mor da Igreja dos Mártires.

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA IMOBILIÁRIA — Lisboa, participam que, no passado dia 26, faleceu o seu estimado amigo e colaborador.

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

FALECEU

NOGUEIRA INTERNACIONAL — Lisboa, participam que, no passado dia 26, faleceu o seu estimado amigo e colaborador.

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

FALECEU

COMPANHIA DO FOMENTO DE CABO VERDE, comunica que no passado dia 26, faleceu o seu estimado Amigo e Colaborador.

Engenheiro
Alfredo Victor Lopes de Azevedo

FALECEU

OS CORPOS GERENTES E TODO O PESSOAL DA HIDRO-ELÉCTRICA DO ALTO-ALENTEJO, participam que faleceu no passado dia 26 o seu Saudoso Amigo e companheiro de trabalho, sr. engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo e que amanhã, dia 2, será mandada rezar, por seus filhos, uma Missa às 11,30 horas, no Altar-Mor da Igreja dos Mártires.

D. Maria Augusta São Boaventura Pimentel Ribeiro

FALECEU

Sérgio Conde Ribeiro, seus afilhados e mais família participam o falecimento de sua mulher, madrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76
Telef. 325300

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral

FALECEU

Teresa Amoros Cervigon de Albuquerque, José de Almeida Cardoso e Albuquerque, Mariana Ponces de Albuquerque de Sacadura Falcão e seu marido, José de Almeida Pais de Carvalho e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido marido, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 7.30 horas, da Igreja de São Mamede, para jazigo de família no cemitério de Mesquitela (Mangualde). Será rezada missa de corpo presente na mesma Igreja amanhã, dia 2, pelas 7 horas.

AGÊNCIA SALGADO

A ESTRUTURA DA ANTIGA SOCIEDADE PORTUGUESA

(Continuação da 3.ª página)

converteram continuam a sofrer de certas incapacidades: por exemplo, o Regimento das Ordens Militares, de 1572, exclui do hábito os de raça de mouro ou judeu. Formalmente, todos os estantes são conversos; na realidade, muitos dos cristãos-novos continuariam a judaizar, cabendo à Inquisição manter a unidade da fé. Mas é certo que tal acção visou outros objectivos, e resvalou mesmo preponderantemente para a sua consecução.

O Santo Ofício serviu de arma anticapitalista por parte da ordem nobiliárquico-eclesiástica, ou nas lutas entre grupos de interesses rivais (assim, no reinado de D. João III, com o trato das especiarias). Numa poesia do *Cancioneiro Geral* (t. II, pp. 76-8) D. Martinho da Silveira, descrevendo o ambiente em Arzila, aponta a divisão entre cristãos e judeus, sublinhando que o triunfo pertence ao «que tem mais soti, mãi, mais maneiras d'apressão». E ainda em 1713 o cônsul francês Du Verger se fazia eco de que no Brasil os grandes negócios estariam nas mãos dos judeus, sendo estes os mais ricos. Tal discriminação agiu como freio poderoso no sentido de travar a formação de uma burguesia economicamente inovadora e de defender uma nobreza profundamente mercantilizada dos assaltos da concorrência (sobre os seus efeitos, veja-se a entrada «Restauração»).

MÃO-DE-OBRA ÍNFIMA

Sociedade de estados ou ordens, mas modelada por uma economia mercantilista, em que o trato de escravos desempenha um papel que não pode passar em silêncio: fornecimentos para as Índias de Castela — minas, plantações de exportação — e para a própria Espanha e outras zonas mediterrânicas, emprego da escravidão nas explorações agrícolas e nos engenhos nos arquipélagos adjacentes e outros do Atlântico, e no Brasil, além de servir a bordo dos navios. Mas mesmo no Reino há uma camada escrava que deve ter chegado a atingir um décimo da população total, pelo menos em certas regiões metropolitanas

Se o escravo, na Metrópole, já não é, como entre os Romanos, simples «instrumento com voz» (mas continua a ser contado frequentemente entre o gado e as coisas), se, no caso de se ter tornado cristão, já não pode ser vendido mas unicamente dado, todavia sofre de incapacidades decisivas que as *Ordenações* ainda registam. O asilo eclesiástico não lhe vale para, fugindo ao seu senhor, se livrar de cativeiro: é lícito arrancá-lo de lá pela força, e se, resistindo, for morto, o autor da morte não tem de responder por ela (liv. II, tít. 5). A ninguém é consentido manter cárcere privado; mas isso não se entende no que encerrar seu escravo a fim de o castigar de más manhas e costumes (liv. V, tít. XCV). Se homem livre dormir com parenta ou criada daquele com quem vive, morra por isso morte natural; mas no caso de ela ser escrava branca é apenas degredado para sempre para o Brasil (liv. V, tít. XXIV) — não sendo portanto castigado se a escrava for de cor. Em caso de fogo posto, se o culpado for peão é preso e degredado por dois anos para África, anunciando-se o degredo com baraço e pregão pela vila, e além disso pagará o dano (sendo escudeiro, a pena é a mesma, mas anunciada só na audiência; sendo cavaleiro ou fidalgo, paga o dano ás partes, e o rei é que determina o outro castigo); ora tratando-se de escravo, é açoutado publicamente, e ou o dono paga o dano ou entrega o escravo para se vender e do produto fazer o pagamento (liv. V, tít. LXXXVI, § 5). O escravo, ora seja cristão, ora o não seja, que matar seu senhor, ou o filho do senhor, será atormentado com as tenazes e ser-lhe-ão decepadas as mãos, morrendo depois na forca; se apenas ferir, sem matar, sofrerá morte; e quando apenas arranque arma contra seu senhor, sem sequer o ferir, é açoutado publicamente com baraço e pregão pela vila, e é-lhe decepada uma mão (liv. V, tít. XLI). Ao escravo fugido, fará o juiz do lugar onde for apanhado dizer a quem pertence por meio de tormento de açoutes (até quarenta), sem mais figura de julgamento, e sem apelo nem agravo (liv. V, tít. LXII).

São das mais dispersas proveniências geográficas os escravos que se importam para Portugal e ilhas durante estes séculos de antigo regime. No século XV trata-se, evidentemente, de guinéus e canários. Lá diz Garcia de Resende em 1534, referindo-se aos pretos de Benim e Guiné: «Vem gram soma a Portugal/cadano, também ás Ilhas». O mapa dito de Cantino, de 1502, regista essa importação, e em 1578 Sassetti constata de igual modo a vinda para o Reino de escravos de Cabo Verde e São Tomé — provenientes, claro, da costa africana desde o Cabo Verde até ao Equador. Damião de Góis, em 1541, estima nuns 10 mil a 12 mil os que vêm da África negra, além dos que vêm de Marrocos e Sahara, Índia, Brasil. Estimativa muito provàvelmente exagerada. O italiano há pouco citado avalia-os, no entanto, em mais de 3 mil por ano, e Duarte Nunes de Leão, em 1599, escreve: «Notório é os muitos mil escravos de Guiné e de outras partes da Etiópia e da Índia que neste reino há...» Lisboa, a meio do século XVI, contaria uma dezenas de milhares—10 por cento da sua população; na ilha da Madeira, pela mesma altura, orçariam por uns 3 mil, numa população total de uns 20 mil habitantes. Nessa dezena de milhares parece ter-se mantido a população escrava da capital nas primeiras décadas de Seiscentos, a aceitarmos os números de Nicolau de Oliveira em 1620; e no intervalo o holandês Van Linschotten avaliara-a em mais de 10 mil. Já em 1465 6 Rosmithal assistia ao extraordinário afluxo de cativos ao Reino, e via mesmo no Porto «muitos infiéis escravos», cada ano chegando aos milhares. Também Münzer, em 1494, se espanta com a quantidade de escravos pretos e acobreados existente em Lisboa. Ainda em 1687, o pedido da Câmara de Lisboa, de rigoroso cumprimento da lei que proibia o porte de armas aos escravos, a fim de evitar as constantes desordens, revela que o seu número continuava a ser elevado (Damião Peres, em *História de Portugal*, t. VI, pp. 373-4). Referimos o quantitativo de escravos na Madeira, onde chegou a preocupar o poder central, pretendendo limitá-lo. Nos Açores, no século XVI, também (testemunha Thevet, *Cosmographie*, liv. XXIII, cap. 7) os Portugueses possuíam numerosos escravos para trabalhar e cultivar as terras. Na realidade, encontramo-los, no Reino e ilhas, em todas as actividades: na lavoura, na pesca, nos serviços domésticos ou da vida urbana (acartando água, vendendo peixe, por ex.), nos ofícios. Assim, frei João de São José, em 1577, indica que no Algarve os mestres de lagares de azeite são negros, negros trabalham nos olivais, o esparto é apanhado por negros e negras. Mas do Oriente também vinham, numerosos, pela rota do Cabo: japões, que exercem todas as artes com bom entendimento, de igual modo que os chins, de maravilhosa inteligência (e extraordinários cozinheiros), pretos de Moçambique para os trabalhos pesados (Sassetti, pp. 125-6)

O CLERO

O clero constitui o primeiro braço do Reino, aliás, sob vários pontos de vista, de natureza bem diferente dos outros dois. Por um lado, forma uma organização própria, com a sua hierarquia interna, para mais dependente de uma cabeça que se situa no estrangeiro. Além de gozar de foro privativo, rege-se pelas suas leis próprias (direito canónico), tem as suas regras de comportamento próprias, e, por outro lado, o resto da sociedade está-lhe subordinada no que respeita á sua função específica. É como que um Estado dentro do Estado. Mesmo os rendimentos régios ertão, desde 1218, gravados com a «décima a Deus». A igreja é asilo onde não podem penetrar, salvo excepção (caso dos escravos, por exemplo) as autoridades civis ou militares. Como a nobreza, é ordem não tributária; a mais, tem a isenção do serviço militar (salvo em condições especiais). As suas rendas ou os seus bens não sofrem deduções a favor do Estado, a não ser quando o próprio clero vote auxílios financeiros ao Reino, com autorização de Roma.

O clero — e é este um dos problemas fundamentais da época que tratamos — aumenta numèricamente de maneira extraordinária do século XV ao século XVIII; avoluma-se, em especial, o número de conventos e a importancia das ordens monásticas — um dos traços salientes da história social peninsular nestes séculos. De 203 no final da era quatrocentista, os conventos saltam para 396 no final da era quinhentista, quase duplicando, pois, num século; contam-se uns 450 quando da Restauração 477 no primeiro terço do século XVIII, e 510 (sendo 380 de frades e 130 de freiras) em 1833. Já o holandês Van Linschotten observara com espanto que Lisboa estava a tal ponto semeada de mosteiros, conventos e hospitais que quase igualavam em número as restantes casas da cidade — evidente exagero mas impressão convincente. Numa representação dirigida a Filipe II de Portugal talvez na segunda década seiscentista agrava-se que «são tantos os clérigor e frades que se comem uns aos outros» — e chega-se a propor que durante dez anos se fechem os estudos e não se ordene ninguém (F. Almeida, *Hist. da Igreja*, t. III, pp. 519-20), e D. Luís da Cunha dirá, volvido mais de um século, que a fradaria nos devora, a fradaria nos mata

Qual o sentido numérico, de tais afirmações? A meio do século XVII, contando-se em Portugal mais de 25 000 frades e freiras e mais de 30 000 clérigos numa população de quase 2 milhões, há um eclesiástico ou religioso para 36 habitantes ou menos; na vizinha Espanha, ao findar esse século, a proporção andará por uns 33 (são 180 mil em menos de 6 milhões — Hamilton, *Florecimiento del capitalismo*, p. 128); dadas as incertezas dos cálculos, a Península deve girar toda á volta da mesma proporção.

A pressão social e económica do clero não resulta próprìamente do numero dos que o constituem, mas sim dos laços que a si prendem toda a população, é que, além de gozar dos privilégios e imunidades de que já falámos, arrecada para si um quinhão importante da «renda» nacional (veremos adiante o significado desta expressão. De toda a produção nacional cobra 1/10 — é o dízimo eclesiástico ou décima a Deus, cuja instituição remonta, entre nós, ao século XII ou o caso do precedente, generalizando-se seguidamente. Estes dízimos podem «enfeudar-se» em comendas, unir-se a catedrais, mosteiros, etc., recebendo o pároco só a porção côngrua. Mas são, além disso, as oblações pias, a princípio ofertas graciosas ao eclesiástico pela administração dos sacramentos, depois generalizadas e transformadas em emolumentos práticamente obrigatórios (donde nasciam demandas constantes, chegando os párocos a mandar penhorar os bens dos fiéis); entram também as ofertas ao altar, para celebração dos ofícios divinos (cera, lampadas, vinho, etc.), e o dar de jantar (vitualha), bem como as ofertas para obras de assistência ou de refeição das igrejas ou capelas, para pôr uma imagem no altar, e tantas outras. E mais: há as primícias — os primeiros géneros recolhidos, dados á igreja ou ao pároco ou ao prebendário. Outras ofertas ainda, de início voluntárias, mas que o clero passa a exigir como devidas por lei. Um exemplo: na diocese de Braga muitos diocesanos ofereciam votos a Santiago para defesa contra os mouros; esses votos vieram a constituir boa parte da renda da mesa arcebispal; constavam de certa quantia de pão e outros frutos, e por cada jugada de bois uma medida dos melhores frutos a modo de primícias, assim de pão como de vinho, para a mesa dos cónegos; ora muitos diocesanos não as queriam «pagar», e obtiveram sentença favorável do juiz dos feitos da coroa; mas D. frei Bartolomeu dos Mártires convenceu finalmente o rei a julgar a favor da Igreja (Frei Luís de Sousa, *Vida do Arcebispo*, liv. I, cap. 2); o Celeiro é que constituía, porém, a parte mais grossa de todo o rendimento do arcebispado (idem, liv. I, cap. 13). Mas além de todos esses rendimentos anuais, a Igreja é grande proprietária de toda a sorte de bens.

Sem dúvida as *Ordenações* proibiam que as igrejas ou ordens pudessem haver bens nos reguengos (liv. II, tít. XVI), bem como pudessem comprar ou por qualquer título adquirir (mesmo que em pagamento de dívida ou em testamento) bens de raiz sem especial licença del-rei (tít. XVIII). Todavia igrejas e mosteiros recebiam constantemente heranças para obras pias e sufrágios (bens deixados por alma), e desde 1567 espalhara-se o costume de distribuir em obras pias as terças dos que faleciam sem testamento. Em 1715 o abade de Mornay dizia para França que o clero possuia 2/3 do Reino; não atingia essa proporção, mas a sua participação na propriedade do solo oscilaria entre 1/3 e 1/4.

E o que representariam os rendimentos eclesiásticos em relação ao rendimento nacional? Em 1537 aqueles somariam 1 milhão de cruzados-ouro, em 1632, excediam 1 840 000; quer dizer que em 95 anos cresceram 84 % *em moeda estável*. Ora na primeira data as receitas do Estado (sem os tratos nem o Ultramar) não alcançariam 400 000 cruzados, mas com as entradas «mercantis» aproximar-se-iam talvez do milhão; na segunda data, incluindo todas as fontes de receita (exceptuado o Ultramar) aproximar-se-iam dos dois milhões de cruzados-ouro. Pensava-se durante o antigo regime que na Península a «renda» (entendendo por tal tudo aquilo que se produz para além das necessidades imediatas de subsistência da classe produtora) se dividia de maneira aproximadamente igual em três quinhões: um ia para o rei (para o Estado), outro para o clero, e o terceiro pertencia aos nobres. As proporções oscilaram decerto, mas aquela divisão dá-nos, grosso modo, uma ideia estrutural da sociedade do antigo segime. Em 1832, no Algarve, as rendas eclesiásticas andavam entre 66 e 67 contos de réis, e as receitas públicas (alfandegas, impostos, etc.), por 72. Por esta altura, em todo o Reino as corporações religiosas têm de rendimento 1162 contos, ao passo que os impostos directos somam para o Estado á volta de 1600 contos.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, pelas 14 e 30, reúne-se a classe de ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira. A ordem do dia é preenchida com uma comunicação do prof. Andrade Gouveia, subordinada ao tema «Plumbagina e compostos relacionados».

DR. ANTÓNIO AUGUSTO TAVARES DE ALMEIDA

FALECEU

Maria Augusta de Almeida Ginestal Machado Tavares de Almeida, Maria da Graça Ginestal Tavares de Almeida, Marta Maria Ginestal Tavares de Almeida, Maria Isabel Ginestal Tavares de Almeida, António Pedro Ginestal Tavares de Almeida, Isabel da Conceição Fonseca Tavares de Almeida e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 28 do mês findo em Haia — Holanda, de seu muito querido marido, pai, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã às 9 horas, saindo da igreja de S. João de Brito onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 16 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra. Amanhã às 8,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DR. ANTÓNIO AUGUSTO TAVARES DE ALMEIDA

FALECEU

Os Conselhos de Administração e de Gerência e o restante pessoal da Shell Portuguesa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em Haia em 28 de Junho de 1970, do Senhor Dr. António Augusto Tavares de Almeida, Consultor Jurídico e Membro do Conselho de Gerência de Empresa. O funeral realiza-se amanhã, dia 2, pelas 9 horas, da igreja de São João de Brito para jazigo de família, no cemitério da Conchada, em Coimbra.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Necrologia

FALECIMENTOS

Engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo

Eng.º Lopes de Azevedo

Faleceu no passado dia 26 o sr. engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo, de cuja morte, por expressa vontade do finado, não foi feita participação. O extinto nasceu em Lisboa, no dia 23 de Dezembro de 1889, contava, portanto, 81 anos de idade.

Frequentou o Colégio de Campolide e o Liceu do Carmo, tendo-se formado em Engenharia, em 1913, no antigo Instituto Industrial do Conde Barão.

Logo após a sua formatura entrou nas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, onde deixou grandes amizades, passando mais tarde para a actividade particular, onde continuou a trabalhar com grande espírito de iniciativa e inteligência.

Foi pessoa muito estimada e conhecida nos meios comerciais e industriais do País e entre as sociedades e empresas a que deixou o seu nome ligado devem-se destacar a Sociedade Estoril, Philips Portuguesa, Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, Nogueira, Lda., de Lisboa e Porto, Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo etc..., nalgumas das quais só há pouco tempo não prestava a sua colaboração e assistência.

Foi durante largos anos, director da Secção de Electricidade da Associação Industrial, onde desenvolveu grande actividade em todas as indústrias dependentes da secção que dirigia.

No campo do desporto foi igualmente muito estimado, tendo feito parte de vários clubes desportivos, onde as suas qualidades de praticante e bom desportista foram assinaladas, nomeadamente no Sport Lisboa e Benfica, Clube de Ténis de Lisboa e Clube de **Tiro**

Era pai dos srs. engenheiro Ivan Jorge Bramão de Pereira Sequeira Azevedo e de Nuno Bramão de Pereira Sequeira Azevedo e sogro das sr.as D. Manuela Seabra Vicente Ribeiro de Azevedo e D. Ernestina Moreira de Carvalho Azevedo, que mandou rezar missa por sua alma, amanhã, dia 2, às 11.30 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Dr. Alberto Gomes

Com 87 anos de idade, faleceu o dr. Alberto Gomes, médico-cirurgião, natural de Lisboa, antigo director dos Serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis da capital e delegado de Saúde do distrito.

O dr. Alberto Gomes, que foi assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e fez parte do Corpo Expedicionário Português, na guerra de 1914-18, deixa diversas obras sobre urologia e era membro directivo da Sociedade de

Dr. António Augusto Tavares de Almeida

Dr. Tavares de Almeida

Em Haia, onde se encontrava em visita de trabalho, há um mês, faleceu subitamente o dr. António Augusto Tavares de Almeida, director do departamento jurídico da Shell Portuguesa organização á qual durante os ultimos oito anos prestou relevantes e inestimáveis serviços no campo da sua especialidade.

Contando apenas 49 anos incompletos, possuia — aparte excepcionais qualidades de carácter e de trato — profunda cultura jurídica, que lhe permitiu não só servir o Estado proficientemente, como também dedicar-se a actividades privadas, quando se desligou do serviço oficial.

Formado em Ciências Histórico-Jurídicas pela Universidade de Coimbra, com a classificação de 15 valores iniciou a sua carreira como delegado do Procurador da Republica (1946-52) e foi depois nomeado sucessivamente juiz de Direito (1953-54) e ajudante do Procurador da Republica em comissão de serviço (1954-60), voltando a ser juiz de Direito no período de 1960-62.

Durante cinco anos fez parte do conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica e foi auditor jurídico do Ministério da Justiça, tendo representado o Ministério Publico no Supremo Tribunal de Justiça.

Em Junho de 1962, desligou-se do serviço publico e ingressou na Shell Portuguesa, onde chefiou o Contencioso, que foi transformado mais tarde, em Departamento Jurídico, do qual assumiu a direcção, passando a pertencer ao conselho de gerência daquela empresa.

O dr. António Augusto Tavares de Almeida, que deixa a maior saudade em todos quantos o conheceram e apreciaram as suas invulgares faculdades de inteligência, era casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Augusta Ginestal Machado Tavares de Almeida e tinha três filhas e um filho.

Os restos mortais do ilustre extinto, que vieram de avião da Holanda, encontram-se depositados na capela da igreja de São João de Brito, de onde o funeral sai na quinta-feira, ás 9 horas, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra. Amanhã, ás 8 e 30 horas, será celebrada missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo a Agência Magno.

D. Maria Augusta São Boaventura Pimentel Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta São Boaventura Pimentel Ribeiro, de 57 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Sérgio Conde Ribeiro.

O seu funeral, a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda., Rua Eduardo Coelho, realiza-se, amanhã, dia 2, às 11 horas, da igreja S. João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 9 e 30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Ciências Médicas, director dos Amigos de Lisboa e componente da comissão de toponímia do Município da capital

O funeral do dr. Alberto Gomes, que deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores Madeira Rodrigues Gomes, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, depois de missa de corpo presente, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Maria Emília de Brito

Na igreja de São Pedro, em Alcântara, celebra-se amanhã, às 9 horas, missa de sufrágio, do 7.º aniversário, por alma da sr.ª D. Maria Emília de Brito, mandada dizer por sua nora e seu filho, o nosso estimado companheiro de trabalho, José Maria de Brito.

Diário de Coimbra

Exposição

No Museu Nacional Machado de Castro será inaugurada no sábado uma interessante exposição de trabalhos dos alunos do Centro de Educação Artística Infantil daquele museu.

Espectáculos

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Rififi em Amesterdão» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — R. Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Estádio — Rua do Brasil (Tel. 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904)

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Vend.
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	710$
Externo 1.ª Série c.	—	725$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	825$
Externo 3.ª Série c.	—	760$	835$
Cautelas 3.ª Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A. P. T. 5% 56	—	—	910$
A. P. T. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C. U. F. 6%	935$	930$	940$
C. U. F. 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	780$	770$	790$
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	850$	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	925$	—	930$
Gás Elect 5% 63	925$	—	—
Gás Elect 5% 65	—	950$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	800$
H. E. Cávado 5%	830$	825$	—
H. E. Cávado 6%	1.000$	1.000$	—
H. E. Douro 5%	—	—	800$
H. E. Douro 6%	—	950$	975$
H. E. Norte Port. 5%	—	860$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	820$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	980$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	970$	970$	980$
Moçambique 5%	—	880$	—
Nac. Elect. 5%	805$	800$	810$
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	980$	925$	930$
Sacor 5% 60	880$	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	800$	810$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	88$
U. E. P. /2%	—	89$	—
U. E. P. 5%	—	80$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	810$
U. E. P. 5% 63	—	840$	—

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Vend.
Angola	—	95$	92$ 95$
Cabinda	—	—	222$ 230$
Diamantes Angola	2.920$	2.910$	2.950$
H. E. Revué	—	740$	760$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	207$	206$ 207$5
Sonefe n.	—	—	450$ —
Sonefe p.	—	—	465$ 467$
Zambézia	—	82$5	82$5 83$5
Diversas			
Cidla	—	6.890$	6.870$ 6.890$
Cim. Leiria	—	—	— —
Cim. Tejo	—	7.200$	7.100$ 7.250$
Cot. Navegação	—	—	1.570$ 1.600$
C. U. F.	—	1.650$	1.600$ 1.670$
Ind. Alcanço	—	870$	850$ —
Nac. Navegação	—	—	4.300$ 4.350$
Petroquímica	—	1.950$	1.935$ 1.950$
Port. e Colónias	—	—	— —
Port. Celulose	—	4.520$	4.500$ 4.600$
Port. Pesca	—	—	— —
Port. Tabacos	—	725$	720$ 730$
Sacor	—	—	4.620$ 4.670$
Siderurgia Nac.	—	2.240$	2.230$ 2.240$
Socel	—	3.450$	3.430$ 3.480$
Tabacos de Portugal	—	—	1.760$ 1.800$
Tabaqueira	—	—	7.050$ 7.100$
J. F. Azeite	—	840$	830$ 845$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	395$ —
Aguas Lisboa 34	—	398$	395$ —
Aguas Lisboa 36	—	—	398$ 400$
C. P. Electricidade	—	1.221$	1.221$ 1.222$
C. P. Electricidade, nom.	—	1.200$	1.200$ 1.205$
C. P. Electricidade 969	—	—	— —
Eléct. Barras	—	1.760$	1.760$ 1.765$
Gás Electr.	—	422$	422$ 424$
H. E. Alto Alentejo	—	196$	196$ 196$5
H. E. Norte Portugal	—	—	270$ 280$
H. E. S. Estrela	—	—	— 1.820$
U. E. P.	—	193$	192$ 194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	—	212$1 218$5
F. I. D. E. S.	—	—	128$8 132$6

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.350$	2.350$	2.355$
Alentejo	—	1.135$	1.140$
Angola	—	3.750$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.550$	8.500$	8.600$
E. Santo	—	21.800$	22.300$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.480$	2.460$	2.480$
L. G. Açores p.	—	—	—
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.850$	5.840$	5.855$
Portugal n.	3.070$	3.050$	3.080$
Portugal p.	—	3.950$	4.000$
Totta Aliança	—	6.250$	6.400$
Ultramarino n.	3.640$	3.640$	3.650$
Ultramarino p.	4.010$	4.005$	4.020$
Seguros			
Alentejo	142$	141$	143$
Douro	—	1.100$	—
Mundial	925$	920$	930$
Sagres	—	1.600$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	800$	800$	810$
Ag. Cassequa	680$	680$	685$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	280$	270$	290$
Boror	—	130$	200$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-64 — Lisboa — Tel. 866066/7

Telegs. ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	23/6/70	29/6/70	30/6/70
GERAL	159,3	158,2	**158,1**
METROPOL.	148,9	147,9	**147,7**
ULTRAM.	235,8	234,9	**234,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dólares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Peliça» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de «Ballet» da Ópera de Kiev (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A primavera de Mrs. Stone» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Lindas encrencas, as garotas!» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os Dias da Ira» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Roberto Carlos, em ritmo de aventura» e «Os punhais do vingador» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O destino marca a hora» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Funny-Girl, uma rapariga endiabrada» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Beijos roubados» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Viva Django!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Adeus, Gringo» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O Cardeal» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os Dias da Ira» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O Monge da Máscara Negra» e «Sartana reza pela tua morte!» (12 anos).

«Ballet» de Kiev

No Coliseu do Porto há hoje, ás 21 e 30, o quarto e último espectáculo da Companhia de «Ballet» da Ópera de Kiev que veio ao Porto, sob o patrocínio do Teatro Nacional de São Carlos e aqui conquistou assinalado êxito.

O programa inclui: «Quebra-Nozes» (2.º acto), «A Bela Adormecida» (3.º acto), «A Chama de Paris» *(Pas-de-deux)*, «Valsa», Copellia *(Pas-de-deux)*, «Dança do Sabre», «Flor de Pedra *(pas-de-deux)*, «romance», «Cisne Negro» *(pas-de-deux)* e «Gopak».

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (Tel. 43550) ✻ **BIRRA**, P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) ✻ **COSTA LIMA**, Av. do Boavista, 885 (Telef. 60606) ✻ **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 2 566), **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (Telef. 51212), **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (Telef. 40697) ✻ **MARTINHO SUCR.**, P. Marquês de Pombal, 22 (Telef. 40747) ✻ **ORDEM DA TRINDADE**, R. da Trindade, 9 (Telef. 27420) ✻ **RAMOS**, P. Exército Libert, 91 (Telef. 64935) ✻ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 0 (Telef. 357 3) ✻ **TERREIRO**, R. da Rebeira, 2 (Telef. 23576) ✻ **VAZ, TEIXEIRA SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (Telef. 5285) ✻ **VILARINHA**, R. da Vilarinha, 61 (Telf. 682014) ✻ **NACIONAL** R. Senhora da Luz.

A corrida do Sindicato dos Toureiros

Pelas 22 horas da próxima 5.ª-Feira 2 de Julho, na Praça de Toiros do Campo Pequeno realiza o Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses uma grandiosa Corrida de Toiros a favor do seu Fundo de Assistência.

Serão Picados e lidados 6 preciosos toiros da famosa Ganadaria de Pinto Barreiros.

Os Espadas são os nossos melhores Matadores de toiros.

JOSÉ JÚLIO, ARMANDO SOARES, JOSÉ SIMÕES, AMADEU DOS ANJOS, MÁRIO COELHO e JOSÉ FALCÃO.

A «afición» portuguesa está de parabéns, pois além do atractivo da lide com Picadores, que é a lide completa, poderá ver reunidos numa só Corrida os nossos melhores Toureiros a pé, e apreciar os seus variados estilos na arte de lidar toiros.

Esperamos pois que o público corresponda com a sua presença à boa organização desta Corrida de tão meritória intenção.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

A INDÚSTRIA DE BOLACHAS

(Continuação da 1.ª página)

Os grupos que, no período referido, experimentaram mais elevado crescimento foram os B e D, ambos com uma taxa de 12.8 por cento.

No que se refere á importação de bolachas, o Reino Unido tem-se mantido, com excepção do ano a 40 por cento da importação total), seguindo-se os produtos belgas que nos ultimos três anos representaram mais de 15 por cento. (Moçambique participou em 1967 com 20 por cento).

Para onde exportamos

A exportação nacional de bolachas e biscoitos que, em 1960, fora de 45 toneladas atingiu, em 1967, as 74,1. A taxa de crescimento médio anual verificada no período de 1960-67 foi de 7,25 por cento, incidindo esse crescimento fundamentalmente no tipo de bolachas e biscoitos sem chocolate ou cacau.

Para onde exportamos? O Ultramar absorve cerca de 99 por cento do total de bolacas exportadas com a Guiné á cabeca (18,6 toneladas em 1967).

Que quantidade de bolachas consumimos anualmente? De 5091 toneladas em 1960 passámos para 11 065 em 1967, isto é: cada português comeu, neste ultimo ano, 1,22 quilogramas de bolachas contra 1962, na posição cimeira (sempre valores superiores 0,61 quilogramas em 1966. Não há estatisticas que permitam comparar a capitação portuguesa de bolacras com a de outros países. No entanto, no que se refere a açucares e doces, verifica-se que, enquanto um português consome 57 gramas desses produtos por dia, um sul-africano consome 112; um australiano, 147; um austríaco, 102; um brasileiro, 111; um canadiano, 137; um israelita, 108; um mexicano, 104; um norueguês, 121; um inglês, 136; um sueco, 120; um suiço, 118 e um americano, 134. Menos que nós, só os gregos (51), os japoneses (50) e os turcos (51). Estes numeros referem-se ao período 1966-67.

Os problemas da indústria

«Um dos prolemas mais prementes para o industria de bolachas prende-se com o custo das matérias-primas básicas — o açucar e a farinha — que representam cerca de 70 por cento do custo industrial» — **diz-se no estudo, em que se afirma que, pelo facto dos industriais não poderem adquirir o açucar directamente aos refinadores, aquele atinge um custo de 7$20 por quilograma, custo** «demasiado elevado quando comparado com a cotação internacional que ronda os 3$00 por quilograma».

O «VESTIDO EVOLUTIVO» — Um novo elemento acaba de fazer a sua aparição no mercado do vestuário: o «vestido evolutivo». Composto inteiramente de plástico ele é o único no mercado que pode ser diferente todos os dias: da maxi á mini-saia e do vestido de «soirée» ao fato de banho. A foto mostra um grupo de manequins apresentando em Paris os diversos modelos do «vestido evolutivo»

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 32°,5; mínima: Alvalade, 10°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 15°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 15°; Portalegre, 23°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°,5; na atmosfera: 20°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte, céu geralmente muito nublado no litoral e pouco nublado para o interior; vento moderado de Oeste; possibilidades de chuvisco, a partir do fim da tarde, nas regiões do Noroeste; nas regiões do Centro e Sul, céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 6

Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 27 (3,6 m); 14 e 55 (3,8 m). **Dia 2** — 3 e 20 (3,6 m); 15 e 40 (3,9 m). **Dia 3** — 4 e 04 (3,6 m); 16 e 20 (3,9 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 15 (1,3 m); 20 e 42 (1,2 m); 21 e 28 (1,1 m). **Dia 3** — 9 e 36 (1,2 m); 21 e 10 (1,1 m).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

2 CRUZEIROS FABULOSOS

a bordo do acolhedor transatlântico «FRANÇA C.» (da Linea C»), utilizado exclusivamente em cruzeiro de turismo e totalmente climatizado

Todos os camarotes com banho privativo

PARTIDA DE LISBOA — REGRESSO A LISBOA

OS FIORDES DA NORUEGA
HOLANDA — NORUEGA — DINAMARCA — ALEMANHA — INGLATERRA
7 a 26 de Julho (20 dias)

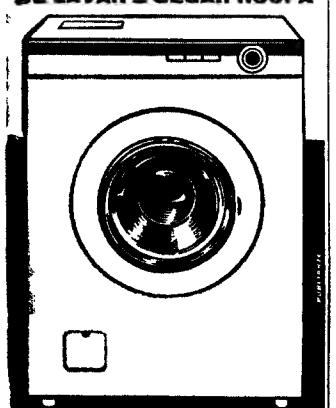
AS CAPITAIS NÓRDICAS
HOLANDA — SUÉCIA — FINLÂNDIA — RÚSSIA
DINAMARCA — ALEMANHA
5 a 26 de Agosto (22 dias)

Inscreva-se (enquanto houver lugares) na acreditada

Europeia

A principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Av. da Liberdade, 235 - Lisboa-2 - Tel. 53 61 21

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
Becchi skip
RECOMENDA-SE O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTE
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

SERVIÇO-FÉRIAS

— oportuna iniciativa levada a cabo pela primeira vez no nosso País

Numa iniciativa que podemos desde já considerar de muito oportuna e para a qual prevemos grande êxito, a Organização UTIC-RENAULT em Portugal lança um serviço de Assistência na estrada, supomos que na melhor altura.

Portanto, a partir de hoje e prolongando-se até aos ultimos dias do próximo mês de Agosto, para todos os automobilistas, sejam nacionais ou estrangeiros, uma fonte de inesperado apoio e Assistência na estrada, independentemente das marcas e modelos dos seus automóveis.

Pela primeira vez no nosso País, este Serviço-Férias oferece um Serviço e Assistência deste género, promovendo implícitamente e para mais nesta altura do ano, uma maior segurança na nossa circulação rodoviária. Em três itinerários diferentes, quando os senhores automobilistas virem o veículo RENAULT com o dístico Serviço-Férias, fiquem certos que os mecanicos especializados lhe resolverão a pane do seu carro.

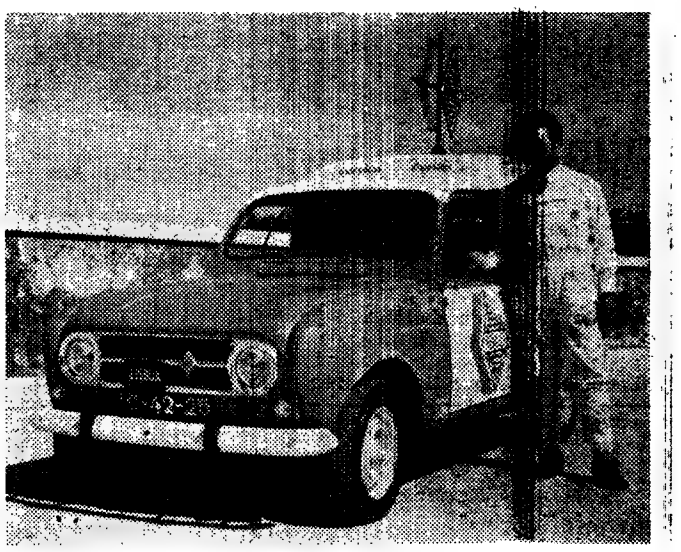
1.º itinerário: LISBOA-BADAJOZ — a) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, FARO, LAGOS, GRANDOLA, SETUBAL e LISBOA.

2.º itinerário: VILAR FORMOSO-COIMBRA.

3.º itinerário: VALENÇA-PORTO.

Este tipo de Serviço só faltava ser lançado em Portugal, porquanto no resto da Europa tem vindo esta iniciativa a criar raízes, dados os êxitos alcançados.

Em boa hora, os «slongams» escolhidos (ESTAMOS CONSIGO A TODO O MOMENTO) e (UTIC-RENAULT desejam-lhe **Boas Férias e Boa Viagem**) correspondem á realidade deste Serviço, o qual se encontra completado pelos 70 pontos de Assistência RENAULT espalhados por todo o País.



O veículo Renault com o dístico Serviço-Férias

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUÍS XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
E OUTROS ESTILOS
Grande variedade em exposição. Facilidades de pagamento e trocas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Avenida Almirante Reis, 35
(junto da Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 71 10 65
Av. Fontes Pereira de Melo, 35-A
Telefone 49669 — LISBOA

NOVA YORK UMA CIDADE PALPITANTE DE VIDA

2.º caderno

UM RECANTO DE ALDEIA AO DOBRAR A ESQUINA DE UM ARRANHA-CÉUS...

Quem visita pela primeira vez uma cidade começa por querer vê-la e para se ver uma cidade é preciso palmilhar as suas ruas, falar com a sua gente, deter-se á tardinha, numa praça pública para ver passar os que saem dos empregos. Para se sentir uma cidade é preciso ver as montras dos seus estabelecimentos, ir aos seus espectáculos, passear nos seus parques, andar ao acaso nas suas vielas.

Nova York, cidade gigante que é, oferece a quem chega um número quase infinito de divertimentos e de espectáculos. O primeiro e talvez o maior destes espectáculos é a própria cidade, com a sua Bowery frequentada pelos vadios, pelos que se desinteressaram da vida ou, mais simplesmente, pelos que desistiram de se integrar; com os seus bairros de ambiente estrangeiro; com as suas longas avenidas geométricamente traçadas, ladeadas de arranha-céus gigantes.

Quem chega não pode deixar de se interessar pelos inumeros restaurantes especializados em comida italiana, alemã ou judaica, pelos recantos de «aldeia com que depara subitamente ao dobrar a esquina de uma avenida moderna ou por essa Broadway que evoca as luzes da ribalta e o fascinio do mundo do teatro.

A Broadway é uma avenida que sai da Battery e vai desembocar no outro extremo da cidade. Num extremo a Wall Street da bolsa e do dinheiro, no outro a região da Universidade de Nova York, dois extremos em mais do que um sentido, ligados por uma avenida célebre no mundo dos espectáculos.

Se dissermos que a Broadway é a capital do teatro comercial norte-americano, não exageramos, já que é na Broadway que sobem á cena as grandes revistas musicadas e as peças de lucro garantido. Foi na Broadway que subiu á cena a West Side Story que dramatizava as lutas dos poerto-riquenhos recém-chegados com os novaiorquino já estabelecidos, uma luta que se trava diáriamente nessa ilha de Manhattan que a Bdoadway divide ao meio.

aPra milhões de americanos, a Broadway é o simbolo do teatro norte-americano mas dum... teatro conservador, comercial, de êxito garantido. Os que preferem um teatro esteticista ou de tese têm o seu mundo privado, o mundo do teatro «of Broadway», que não obdece exclusivamente a imperativos de ordem comercial.

Existem, efectivamente, na periferia da Broadway, para cima de quarenta teatros onde os nova-iorquinos podem ver as peças que não interessam á Broadway. Para se fazer uma ideia do que é este fosso que separa o teatro comercial do teatro não comercial, bastará certamente dizer que dos modernos dramaturgos sérios norte-americanos, só Albee é representado na Broadway e, mesmo esse, porque é produtor das suas próprias peças.

Os que gostam de musica podem ir á Metropolitan Opera House, sede da célebre Metropolitan Opera Company, ou ao Carnegie Hall ou, ainda, ao City Hall, para não mencionarmos senão os principais centros musicais da cidade. Uma instituição há, porém, que merece uma referência especial: o Philarmonic Hall, inaugurado em 1962, primeira peça dum vasto complexo inteiramente dedicado ás artes que dá pelo nome de Lincoln Center for the Performing Arts.

Os que preferirem ballet, encontrarão em Nova York tudo o que desejarem, já que a New York City Ballet — para apenas mencionarmos uma companhia de ballet — tem carácter permanente.

Também no que se refere a museus, a cidade é notável. O Metropolitam Museum of Art tem colecções tidas por extraordinárias de arte egípcia, grega e romana e ninguém, certamente quererá sair da cidade sem visitar o célebre Solomon R. Guggenheim Museum, desenhado por Frank Lloyd Wright, e dedicado á arte contemporânea.

Não é possivel enumerar todos os divertimentos que há nesta cidade gigantesca ou, sequer, referir as actividades a que dá lugar uma concentração humana como a que existe em Nova York.

Uma coisa, porém, é de aconselhar: uma visita a Wall Street, a capital do mundo da alta finança Basta dizer que todos os dias são transaccionados milhões de titulos nessa rua onde fica a bolsa de Nova York para se compreender a importância da mesma na vida norte-americana e na sua própria vida, leitor interessado em visitar a grande cidade de Nova York.

E, para terminarmos esta breve reportagem sobre a grande capital norte-americana, uma informação suplementar: metropolitano da cidade tem 374 km de via e viajam nele diáriamente um milhão e meio de pessoas. É que a grande maioria dos nova-iorquinos não cabe na sua ilha e vive por isso fora dos limites da cidade. Andar de automóvel? É claro que é possível, mas tão moroso que só quem não tem pressa se pode dedicar a esse processo de transporte.

Das docas do rio Hudson saem e chegam diáriamente cerca de 2300 navios.

Valerá a pena continuar?

férias no mundo

A população de Nova York diverte-se nas ruas

PARA ESCLARECER ALGUMAS DÚVIDAS VOLTAMOS A PUBLICAR O REGULAMENTO DO CONCURSO

Valerá a pena repetir que os prémios são aliciantes? Como é do conhecimento de todos cada um dos concorrentes fica habilitado a uma viagem de ida e volta num dos magníficos aviões da TAP a uma das cidades que constam da lista dos prémios, bem como a magníficos automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e material de som Grundig. Trata-se dum concurso original que proporciona aos leitores do «Diário de Lisboa» oportunidades que bem podem não voltar a repetir-se. A fim de resolvermos, de vez um problema que nos tem sido posto por inumeros leitores, repetimos que os concorrentes podem habilitar-se a tantas das viagens possíveis quantas as colecções de cupões que nos enviarem e, ainda, que podem aumentar as suas possibilidades no sorteio das viagens á cidade que preferirem enviando, para a mesma, tantas colecções quantas as que desejarem.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — Este concurso realizado pelo «Diário de Lisboa» habilita os leitores concorrentes a dois sorteios:

a) *SORTEIO ESPECIAL de 13 séries, correspondendo cada série a uma viagem de avião (ida e volta) para duas pessoas, em classe turística, todas com partida de Lisboa, transportados pela TAP, incluindo 8 dias de estadia paga (refeições e dormida), nas cidades estrangeiras a seguir referidas. O acompanhante do premiado será, obrigatòriamente, o cônjuge, o pai ou a mãe, filhos ou irmãos.*

As viagens que constituem os prémios das 13 séries deste SORTEIO ESPECIAL, compreendem as seguintes cidades: Joanesburgo, Dusseldorf e Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova York e Boston, Paris, Amsterdão, Londres, Salisbúria, Geneve e Zurique.

Aos concorrentes premiados com as viagens destas 13 séries, e que por qualquer motivo impeditivo não possam utilizá-las, será concedido o direito de optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do Continente (mas também com partida de Lisboa), com pensão completa. A estadia verificar-se-á num hotel de 1.ª classe, desde que exista na localidade escolhida.

O periodo de validade para utilização das viagens correspondentes ás 13 séries e prémios deste SORTEIO ESPECIAL, vai de 1 de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

b) *SORTEIO GERAL, a que estarão habilitados todos os concorrentes das 13 séries do SORTEIO ESPECIAL, incluindo os premiados.*

Os concorrentes ficam habilitados aos seguintes prémios neste SORTEIO GERAL:

- *3 automóveis AUSTIN*
- *9 frigoríficos KELVINATOR*
- *1 conjunto de alta fidelidade «GRUNDIG»*
- *1 máquina de lavar roupa «KELVINATOR»*
- *2 televisores «GRUNDIG»*
- *1 gravador «GRUNDIG»*
- *18 rádios «GRUNDIG» (portáteis e de mesa)*

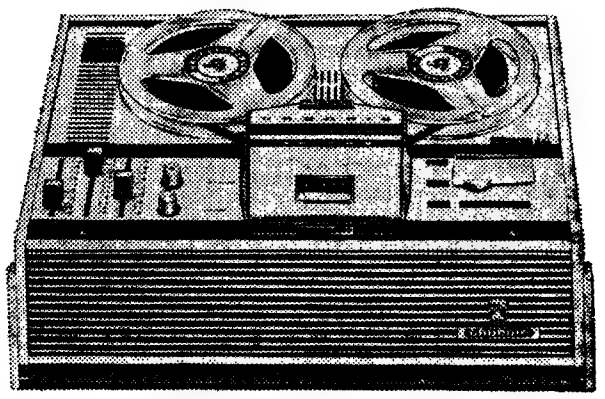
2.º — Para concorrer a estes sorteios, o leitor terá de coleccionar os cupões do concurso «Férias no Mundo», numerados de 1 a 20, que o «Diário de Lisboa» publicará, juntando-lhes o boletim de identificação, que será publicado em duas partes, devendo ambas ser remetidas.

3.º — Cada leitor poderá concorrer com quantas colecções quiser.

4.º — Cada concorrente terá obrigatòriamente de referir a cidade que deseja visitar, de entre as acima mencionadas.

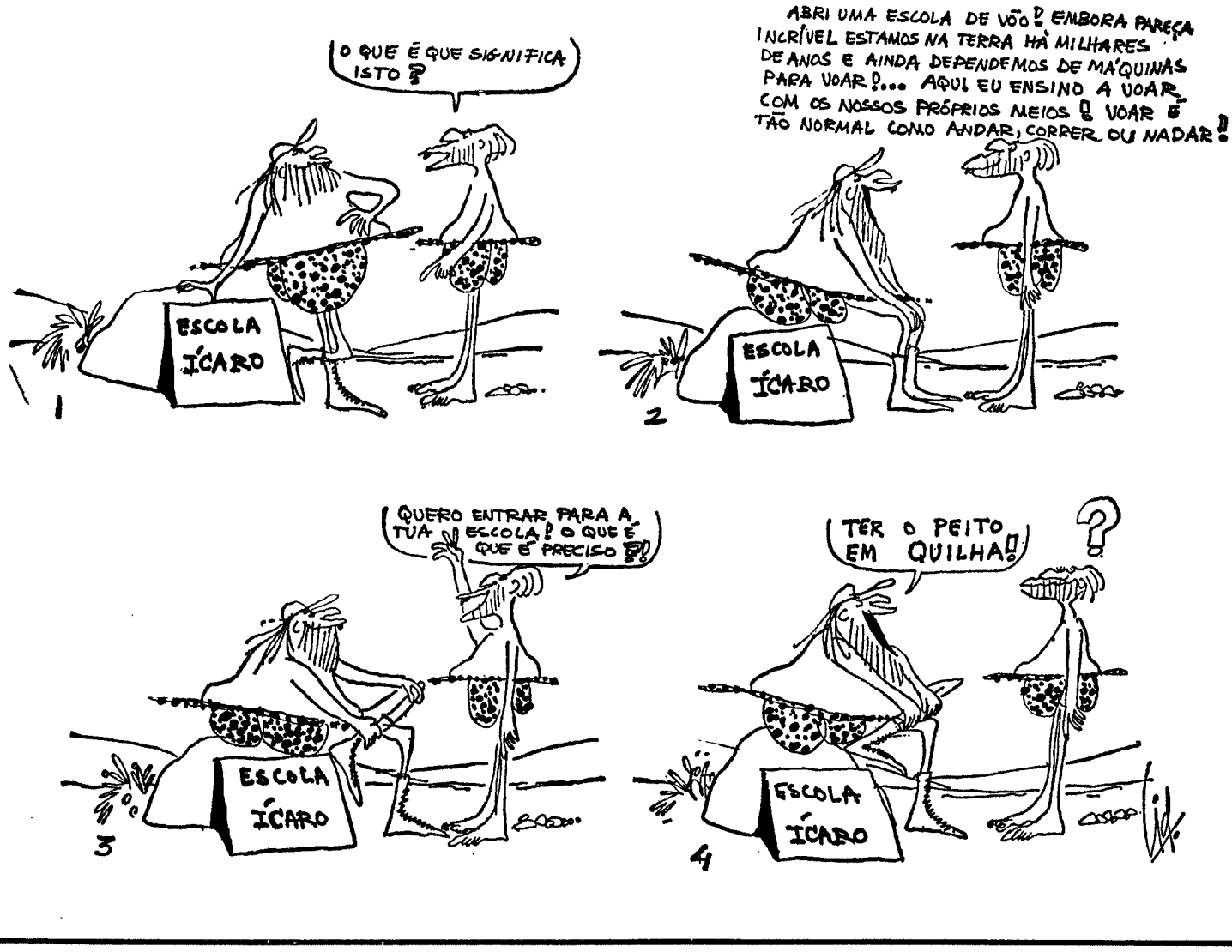
5.º — As colecções de

(Continua na página seguinte)



Um magnífico gravador «Gruding»

koko



CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do eng.º João Pedro Nunes Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que, nomeadamente, tomou conhecimento das diligências já efectuadas sobre as tentativas de conciliação relativas a convenções colectivas de trabalho, entre os Sindicatos Nacionais dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa e dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa, e diversas empresas de transportes de passageiros no Tejo; bem como entre o Sindicato Nacional dos Estivadores e Ofícios Correlativos do Distrito de Ponta Delgada e diversas entidades patronais.

Depois de estabelecer a estratégia conducente á elaboração de um parecer sobre um projecto de diploma legal referente ás formalidades de preenchimento dos corpos gerentes de organismos corporativos, a direcção da Corporação inteirou-se dos trabalhos em curso no âmbito do seu Centro de Estudos de Turismo, com vista á participação no Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte.

REGULAMENTO DE FÉRIAS NO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

cupões (completas) devem dar entrada nos nossos serviços — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1 — até ás 18 horas do dia 17 de Agosto de 1970.

6.º — Aos concorrentes que não possam fazer a entrega directa das suas colecções, será facultada a possibilidade de as remeterem pelo correio para aquela morada.

Os concorrentes que pretenderem a parte do boletim identificador numerada, devem juntar á colecção de cupões um selo postal de $50 para portes de correio.

7.º — Finda a recepção, as colecções serão separadas por viagens escolhidas e devidamente numeradas para efectuar os sorteios.

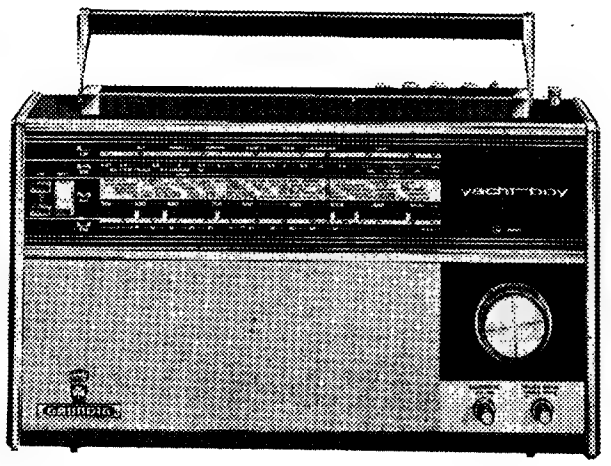
8.º — Conforme normas internacionais de companhias aéreas, as passagens são intransmissíveis. Assim, no SORTEIO ESPECIAL far-se-á a extracção de 13 suplentes, que tomarão o lugar do premiado se este não puder (ou não quiser) utilizar o seu prémio.

9.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses, a contar da data da realização dos sorteios, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

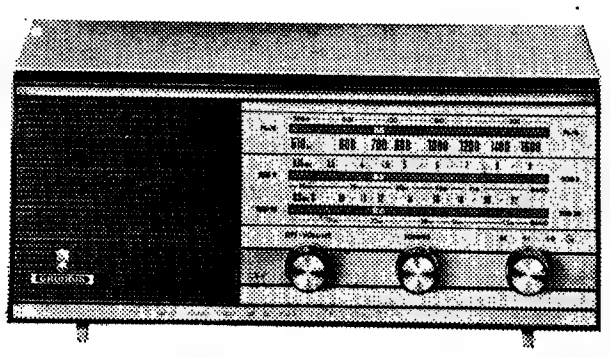
10.º — Nenhum funcionário do «Diário de Lisboa», seja qual for a sua categoria, pode participar neste concurso.

11.º — As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na morada acima referida, assim como a determinação dos contemplados.

Julgamos não ser necessário chamar a atenção dos leitores para a conveniência de acompanharem o noticiário que publicamos diáriamente sobre este concurso, tanto mais que esclarecemos amanhã os futuros concorrentes acerca do que devem fazer para se habilitarem aos magníficos prémios instituídos.



Um rário portátil Gruding



Um rádio de mesa Gruding

ora diga-nos...

— Conhece algum sinal de trânsito?

Os sinais de trânsito são como um abecedário: saibam-se, pelo menos, as vogais... ainda que se não tenha carro.

● *Carlos Fernando Rodrigues Maria, empregado num laboratório fotográfico:*

— O sinal de não ultrapassar.
— Mais nenhum...?
— O de estacionamento proibido.

● *Luís Filipe Reis Moreira, aluno da 1.ª classe, que «sim, que conhecia...»*

— Qual?
— Aquele que...
— Aquele que?
— Aquele que não deixa passar os carros.

● *Por último, disse-nos Carlos Alberto da Silva Avelãs, aluno da 3.ª classe:*

— Só me lembro de um...
— Diz lá qual!
— O vermelho.
— Qual vermelho?
— Aquele que acende e apaga.
— Ah! O semáforo... E só passas com a luz...?
— Com a luz verde!

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

VENDA DE VIATURAS

Faz-se publico que este Organismo vai proceder á venda, em hasta publica, no próximo dia 10/7/70, dos lotes que a constituem, de harmonia com as normas afixadas na Rua Barata Salgueiro, n.º 43 — Lisboa, onde as viaturas podem ser examinadas, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, J. N. P. P., em 26 de Junho de 1970.

Pelo PRESIDENTE,
JOSÉ ALFREDO MEXIA SIMÕES MANAIA
Vice-Presidente

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS PORTUGUESES EM INFERIORIDADE PARA O CIRCUITO DE VILA REAL

Vai disputar-se no próximo domingo o XVII Circuito Internacional de Vila Real, este ano com uma prova de 500 km.

Nesta dura prova, por estranho que pareça, os pilotos portugueses de maior nomeada terão de pilotar sózinhos durante 500 km contra corredores estrangeiros, sem dúvida mais experimentados mas a quem é dada a faculdade de poderem utilizar um condutor suplente!

Sabemos que alguns concorrentes já manifestaram ao director da prova o seu descontentamento por esta decisão, mas não resultou!

Por outro lado, o Automóvel Club de Portugal, que se tem preocupado muito com a segurança nas corridas, parece consentir que a sua comissão desportiva exija uma condução contínua de 500 km, para os portugueses sem dúvida pouco recomendável para a tão falada segurança!

Embora a poucos dias da prova, cremos que ainda é possível encontrar uma solução que torne mais iguais as possibilidades dos nossos volantes na dura prova de Vila Real, de modo a não termos de lamentar qualquer acidente por fadiga de condução, perfeitamente possível se os responsáveis pela direcção da prova — a Comissão Desportiva do A. C. P. — não revir a situação com um simples aditamento.

...E algumas soluções são ainda possíveis para segurança dos pilotos e valorização do espectáculo.

MAIS DE UMA CENTENA DE CARROS NO CIRCUITO DE VILA REAL

Mais de uma centena de carros — de variadíssimas marcas e oito categorias — estarão presentes no XVII Circuito Internacional de Vila Real, que se disputa neste próximo fim-de-semana e que constitui a prova mais importante do nosso calendário de competições de velocidade.

O programa é verdadeiramente aliciante e não admira que vá chamar, uma vez mais, à capital trasmontana aquela multidão habitual de fiéis entusiastas. Na sexta-feira haverá treinos para todas as categorias. No sábado efectuar-se-ão as corridas de Fórmula V, Turismo de Série, Fórmula Ford e Turismo Especial, realizando-se, ainda, nova sessão de treinos para os carros de GT, Desporto e Protótipos, inscritos na prova máxima do «meeting»: os «500 km de Vila Real».

Fórmula V

1 — Maria do Céu (Galaxia V); 2 — Robert Giannone (Olympic V); 3 — Carlos Azevedo (Aurora V); 4 — António Barros (Aurora V); 5 — Santos Mendonça (Palma V); 6 — Ernesto Neves (Palma V); 7 — Jorge Pegado Liz (Palma V); 8 — Miguel Rau (Palma V); 9 — António Costa Félix (Palma V); 10 — Eng.º Vasco Pinto Basto (Palma V).

Turismo de Série

1 — Adérito Moreira (Morris Cooper S); 2 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 3 — Xamato (Austin); 4 — Maria do Céu (Austin Cooper S); 5 — Acácio Leite (Ford Cortina Lotus); 6 — Elgê (Ford Cortina Lotus); 7 — Francisco Santos (Ford Escort); 8 — Miguel Rau (Ford Cortina Lotus); 9 — Manuel Atsoc (Alfa-Romeo); 10 — Onimrif (B. M. W. 2002); 11 — Marques de Amorim (B. M. W. 2002); 12 — Melville (B. M. W. 2002); 14 — Raposo de Magalhães (B. M. W. 2002); 15 — Frederico Abecassis (B. M. W. 2002); 16 — «Manuel Filipe» (B. M. W. 2002); 17 — «Lumaro» (B. M. W. 2002); 18 — Couto Fragoso (B. M. W. 2002); 19 — «Dino» (B. M. W. 2002); 20 — José Lampreia (B. M. W. 2002); 21 — Agostinho Maia e Castro (Simca); 22 — António Herédia (Ford Capri).

Fórmula Ford

1 — Santos Mendonça (Merlyn); 2 — Frederico Abecassis (Merlyn); 3 — Artur Passanha (Merlyn); 4 — Melville (Merlyn); 5 — Luís Fernandes (Lotus); 7 — Ernesto Neves (Lotus); 8 — Robert Giannone (Lotus); 10 — «Lumaro» (Lotus Holbay); 11 — Jorge Meneses (Lotus); 12 — António Barros (Lotus); 14 — Manuel Atsoc (Lola); 15 — Baptista dos Santos (Lola); 16 — Filipe Nogueira (Lola); 17 — Francisco Lameirão (Royale); 18 — Jorge Pinhol (Royale); 19 — Manuel Nogueira Pinto (Lotus).

Turismo Especial

1 — Baptista dos Santos (Hillman IMP); 2 — José (Morris Cooper S); 7 — Domingos de Sá Nogueira (Morris Cooper S); 8 — Fernando Baptista (Austin Cooper Pegado Liz (Morris Cooper); 3 — Frederico de Souto (B. L. M. C. Cooper S); 4 — Honorato Filipe (Morris Cooper S); 5 — Eng.º Burnay Bastos (Morris Cooper S); 6 — Bernardo de Sá Nogueira S); 9 — Manuel Reis (Austin Cooper S); 10 — Mike Garton (Austin Cooper S); 11 — Eduardo Cid (Cortina GT; 12 — Artur Passanha (Ford Escort TC); 14 — Francisco Santos (Ford Escort TC); 15 — Ernesto Neves (Ford Escort TC); 16 — Miguel Correia (B. M. W. 2002 Schmitzer); 17 — «Manuel Filipe» (B. M. W. 2002 TI); 18 — Albio Pinto (B. M. W. 2002 TI); 19 — José Lampreia/Jorge Nascimento (B. M. W. 2002 Alpina); 20 — Bastos Morais (Escort Lotus).

GT, Desporto

1 — David Piper (Porsche 917; 2 — Michel d'Udy (Lola T-210); 3 — Chris Craft (McLaren); 4 — Corrado Manfredini (Ferrari 512-S); 5 — Teddy Pilete (Lola T-70); 6—(Gelo Racing Team) — N. N. (Porsche 911-S); 7 — George Loos (Ferrari 512-S); 8 — Filipe Nogueira (Porsche 906); 9 — Miguel Correia (Lancia Fulvia); 10 — «Onimrif» (Porsche 911-S); 11 — João Ferreira de Moura (Porsche 911-S); 12 — Ernesto Neves (Lotus 47); 14 — Luís Fernandes (Ford GT-40); 15 — António Costa Félix (Porsche); 16 — José Lampreia (Porsche 911); 17 — Américo Nunes (Porsche 911-S); 18 — Manuel «Atsoc» (Lotus); 19 — Carlo Feceti/Carlo Zucoli (Lola T-210; 20 — Carlos Santos (Porsche 906); 21 — Alain de Cadenet (Lola T-210); 22 — Willie Gren (Ford GT-40); 23 — Max Wilson (Lola BRM); 24 — William Tuchett (Gropa — BRM); 25 — Lord Angus Clydesdale (Chevron); 26 — Paul Vestey (Porsche 910); 27 — Ian Skailes (Chevron); 28 — Edward Negus (Chevron); 29 — Mark Monig (Nomad—BRM); 30 — Mike Coombe (Porsche 906); 31 — Martin Blarkie (Chevron); 32 — James Tagye (Chevron); 33 — John Bamford (Chevron); 34—Roger Keith Heavens (Chevron); 35 — David Weir (Ford GT-40); 36 — Mário Araujo Cabral (Porsche 907); 37 — (Andre Wicky)-N. N. (Porsche 911-S); 38 — Andre Wicky (Porsche 910).

Volta à França em bicicleta

AGOSTINHO É O 1.º

NO «PRÉMIO DA COMBATIVIDADE»

LISIEUX, 30 — A quarta etapa da Volta à França levou, ontem, os corredores a percorrer uma distância de 229 km, entre Rennes e Lisieux.

Foi esta a etapa mais extensa de quantas vão decorridas e ficou assinalada por um desastre de que foram vítimas dez corredores, entre os quais se encontrava o português Joaquim Agostinho.

O campeão de Portugal, mudando de máquina, pôde continuar na prova, mas três dos estradistas, entre os quais os italianos Tomazzo e Ecchidan, ficaram hospitalizados.

Por motivo do acidente, Joaquim Agostinho atrasou-se, pois o pelotão escapara-se a boa velocidade. Como é natural, moveu-se tenaz perseguição ao pelotão, que, por sua vez, procura afanosamente agarrar dois fugitivos: José Cabieu e Luís Zubero.

O belga Eddy Merckx, foi ele próprio. Bem acompanhado pelos companheiros de equipa, obrigando os fugitivos a recolar após 50 km. Merckx foi, ainda, o corredor a neutralizar outras tentativas que se registaram.

No troço final da etapa foi notável o esforço de Janssen para sair vencedor, mas Merckx, atento a todos os movimentos daquele não lhe deu liberdade.

A vitória acabou por ser disputada ao «sprint», tendo a tirada sido ganha por Godefroot, numa magnífica embalagem, em 5 h 27 m 7 s.

Agostinho (73.º) gastou, apenas mais 57 s do que o vencedor. O português, com 123 pontos, é agora, o «guia» do prémio da combatividade.

O SPORTING TEM 64 ANOS

O Sporting Clube de Portugal completa hoje 64 anos de existência. Para assinalar a efeméride numerosos associados do clube reúnem-se esta noite num jantar, no Centro de Estágio, do Estádio de José de Alvalade.

Esta manhã efectuaram-se romagens de saudade aos túmulos de sportinguistas falecidos.

CICLISMO

SOLUCIONADO O DIFERENDO F. C. PORTO — FEDERAÇÃO

Em reunião que terminou já na madrugada de hoje, a direcção de Federação de Ciclismo resolveu manter as condições do ano passado, para que o F. C. Porto ceda a pista das Antas a fim de ali se disputar uma etapa da próxima Volta a Portugal em Bicicleta. A Federação receberá assim, 150 contos, ficando o clube portuense com a exploração da bilheteira.

Assim, o F. C. Porto, que se afirmara na disposição de não mandar a sua equipa á «Volta», far-se-á representar na competição.

«O argumento de que os passageiros usando cintos de segurança não podiem sair dos carros em caso de incêndio há muito que foi combatido pela própria experiência: quando um carro se incendeia, é porque sofreu um desastre tão violento que o ocupante do veículo que não use cinto desmaia, ficando impossibilitado de sair da viatura. O passageiro que use cinto consegue ficar consciente e, assim, sair do carro».

Dr. Bertil Aldmann, encarregado de pesquisas na Suécia desde há muitos anos: «Uma pessoa que, em caso de desastre, seja capaz de segurar-se ao tablier e aguentar o choque também será capaz de levantar o carro com a mão esquerda e, ao mesmo tempo, mudar uma roda com a mão direita. A força necessária para fazer esta operação é sensivelmente igual ao impulso de um choque».

factos e opiniões

SAFE

CINTOS DE SEGURANÇA

DE DOIS E TRÊS PONTOS DE FIXAÇÃO PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMÓVEIS

CONFORTO • TRANQUILIDADE • SEGURANÇA

SUBMETIDOS AOS MAIS RIGOROSOS TESTES E APROVADO PELO FAMOSO INSTITUTO SUECO «THE ROYAL SWEDISH ROAD BOARD»

AFINAÇÃO DO COMPRIMENTO, FECHAR E ABRIR EM SEGUNDOS COM UMA SÓ MÃO, EVITANDO LARGAR O VOLANTE.

FIXAÇÃO SIMPLES E RAPIDA MONTAGEM NO CARRO POR MEIO DE PEÇAS APROPRIADAS.

ELASTICIDADE RIGOROSAMENTE CALCULADA, BASEADA NA RESISTÊNCIA DO CORPO HUMANO E EM VERDADEIRAS CONDIÇÕES DE ACIDENTES.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

UMA INICIATIVA EM QUE TODOS PODEM TOMAR PARTE

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boîte», ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que estamos a publicar nesta página ao longo duma semana, juntar-lhes o boletim de identificação que inserimos ao sábado, preenchê-lo COM LETRA BEM LEGÍVEL e remeter tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso LISBOA, DIA E NOITE. Assim, ficará habilitado ao sorteio que lhe vai permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante) nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Pode passar uma noite alegre, sem gastar dinheiro, num destes estabelecimentos: Adda Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Marcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Novo encontro com Tudela

A etiqueta «Decca» proporciona encontro com João Maria Tudela. O novo disco, que em breve será posto á venda, inclui: «Mãos de luar», «Quero um cavalo de várias cores», «Liberdade» e «No mar sou teu amigo». É acompanhado pela orquestra de Jorge Machado.

TOMMY ROE

DEPOIS DE «DIZZY»

Temos ainda presente o êxito de «Dizzy». Pois já Tommy Roe nos brinda com um «E. P.» que irá também, por certo, fazer furor. «Stir it up and serve it», «Cimmamon», «Firefly» e «Makin'Music» são as quatro canções que Tommy Roe interpreta no disco.

Mireille Mathieu e o espanhol Miguel Ríos participaram, a semana passada, no programa «Galas de Sábado», da TVE em Madrid. Mireille anunciou que na segunda quinzena de Agosto voltará a Espanha e cantará também em Portugal, nos casinos da Póvoa de Varzim e Espinho, num hotel do Algarve e na ilha da Madeira

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 1 de Julho de 1970

Os **«IRON BUTTERFLY»**, criadores de «In a gadda da vida», têm recebido numerosos prémios que são fruto da popularidade que usufruem, actualmente, junto das plateias norte-americanas

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ **Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Júlio Vieiitas Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Raposo ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves** Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxes incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341**

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Júnior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes. 10 ✲ Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo. 1 ✲ Telef 868209**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam. Alice Maya, Carlos Zel e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: **Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos,** Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ **Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade. 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Telfs. 328503-322889**

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✲ **Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOÏTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.° Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D ✲ Telef. 49960

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

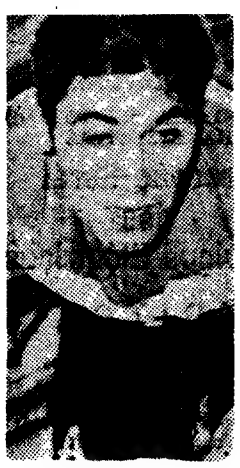
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.
Encerra á meia-noite.



MERCKX
a grande vedeta do «Tour»

EUROVISÃO
VOLTA À FRANÇA

Cerca das 23 e 25, será apresentado mais um resumo filmado dos principais acontecimentos ocorridos durante a etapa de hoje, corrida entre Lisieux e Amiens, da Volta à França em Bicicleta. Comentários de Fernando Pires.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

Este programa, dedicado aos jovens telespectadores, vai para o «ar» cerca das 19 e 45, e inclui um documentário a propósito da pesquisa submarina na cidade de Matala, na ilha de Creta, realizada pelo cineasta Freddie Tondeur, auxiliado por sua mulher Minille Claude.

«Nos Bastidores da Aventura», apresentará ainda, um filme sobre a actividade de um jovem desportista de 19 anos (Jacky Boxberger), talvez o mais credenciado sucessor de Michele Jazy no atletismo francês.

II PROGRAMA
«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Pelas 22 horas, em repetição, o programa «Imagens da Poesia Europeia», de David Mourão Ferreira, trará á baila dois contemporaneos muito diferentes: Rutebeuf e Ramón Llull.

Será exibido, ainda, cerca das 22 e 20, um episódio filmado da série «O Maiorol». Intitula-se «Um Homem Marcado» e é interpretado por Lee J. Cabb, Doug McClure e James Drury.

«Há um homem perseguido por um crime que não cometeu. Porém, consegue provar a sua honestidade...»

PORTUGAL
ALÉM DA EUROPA

Cerca das 19 e 45, será transmitido o programa «Portugal além da Europa», da Agência-Geral do Ultramar, coordenado por Manuel Osório.

O programa de hoje será dedicado á Indústria do Caracolo, em Angola.

AMANHÃ PODE VER...
«À HORA DO ALMOÇO»

Da programação de amanhã, salientamos, entre outras rubricas, a exibição do episódio «A tia Kate», da série «Uma mãe para Eddie», com Bill Bixby, Brandou Cruz e Miyoshi Umeki. Realização de James Komack.

«A tia Kate, irmã da mãe do Eddie, resolve visitar o sobrinho que nunca vira...»

«O JOGO DA VIDA»

Logo a seguir á edição do Telejornal das 21 e 30, será exibido mais um filme da série «O Jogo da Vida» que há semanas tem estado afastada da programação.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Lugar aos novos; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 19: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Sangue na Estrada; 20: Suplemento do Telejornal (visita do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a Timor); 20 e 25: Convergência; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «A Castro»; 23 e 30: Volta á França em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.
II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto - Circuito; 23 e 50: Fecho.

canal da crítica

A MÚSICA E O MAR: AMBOS GRANDES, AMBOS DIFÍCEIS

Não. Não é nada fácil a tarefa de João de Freitas Branco. Isto de dar o significado de modalismo **a quem da linguagem musical não percebe as bases mínimas (e nesse caso se encontra a esmagadora maioria do público telespectador) dá matéria bastante para se acrescentar mais um trabalho aos doze trabalhos de Hércules — isto, evidentemente, se não formos supersticiosos. Hércules venceu-os todos; chegando a este, nada conseguiria. É muito fácil aprender com João de Freitas Branco que o** modalismo **consiste na utilização de outras escalas diferentes da** maior **ou** menor. **Para se entender isto, fora do reino da papagueação, seria indispensável entender o que vem a ser aquilo de** menor **ou** maior **e como isso determina a própria maneira** de ser da composição musical.

Daqui se poderá concluir que a palestra de ontem de «História da Música» não terá alcançado o raio da acção de algumas anteriores, isto porque se abandonou a existência concreta de determinada composição para se entrar no domínio da sua integração no panorama técnico e cultural.

Util, mesmo assim? Sem duvida. Se admitirmos que apenas um por cento dos telespectadores aproveitaram da lição, temos qualquer coisa como 200 mil pessoas, o que só por si, a justifica

Outra rubrica — esta de maior possibilidade de entendimento popular—aconteceu ontem: «Segredos do Mar». Helder Mendes, o realizador que nos habituou já a um trabalho de tão boa qualidade nos quadros daquela rubrica, apresentou-nos uma reportagem sobre as actividades submarinas no nosso País, organizado com bom sentido, com esforço para orientar o publico na compreensão da polémica sobre o carácter desportivo ou não desportivo do submarinismo, no que foi auxiliado pelo arquitecto António Ribeiro Modesto, a reportagem filmada demonstrou isso mesmo: que as águas da costa portuguesa são muito turvas, o que dificulta a acção do repórter. Ainda assim, no entanto assistimos a algumas boas cenas no fundo do mar. Houve até ocasião para o sonho, com aquela prova denominada «Tesouro» e que consistia em procurar moedas de «ouro» na costa de Sesimbra. Da prova participaram muitos homens e duas ou três senhoras. O texto lido por Fialho Gouveia regozijava-se por verificar que as mulheres entre nós, já vão aprendendo a dar mergulhos. Pena foi, no entanto, que se falasse em competição entre homens e mulheres. Seria mais justo falar em colaboração. Nas actividades submarinas (incluindo o mergulho) como em todas as outras actividades, os homens e as mulheres devem procurar o abraço e jamais a competição.

M. C.

Rádio

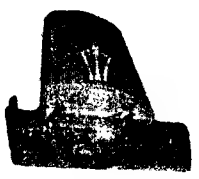
PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos Comédias: «D. João de Áustria», de Casimiro Delavigne, traduzido e adaptado por Maria Pereira da Silva; 16 e 50: Melodias pela Orquestra de Peter Danby; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 21.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Oeiras; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa: «O violeiro de Crémona», de François Loppée; 17 e 03: Concerto em si bemol maior para trompete e orquestra (Albinoni) Trompete, Maurice André: Orquestra de Câmara da Radiodifusão do Sarre, sob a direcção de Karl Ristenpart; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; O concerto de Dvorak interpretado sucessivamente pelos violinistas Issaac Stern e David Oistrakh; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de órgão por Hans Heintze — Preludio e fuga em dó maior (Böhm); — Preludio e fuga em lá menor (Böhm); 20 e 30: Canções russas, pelo baixo Raphael Arié, ao piano, Wilfred Parry — Duvida — A Revista da Meia-Noite (Glinka) — Ela ri (Lishin); — Morte (Gretchaninof); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: O Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Brian Priestman, com a participação do pianista Sérgio Varela Cid — 1.º par-

(Continua na página seguinte)

GREEK LINE



O NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

PIREU e HAIFA

EM 13 DE JULHO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª LDA.

LISBOA
4, L. VITORINO DAMÁSIO
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, AV. DOS ALIADOS
Telef. 2 95 65

«CONCERTOS DE JULHO» — iniciativa da Gulbenkian

«Concertos de Julho» é uma nova iniciativa da Fundação Gulbenkian, que se propõe atingir essencialmente dois objectivos. Por um lado, procura preencher uma lacuna da vida cultural lisboeta, onde a chegada do Verão habitualmente se traduz no desaparecimento, ou pelo menos, no grande decréscimo do numero e da qualidade das manifestações vivas de musica séria. Por outro lado, visa proporcionar mais oportunidades de actuação publica a jovens musicos portugueses e estrangeiros, e designadamente a bolseiros ou ex-bolseiros da Fundação.

Esta nova série de concertos inicia-se já hoje, ás 18 e 30, no Auditório Dois, com um recital pelo pianista Adriano Jordão, que se apresenta em Lisboa depois de uma digressão de vinte e seis concertos pelo Continente, Angola e Moçambique. Discípulo de Yvonne Lefebure, Helena Sá e Costa e Maria Helena Matos, Adriano Jordão faz-se ouvir também em diversas cidades dos Estados Unidos, Espanha e Brasil. O seu programa de hoje inclui as seguintes obras: «Variações sobre o tema «God Save the King» e «Sonata op. 109» de Beethoven, (Partita em dó menor» de J. S. Bach, «Sonata em dó maior» de Haydn», «Dois Preludios» de Luís de Freitas Branco e «Polichinelo» de Villa - Lobos.

Os restantes «Concertos de Julho» terão lugar nos próximos dias 9, 20, 22 e 29, no mesmo local á mesma hora, com a colaboração da cantora Maria Saudade Campos, violetista Tomás Tichauer, violoncelista Santiago Sabino e pianistas Maria José Morais, Valerie Dickson e Maria Leonilde Castro.

Os bilhetes estão á venda na sede da Fundação, todos os dias uteis das 13 ás 20 horas. Os estudantes beneficiam de 50% de desconto no respectivo preço.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-L.' — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

ENTROU EM FUNÇÕES O NOVO PRESIDENTE DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

No Hotel Tivoli efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que registou a presença de muitos sócios convidados e visitantes estrangeiros.

Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelo novo presidente do Clube, sr. dr. Ruy Pires Branco e pelos componentes da nova direcção e da cessante.

No decorrer da reunião o dr. Angelo de Almeida Ribeiro referiu-se á homenagem que vai ser prestada pelo Skol Clube ao sr. Alexandre de Almeida, que é o mais antigo sócio do Rotary Clube de Lisboa e fez o balanço da actividade do Clube no ano rotário findo, sob a sua presidência

Foi depois dada a palavra ao sr. almirante Sarmento Rodrigues que, em nome dos sócios do Clube, fez o elogio da acção desenvolvida na direcção pelo sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro afirmando a certa altura:

«Que o companheiro Almeida Ribeiro saiba que a sua acção nem foi esquecida nem menosprezada, porque ela está bem presente na admiração e na estima de todos nós.»

Em seguida o presidente cessante saudou a nova direcção e, após troca de emblemas rotários, fez a mudança do seu lugar com o novo presidente sr. dr. Ruy Pires Branco, no meio de grandes aplausos de toda a assistência.

O novo presidente, em breves palavras de agradecimento, traçou o seu programa de acção e prometeu manter a orientação seguida pelo seu antecessor, após o que encerrou a sessão.

NÃO HÁ BRAÇOS PARA COLHER A FRUTA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1 — A falta de mão-de-obra agrícola nesta região fez diminuir a procura a fruta, que não raro apodrece na árvore ou é vendida a preços incomportávelmente baixos.

O Monteverdi foi apresentado aos órgãos da informação

Foi apresentado aos órgãos da informação o Monteverdi High Speed 375, no decorer de um «cocktail» oferecido no jardim de Inverno do Hotel Ritz, onde o carro se manterá exposto ao publico ainda hoje.

Representa-o no Sul uma firma ainda em formação.

O Monteverdi, elegantíssimo e luxuoso é de origem suiça e vem equipado com um motor Chrysler de 7,2 l de 8 cilindros em V que dispõe de uma potência de 375 HP ás 4600 rpm.

Tem 4 lugares, caixa automática e ar condicionado.

Travões de disco com duplo circuito, sérvo freio e direcção assistida.

Tem uma velocidade máxima de 250 km/h.

O seu consumo varia entre 16 e 20 l aos 100 kms e custa aproximadamente 750 000$00.

«FÉRIAS PARA TODOS»

A agência de viagens «Europeia» acaba de editar uma publicação (128 páginas) intitulada «Viagens para todos». Com a iniciativa, pretende aquela agência pôr á disposição do público todos os seus programas de viagens em 1970.

Uma outra publicação da mesma agência, «Viagens Especiais IT», dá conta dos principais acontecimentos no mundo.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1)	4	1350$00
— Madrid (2)	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SIMIL

Sociedade Importadora de Máquinas Industriais, Lda.

Praça do Príncipe Real, 34

PREVINE OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE A PARTIR DO INÍCIO DESTE MÊS, ENCERRA TODAS AS SUAS SECÇÕES TAMBÉM AOS SÁBADOS.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

te — Sinfonia n.º 7, em lá maior op. 92 (Beethoven); 2 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte — Concerto n.º 5, em mi bemol maior op 73 (Beethoven); Piano e orquestra, pianista, Sérgio Varela Cid; 22 e 58. Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora — ópera «La Fida Ninfa» (Vivaldi); 23 e 50: O pianista Hans Henkemans—Obras de Debussy—Valsa Romantica — Dum Caderno de Esboços — Máscaros; 0 e 05: 1.º acto da ópera «A noiva vendida» (Smetana); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Melodias pelo James Last Band; Vamos ouvir — José Feliciano; Melodias pela Orquestra Mantovani; Amália Rodrigues, 22: Sonata em sol maior, de Joseph Haydn — por Steven Staryk (violino) e Lise Boucher (piano) — Poema sinfónico «D. Quixote», de Richard Strauss, Solistas: Pierre Fournier (violoncelo) e Giusto Cappone; (viola) e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert Von Karajan; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—45: m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Biografia; 19 e 30: Dez minutos com Amália Rodrigues; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 19 e 15: Contraponto, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 03: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 05: Grande roda; 0 e 02. «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57. O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois, 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18. Canções da América Latina; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 33.º sorteio trimestral realizado em 30-6-1970

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 185 419.
1 — 2.º prémio: 30.000$ — certificado n.º 95 055.
1 — 3.º prémio: 20.000$ — certificado n.º 43 302.
5 — 4.ºs prémios: 5.000$ cada — certificados n.ºs 1445, 158 247, 207 020, 260 919 e 265 044.
25 — 5.ºs prémios: 1.000$ cada — certificados n.ºs 28 335, 30 507, 35 844, 39 149, 41 092, 72 810, 74 579, 76 288, 78 091, 80 022, 81 629, 83 014, 88 863, 92 997, 93 822, 179 564, 180 153, 180 851, 181 259, 181 819, 182 419, 183 045, 183 468, 184 503 e 184 965.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Setembro de 1970, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Agosto próximo.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 30 de Junho de 1970.

O DIRECTOR-GERAL
J. Sollari Allegro

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, nua Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para estabelecimento na freguesia de Castelo, no concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV, com 377 metros de comprimento, parte aérea com 257 metros e subterrânea com 120 metros, do apoio n.º 7 da linha para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal ao posto de transformação n.º 4-013 Corredoura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, nua Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Arrentela e da Amora, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV com 805 metros, do apoio n.º 84 da linha Laranjeiro-Seixal ao PT n.º 3-048 Correr da Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueiredo.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — Adriana, uma Rapariga de Roma — ODEON

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

NO PROGRAMA:
LISBOA É SEMPRE LISBOA
Doc.° col. Prod. e real. de **Francisco Saalfeld**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berger
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTASTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
AO CAIR DA NOITE
DIABOLIK

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite
O FANTASTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
DIABOLIK
AO CAIR DA NOITE

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O FILME DE QUE TODOS FALAM! UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO!
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 21 e 45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
A SANGUE-FRIO
RUA SEM LEI

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
ESTREIA SENSACIONAL
com a famosa
GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
A sua beleza foi a causa da sua perdição... Todos os homens foram vítimas dos seus encantos...

TIVOLI
(M. 17 aos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
O LEÃO NO INVERNO
com **Peter O'Toole**

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.): (Maiores de 6 anos)
A CONQUISTA DA LUA
APOLO 11

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «werterns» jamais apresentado!

EDEN
(M/12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
LIÇÃO PARTICULAR
PERSEGUIÇÃO A SANGUE-FRIO

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Um grande filme
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com **Maggie Smith**

VOX
(M. 6 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Bill Travers e **Virginia Mac-Kenna** no excepcional filme em technicolor
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO
Uma história fundamental sobre o verdadeiro amor!
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 661016
7 CONTRA TODOS
INFERNO NAS ALTURAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE É MULHER
com **Mark Burns** e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
2.ª SEMANA
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

Às 18.30 — (Adultos)
O VALE DAS BONECAS

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer** com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Invulgar! Diferente! Realista!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
Interpretação extraordinária de **Richard Harris**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível no deslumbramento dos 70 "/"
Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**
«HELLO DOLLY»
4 Oscars da Academia

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A CONDESSA DE HONG-KONG
com **Sophia Loren**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
BEIJOS ROUBADOS
O GRANDE MESTRE DO CRIME

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
DETECTIVE EM ACÇÃO
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Sara Montiel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O ultimo triunfo» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «A magia da mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Duelo de vingança» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Confidencialíssimo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A aventura» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Continfias» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «100 armas ao sol» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Joias de sangue» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Topázio» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os bons velhos tempos» (17 anos).

● Linha de Sintra
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A velha raposa» e «Piratas em Biquini».
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).

● Outra Banda
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ódio por ódio» e «A irmã sorriso» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sarilhos conjugais» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Sigo o meu caminho» (17 anos).

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS —— ENTRADA 2$00

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 1117 (633288) ✻ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poto d'Água (710131).
ALCANTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Gnilda**, Avenida João XXI, 18-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** — Rua de Arroios, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — **Portirio**, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Lda**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — **Solstar**, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38'612).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.° Antão, 88 (32121) ✻ **Unifa**, R. do Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (810026) ✻ **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel 310771).
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720708 e 728395).
REGO — **Prates & Mota**, Rua do Benemerência, 91 (773728).
RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) (611814).
S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280). ✻ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (251852O).

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril, 18 (Tel. 261186).
ESTORIL — **Costa**, Aven. Sabola, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✻ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) ✻ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✻ **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — **André**—Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).
COLARES — **Colares**, Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 174 (T. 224302).
BARREIRO — **St.ª Marta** — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2301561).
SESIMBRA — **Lopes** — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (Tel 22484) ✻ **Nova**, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

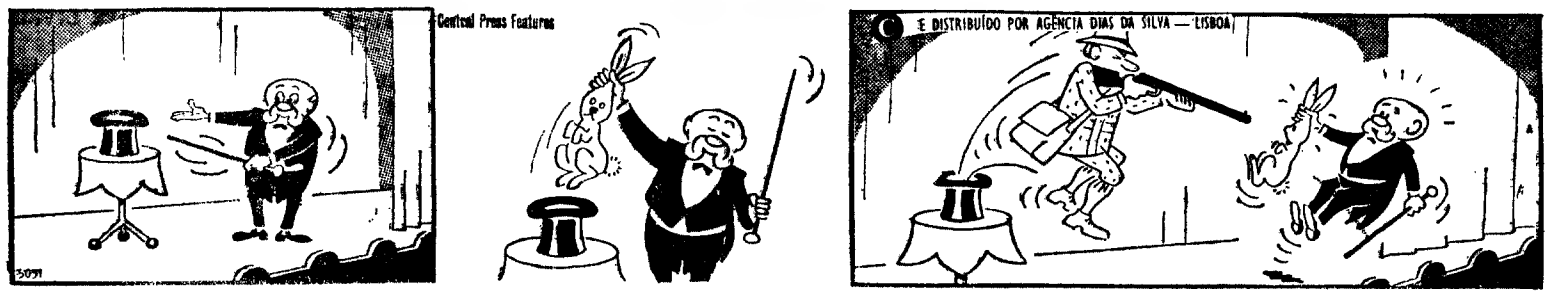
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1940 publicava:

«**Jantaram ontem com S. A. o duque de Kent**, no palácio de Belém, o embaixador da Inglaterra em Portugal e sua esposa; o sr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil em Inglaterra, sua esposa e filha; o governador militar de Lisboa, general Peixoto e Cunha, e sua esposa; o sr. Oswald Astur Scott, conselheiro da Embaixada da Inglaterra.

«O duque de Kent passou hoje parte do dia numa praia dos arredores de Lisboa, regressando á tarde ao palácio de Belém, onde vem jantar.»

S. R.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 53 — Para fornecimento de APARELHAGEM DE ELECTROMEDICINA

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 24 de Julho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 ás 11.30 horas e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 26 de Junho de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) ALEXANDRE PINHEIRO

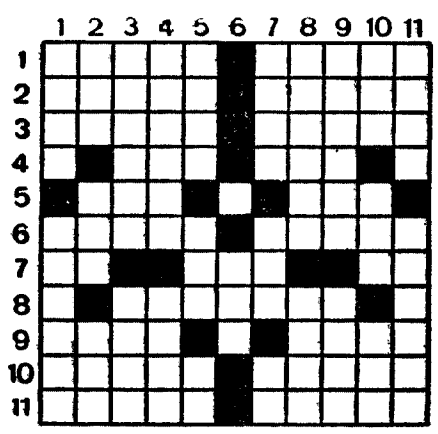
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5581

HORIZONTAIS: 1 — Adicionar. Pesquisar. 2 — Fio de latão. Arremessa. 3 — Nivelai. Encolerizais. 4 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Grande quantidade. 5 — Despidos. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!. 6 — Tempo do verbo fazer. Lixo. 7 — Satélite de Júpiter. Magnete natural. Sufixo que designa estado. 8 — Manta o cavalo. 9 — Preposição. Pasto que se coalve para os animais. 10 — Realiza. Estacionar. 11 — Curou. Gemmina.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Fios ténues. 2 — Agora. Negativa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 3 — Lentilha da Índia. Acreditar. 4 — Mistura. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Monarcas. Reles. (Inv.º). Ouro (s. q.). 6 — Doença. 7 — Tombar. Óxido de cálcio. Pago (abrev.). 8 — Abalar. Fazer muito frio. 9 — Mitras do pontífice. Apre. 10 — Apelido. Ferro temperado. Forma apocopada e proclítica de vale. 11 — Cabo da costa de Portugal. Arejara.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5580

HORIZONTAIS: 1 — Rolar. Testa. 2 — Irado. Aliar. 3 — VIVA. Aaro. 4 — Ada. Soá. Val. 5 — Lamas. Aparo. 6 — Ísara. 7 — Varão. Golas. 8 — Efe. Ala. Afã. 9 — Nena. QUEM. 10 — Caçar. Sumra. 11 — Elara. Reais.

VERTICAIS: 1 — Rival. VENCE. 2 — Arlida. Areal. 3 — Lavam. Ranço. 4 — Ada. Aia. Aar. 5 — Ro. Assoa. Rã. 6 — Má. Ló. 7 — Ta. Sarga. Sr. 8 — Olá. Pão. Que. 9 — Siava. Laura. 10 — Tarar. Aferi. 11 — Arola. Samas.

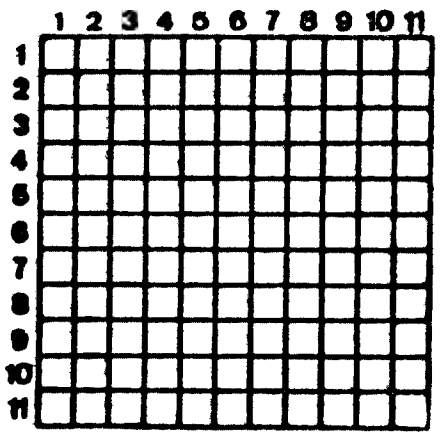
Provérbio: VIVA. QUEM VENCE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA Nº 9424

HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo do mais baixo condição social e desprezado pra todos. Ceifa. 2 Querida. Causar amuo a. 3 — Cortar rente. Salvar. 4 — O mesmo que três. Pedra de altar. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de iteresse para Potrugal. Antes do meio-dia. 6 — Cidade da Arábia. Dão mios. 7 — Pena. 8 — Palavreado. Saburra na língua. 9 — Suspiros. Rente. Língua que antigamente falava no N. da França. 10 — Gallo (s. q). Estacionam. Cânhamo de Manila. 11 — Vírgulas dobradas. Enxugar.

VERTICAIS: 1 — Fracção. Sofa. 2 — Estimaram. Esteiros. 3 — Tire. Vazios. 4 — Passada. Escavas. Utensílio doméstico. 5 — Ilha do Pequeno Belt. Guarneceres de asas. 5 — Érbio (s. q). 7 — Mamífero roedor da América do Sul. Ofícios divinos. 8 — Nome de letra. Aliança. Pronome pessoal. 9 — Resumo. Gorgulho tropical. 10 — Foram para fora. Montão. 11 — Vagueiam. Unir.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9423

HORIZONTAIS: 1 — Fatia. Temam. 2 — Açor. Lavo. 3 — Rum. Pai. Rir. 4 — Ia. Aérea. AC. 5 — Amadrontar. 6 — Lá. Ui. 7 — Amamaentaria. 8 — Vi. Anuir. Oc. 9 — Iam. Aço. Ide. 10 — Liar. Uvas. 11 — Assoa. Airara.

VERTICAIS: 1 — Faria. Ávila. 2 — Acuam. Miais. 3 — Tom. Ela. Mas. 4 — Ir. Adama. Ro. 5 — Per. Ena. 6 — Faro. Nuca. 7 — Ien. Tio. 8 — Bl. Atuar. Ur. 9 — Mar. Air. Ivã. 10 — Aviar. Iodar. 11 — Morca. Aceso.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, nua Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, no referido concelho, de uma linha mista a 15 kV com 1 150 metros de comprimento, parte aérea com 926 metros e subterrânea com 224 metros, do apoio n.º 4 da linha para as Instalações Militares da Fonte da Telha ao posto de transformação da TMX Portugal, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1970.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CAMISAS P MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45, LISBOA
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245, PORTO

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA — CONTRIBUIÇÕES

Para os devidos efeitos, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que, por força do disposto no Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no Diário do Governo—I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, foram integradas as pensões de sobrevivência no esquema normal dos benefícios da previdência social, abrangendo os beneficiários, activos e pensionistas por invalidez ou velhice, a quem aquela regalia não tenha sido ainda tornada extensiva.

Nos termos do mesmo diploma legal, será contado áqueles beneficiários todo o tempo de inscrição que já apresentnarem, como se as anteriores contribuições respeitassem também a pensões de sobrevivência.

Entra em vigor o referido decreto-lei no dia 1 de Julho de 1970, salvo em relação ao sector do comércio retalhista cuja aplicação só produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Assim, as contribuições do mês de Julho de 1970, a pagar pelas entidades contribuintes de 1 a 10 de Agosto do corrente ano, em relação a todo o pessoal ao seu serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5%, competindo à entidade patronal o encargo de 17% e aos beneficiários suportar 6,5%.

No serviço informativo desta Caixa — sede e delegação no Porto — ou pelos telefones **5 06 21** e **53 75 70** (Lisboa) e **2 53 34** e **3 37 55** (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, 1 de Julho de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MANPOWER

Precisa de colaboradores competentes como:

DACTILÓGRAFAS
(Teclados nacional ou internacional)
ASPIRANTES
MECANÓGRAFAS
CORRESPONDENTES

Entrada imediata.

Faça a sua inscrição e preste provas na,
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 9-C

VIMOS PARA SI

Foi com uma certa ponta de cepticismo que resolvemos aceitar um convite para apresentação de uma nova linha de beleza. Sabíamos, antecipadamente, que um esteticista seria o «pregoeiro», vamos lá, das virtudes e magias dos produtos agora lançados em Portugal. Involuntàriamente, aguardávamos a presença dum senhor um tanto ou quanto efeminado, todo ele doçura e blandícia, de quem ficaríamos enjoadas após dois minutos de conversa. Isto porque, embora na indústria da cosmética trabalhem legiões de homens, normalmente eles não vêm a primeiro plano, não fazem os contactos com o público, não aparecem como especialistas dum sector inteiramente dedicado à mulher. Mandam, em seu lugar, umas senhoras-capas-de-revista, às vezes muito competentes e outras vezes muito papagaios, que se encarregam dos contactos com a massa anónima das compradoras.

São sempre muito animados estes «cocktails» de lançamentos de produtos de beleza. Além de três ou quatro senhoras delegadas dessa coisa horrorosa que se chama a Imprensa feminina, e que em geral chegam tarde, despenteadas, mal maquilhadas e infelizes porque saíram de casa de manhãzinha e não houve tempo para retoques (eu sou uma delas, claro) aparecem também meia dúzia de senhoras diáfanas, vestidas de modo ultra-requintado, tão, tão importantes e conscientes da sua superioridade sobre as míseras que estão para ali para trabalhar, que a única coisa que há a fazer é ignorá-las. Achei uma delícia quando uma delas, vendo-me a tomar notas, me disse: «Chamo-me fulana — e não se esqueça de dizer que eu cá estive.» Eu perguntei-lhe: «A fazer o quê?» Aí, a senhora embatucou e deixou-me em paz.

Voltemos ao princípio, que é afinal o sr. Paul Corène, delegado dos produtos Helena Rubinstein, durante tanto tempo abandonados no nosso país mas que agora, ao que parece, vão surgir em pleno. Pois as minhas ideias sobre um esteticista saíram erradas, e com satisfação o digo, porque este homem é mais um filósofo do que um curador de belezas. Gostei de o ouvir colocar o problema da juventude, da mulher actual e do seu papel na sociedade em termos evoluídos. A mulher deusa, ídolo ou objecto não interessa à moderna estética feminina, pois tudo é pensado para uma mulher actuante, que participa no mundo que a cerca, que não pode, nem

Cont. na pág. 7

A MÉDICA

VIU Olivia encostada a uma das colunas com um ramalhete de rosas vermelhas nos braços. Ergueu-se, pagou a bebida, segurou o diploma e caminhou para ela.

— Abandonada? — perguntou com um meio sorriso.

Olivia mirou-o por um instante com fingida gravidade e depois, mostrando com um movimento de olhos o canudo que tinha debaixo do braço, disse:

É o peso do diploma que me deixa um pouco abafada.

Olivia era a única mulher da turma. Formara-se também com sacrifício. Trabalhando num laboratório de análises clínicas, ganhava ordenado que mal lhe dava para o sustento próprio e para custear os estudos.

Ficaram ambos em silêncio.

— E agora? — perguntou Eugénio.

Olivia encolheu os ombros.

— A vida continua.

— Eu sei.. Mas, e nós?

— Continuamos também.

Ele fez um gesto de impaciência.

— Tu sabes bem o que eu quero dizer... — apontou para o diploma. — Isso...

— Bota-se num quadro.

Eugénio não teve remédio senão sorrir. Mas não era só a calma, e a naturalidade de Olívia que o faziam sorrir. Era aquele seu estranhíssimo vestido branco e vaporoso, de cintura apertada e alta, de saia comprida e rodada. Nunca a tinha visto assim. Acostumara-se a uma Olívia que andava de preferência de boina, costume simples e sapatos de tacão baixo. Agora ali estava ela como que pousando para um pintor: encostada na coluna, com ar sonhador e uma braçada de rosas vermelhas... Olhou-a de alto a baixo.

— Parece que vais tirar o retrato.

(«Olhai os Lírios do Campo», de Erico Veríssimo)

DA MULHER
E DA CRIANÇA

Entre nós...

O EXEMPLO

SE LHE perguntarem já não sabe ao certo que idade teria quando se pusera a detestar aquele exemplo de meninos. Em casa diziam-lhe constantemente que olhasse para o Quim, que o Quim nunca faria (nem diria, era óbvio) uma coisa dessas. A mãe, viúva ou talvez divorciada, só em todo o caso falava dele com unção. Porque o Quim era a perfeição das perfeições em menino. Generoso, bonzinho, de uma franqueza a toda a prova, culto, e tinha só oito anos. Que faria quando.

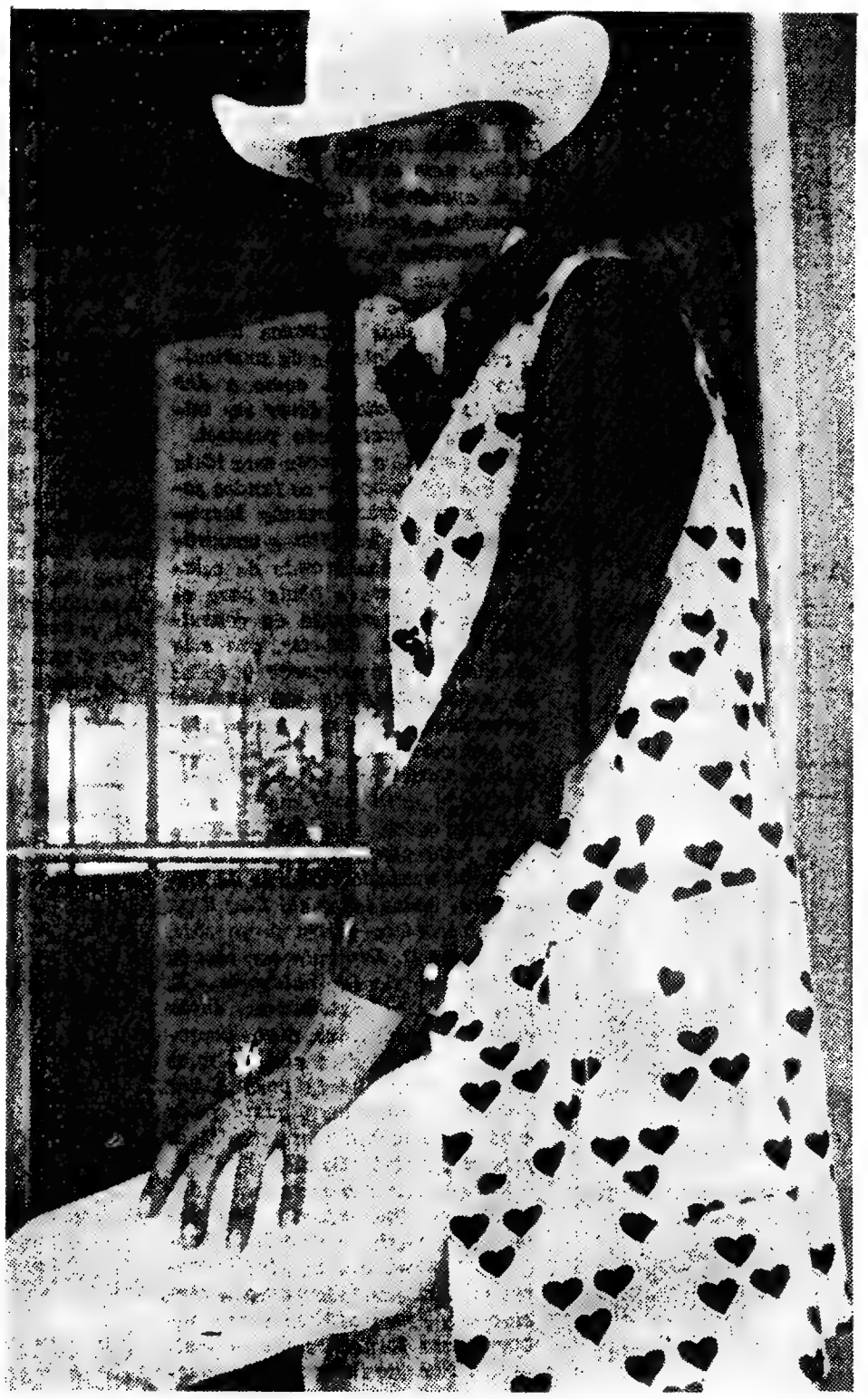
A mãe do Quim aparecia às vezes lá em casa mas nem sempre levava o filho. Que ficara a estudar, que fora acompanhar um colega doente, que estava na escola e depois no liceu, que andava a ler o «Crime e Castigo» ou «A Guerra e Paz» e não conseguia convencê-lo a sair. Porque aquele menino exemplar só apreciava obras boas e fartas. E então ele, o outro, o que lia o Tim-Tim, pusera-se a detestá-lo. No fundo não tinha nada contra o Quim nem contra a mãe, que até era simpática, mas na verdade é aborrecido como tudo estar sempre a ouvir os pais censurar (mesmo por omissão) as nossas leituras magnas, ou trazer mesmo à baila o exemplo de qualquer Quim-mais-que-perfeito.

Depois, por qualquer motivo, a mãe do menino deixou de aparecer, e ele caiu num esquecimento salutar.

Foi muito mais tarde, já crescido, que voltou a encontrá-lo numa roda de amigos, todos eles formidáveis, todos menos o Quim. Porque o Quim não era generoso mas gastador, não era culto mas minucioso, não era franco mas maioriado, não era bom mas fingido.

Sentiu nessa altura certa raiva póstuma aos pais «daquele tempo», que tanto haviam elogiado o Quim e resolveu pedir-lhes contas. Mas os pais quase tinham esquecido o Quim e só se lembravam — muito vagamente — de um rapazinho exemplar e publicitário, bastante aborrecido também.

A. M.



CALÇAS DE PERNAS DIREITAS E TÚNICA LEVE, EXECUTADA NUM TECIDO A IMITAR LINHO, EIS UMA «TOILETTE» MARAVILHOSA PARA AS FÉRIAS. ESTE MODELO, SELECCIONADO PELA SINGER PARA O SEU VERÃO, É MUITO FÁCIL DE FAZER, MAS AO MESMO TEMPO ENCANTADORAMENTE ORIGINAL.

HOJE

O Dia Mundial da Criança e o que me recorda

A criança e o livro

Lojas e Supermercados

Vida moderna

A que cumpre a sua obrigação

As mulheres, o marido e o trabalho

MODELO PARA JOVEM, DE GADGING. MALHA DE SEDA EM LINDOS TONS CAMPESTRES, COMPRIMENTO PELO TORNOZELO.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA
PORTO-LISBOA

À venda no Distribuidor:

ORLANDO & ALMEIDA. LDA.

R. de Arroios, 156-B — LISBOA

Dr.ª Elina Guimarães

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA E O QUE ME RECORDA

Em 1928 o ensino pre-primário existia oficialmente em Lisboa. Conhecia eu em especial a escola de Sete-Rios, porque em todas as minhas saídas — de eléctrico como toda a gente da época — passava por ela e tinha por vezes o encantador espectáculo de ver sair ou entrar os pequenitos visivelmente satisfeitos e cheios de importância.

Conhecia a professora dessa escola, D. Deolinda Lopes Vieira, como eu membro do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e que, apesar de suas duplas ocupações profissionais e de mãe de família, não deixava de comparecer às interessantes reuniões semanais no consultório da dr.ª Adelaide Cabette. Reuniões em que o idealismo era tão vivo que o desânimo nem sequer nos atormentava, apesar de todas as incompreensões e hostilidades.

D. Deolinda manifestou o desejo de ter à sua disposição uma grande boneca que lhe permitisse ministrar às suas pequenas alunas as regras da higiene e da puericultura que tanto ela, como a dr.ª Cabette, entendiam dever ser ministradas o mais cedo possível.

Tão simpática pareceu essa ideia que nos cotizamos — os fundos sociais eram pràticamente inexistentes — para esse fim e comprámos uma boneca grande de celuloide, com cama e bacia para os banhos. A empregada do consultório da dr. A. Cabette, que esta associava fraternalmente a todas as actividades, fez um enxoval apropriado, ao mesmo tempo sólido e eficiente. Mas D. Deolinda desejava mais. Para que as crianças sentissem a importância das novas ocupações, quis que a oferta fosse feita por nós.

Assim, numa linda tarde de Primavera, fomos todas até Sete Rios. Sem fotógrafos e sem jornalistas, apesar de D. Deolinda ser casada com um de elevada categoria... E, também, sem automóveis, então ainda bastante raros, o que representava certa fadiga para as mais idosas, especialmente para a dr.ª Cabette. Levávamos alguma fruta e bolos, cuidadosamente escolhidos pela sua digestibilidade.

Nunca esqueci o ar radiante daqueles rostinhos infantis. Com palavras de mestra e de mãe, D. Deolinda explicou que aquelas senhoras tinham estudado muito, e procuravam agora utilizar o que sabiam para tornar os outros mais felizes. Por isso tinha trazido aquela «menina», para que elas aprendessem a tomar conta dela. Assim, saberiam tratar os irmãozinhos mais novos e, mais tarde, os meninos que viessem a ter. As vozinhas infantis prometeram o maior dos cuidados com a «menina» tão linda...

Algum tempo depois o ensino pré-primário foi extinto, e D. Deolinda passou para o ensino primário, naquela mesma escola.

Anos mais tarde, disse-me que nunca teve alunas tão aplicadas e de tanto rendimento escolar como aquelas que tinham recebido ensino infantil.

Quando se fala hoje neste grau de ensino há tendência a considerá-lo como uma necessidade causada pelo trabalho feminino, isto é, mais do domínio social do que do escolar. Mas não é assim, ou antes, os dois carácteres coexistem. Uma criança de 8 anos também não deve ainda estar todo o dia entregue a si própria. No entanto, vai á escola para se instruir, quer a mãe esteja em casa, que não, porque vai para seu próprio benefício. O mesmo se dá com os mais novos.

A criança normal precisa de educação e disciplina antes dos 7 anos. PRECISA DE APRENDER COMO SE APRENDE.

Mesmo que a mãe não trabalhe, o que começa a ser raro, e seja pedagògicamente competente, o que é rarissimo, haverá vantagem em que a criança frequente a escola, ou, antes, o jardim infantil. Este, e só este, lhe pode dar convivência, disciplina e a utilissima arte de lidar com os outros.

Outrora o ensino nas classes mais endinheiradas era feito à base individual, sistema este que tem sido gradualmente abandonado, primeiro em relação aos rapazes, depois às raparigas.

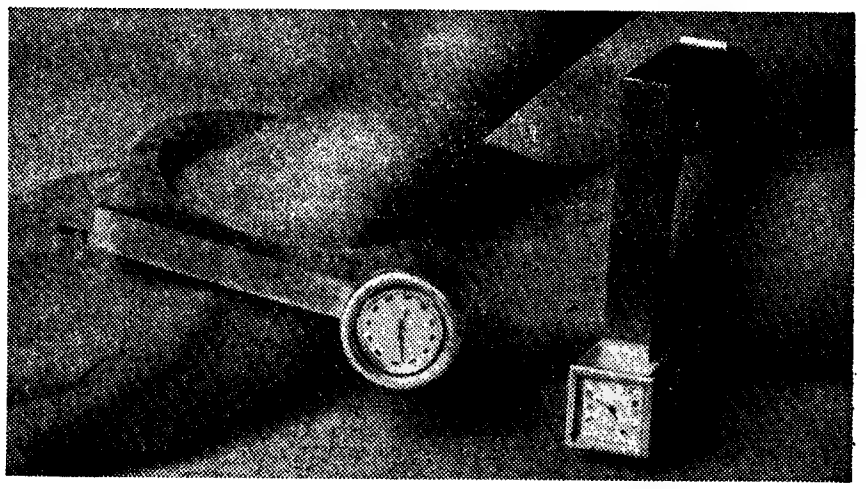
A confusão entre os dois aspectos do ensino infantil nasceu do facto de se ter efectivamente começado simplesmente por tomar conta das crianças. Depois se viu a vantagem de as instruir ao mesmo tempo.

O sistema Montessori, por exemplo, nasceu dessa forma. Tendo-se construido em Roma grandes blocos de habitações baratas, o proprietário preparou salas especiais para recolher as crianças, pedindo à dr.ª Montessori que imaginasse qualquer forma de as ocupar. Esta decidiu experimentar os exercícios sensoriais criados para anormais. Os resultados foram brilhantes. Pouco depois, um convento da Sicília, de freiras contemplativas, mudou de carácter, passando a orfanato de crianças vitimas do tremor de terra que assolara a ilha. Uma das noviças desteconvento tinha sido amiga da dr.ª Montessori e acompanhara seus estudos. Por sua indicação, pediram-lhe um plano de trabalho, que também resultou òptimamente. Assim começou a demonstrar-se a vantagem educativa do ensino infantil, hoje já universalmente reconhecido.

Diz-se que esse ensino vai ser oficialmente restabelecido em Portugal. Assim o espero e desejo.

Essa esperança, e também a recordação saudosa de alguém que soube, como Adelaide Cabette, amar inteligentemente, carinhosamente, todas as crianças, são, a meu ver, a mais bela comemoração do dia da infância, dia que se deveria prolongar eternamente...

RELÓGIOS



OS RELÓGIOS, HÁ MUITO IGUAIS A SI MESMOS, REJEITANDO TODA E QUALQUER FANTASIA, ACORDARAM HÁ DOIS ANOS, GRANDES, REDONDOS E COLORIDOS. EIS, PORÉM, OS ÚLTIMOS, OS MAIS MODERNOS. ESTÃO INSERIDOS NUMA «ESCRAVA» GROSSA, LARGA, E SÃO PEQUENOS, REDONDOS OU QUADRADOS. A «ESCRAVA», DE PRATA, LEMBRA UMA ALGEMA. OS RELÓGIOS DA FOTO SÃO ITALIANOS, DA AUTORIA DA DITTA MESAGGI.

A CRIANÇA E O LIVRO

DA NOTÁVEL obra inglesa «Os meios de expressão» recentemente traduzida para português, permitimo-nos transcrever, com a devida vénia:

«Os livros e revistas para crianças passaram a assumir uma importância capital nos programas editoriais. Tanto os editores como os educadores reconhecem a sua importância. Disto resultou a elevação de nível da literatura infantil, tanto quanto a textos como quanto á apresentação gráfica. Romancistas e poetas de mérito, assim como eruditos e cientistas, há muito deixaram de pensar que escrever para crianças se não coaduna com a sua dignidade. Assim, Robert Lovis Stevenson e Rudyard Kipling, no século XIX, e T. S. Eliot, Antoine de St. Exupéry e Graham Greene, no nosso século, escreveram algumas obras especificamente para crianças. O mesmo se verifica com ilustradores gráficos, que por vezes, se expressam melhor nos trabalhos executados para livros destinados às crianças.

Literatura infantil—a criança à procura do desconhecido

Muitas obras de literatura infantil têm um interesse universal. Tom Sawyer, *do norte-americano Mark Twain;* Pinóquio, *do italiano Carlo Collodi;* Heidi, *da Suiça Johanna Spyri;* Contos de Fadas, *do dinamarquês Hans Andersen;* Alice no País das Maravilhas, *do inglês Lewis Carroll;* Emílio e os Detectives, *do alemão Erich Kästner — todas estas obras pertencem ás crianças do mundo inteiro. Entre as obras mais recentes que passaram a fazer parte das bibliotecas infantis de todo o Mundo contam-se as fascinantes histórias de animais do francês René Ovillot e, para os mais jovens, as deliciosas histórias do «Elefante Babar», da autoria do belga Jean de Brunhoff.*

As histórias para crianças de tenra idade têm um triplo objectivo: desenvolver-lhes gosto pela leitura, estimular-lhes a imaginação e começar a satisfazer-lhes a curiosidade.

Ao educador compete o conhecimento das reacções infantis

CLARO que conhece. Mas se tivesse de o colocar numa destas classificações, em qual o colocaria? O seu filho, está bem de ver, não é exactamente nenhuma destas coisas. Mas de qual delas está mais próximo?

A LEITORA CONHECE O SEU FILHO?

O SENTIMENTAL. É um menino tímido, escrupuloso, muito ligado á mãe. É metido consigo, muda de humor fácilmente, é inquieto, amua, toma com dificuldade uma decisão. É um menino que custa a educar porque gosta de estar metido na sua concha, isolado do mundo exterior. Esta criança difícil mas cheia de potencialidades, precisa de uma vigilância terna e constante.

O NERVOSO. É uma criança viva que nunca está quieta. O seu comportamento é irregular, tem altos e baixos de entusiasmo. Fala muito. Não consegue concentrar-se num assunto durante muito tempo. É necessário evitar a violência e a humilhação neste tipo de criança. É também necessário que o nervosismo dela não se transmita aos pais.

O COLÉRICO. Só faz aquilo que entende, mas isso traz a vantagem de ser uma criança muitíssimo desembaraçada. Suporta mal as contrariedades e exterioriza logo os seus sentimentos. É fácil. Uma autoridade afectuosa combaterá eficazmente a sua tendência para a indisciplina. Aconselhável um desporto de equipa.

O APAIXONADO. Sério, aplicado, violento por vezes, é um menino teimoso e susceptível. É conduzido pelo orgulho e pelo ciúme. É de evitar falar-lhe com ironia, o que poderia feri-lo. É uma criança insensível ao humor mas extremamente dramática.

O LINFÁTICO. Tem duas grandes qualidades: a faculdade de adaptação e a calma. Regular e sociável, é um menino, que se instala confortàvelmente na vida. É bom utilizar-lhe as qualidades a fim de sacudir a sua inércia.

O SANGUÍNEO. Não sabe controlar-se e é permeável ao clima que o cerca. Tem inteligência prática e clara e um forte sentido das realidades. Com ele é indispensável uma autoridade firme. É também aconselhável a utilização da sua curiosidade e do seu lado influenciável.

BIBLIOTECA DA CRIANÇA

O PONTO

O SINAL DA MENINA
NA PONTA DO NARIZ
A MASCARRA NO TECTO
A PICADA NO DEDO
QUE PODE SER DE INSECTO
MAS NUNCA DE SEGREDO
O BORRÃO DA CANETA
O BICO DO PARDAL
QUANDO NÃO CANTA PERTO
SEU DESTINO ANIMAL
UMA PEDRA DO CHÃO
UMA AREIA DA PRAIA
UMA GOTA DO MAR
A POEIRA DA AVEIA
UM «O» MUDO PEQUENO
NO CORREDOR DA FRASE
SE NELE TROPEÇAMOS
TROPEÇAMOS OU QUASE
UM BURACO REDONDO
ONDE MORA A FORMIGA
OU ONDE SE DEMORA
O SÍTIO ONDE SE CRUZAM
DOIS CAMINHOS DE ALDEIA
DOIS RAMOS DE AVENIDA
O SÍTIO ONDE SE ENCONTRAM
EMBORA NINGUÉM DIGA
DOIS SENTIDOS INVERSOS
QUE SÓ CABEM NOS VERSOS
É O PONTO — DUVIDAS?
NETO DO PONTO IDEAL
SEM SER PONTO FINAL

(Maria Alberta Meneres em «Figuras Figuronas»)

A QUE CUMPRE A SUA OBRIGAÇÃO

TODOS NÓS a conhecemos. Chama-se Maria ou tem qualquer outro nome de A a Z. Mas nasceu aqui, na nossa terra. É portuguesa. É, direito mesmo, nacional, embora esteja em vias de desaparecimento.

Boa menina esta Maria, já no seu tempo de menina. Estudou um pouco, sem exagero, quero dizer, ficou contente, um alívio, no dia em que deixou de estudar. Era uma maçada, pensava. De resto era precisa em casa porque a mãe estava doente e o pai-senhor era muito exigente no que respeitava a fatos bem vincados, sapatos bem engraxados, camisas imaculadas e refeições a horas. Maria adaptou-se com facilidade e esqueceu alegremente a regra de três e os protozoários. Tudo aquilo era, por assim dizer, atávico. O ferro de engomar adquiriu para ela uma importancia mística, a culinária idem, e formou-se aos dezassete anos em boa dona de asa, mulher-menina para fazer um homem feliz, rapariga que não parecia deste tempo, e por aí fora. Aos dezanove casou. Aos vinte teve o primeiro filho.

O marido de Maria era um português cem por cento. Estrangeirismos não o eram com ele. Enfim, um bom rapaz, estimável fora de casa, tirano benevolente na casa onde era rei. Era filho unico, fora educado com muitos mimos pela mãe. Uma segunda edição do pai de Maria, com a vantagem de ela o amar e a agravante de ele não gostar dela senão o necessário, enfim, o que era lógico. Maria era uma mulher sem nada de muito extraordinário e, apesar de toda a sua boa vontade, menos atenta e veneradora do que a mãe dele.

Que a Maria fazia o possível, diga-se desde já. Como não havia dinheiro para criada, era ela quem fazia tudo. Cozinhava, cuidava das roupas, ocupava-se dos filhos, fazia um ou outro vestido para ela — poucos, só o bastante para não envergonhar o marido —, perdia noites quando as crianças estavam doentes. Nunca lhe passou pela cabeça — oh crime de lesa majestade — a ideia de pedir auxílio ao marido, que, coitado, vinha cansado do emprego e se instalava no melhor «fauteuil» da casa a ver televisão até á hora de se deitar.

Claro que o emprego da Maria era muito mais duro, porque a pobre rapariga não tinha quem a ajudasse, e a sogra, quando aparecia, arranjava-se sempre para a criticar discretamente diante do filho E achava sempre que ela estava com muito bom aspecto.

E lá iam vivendo. Os rapazes, seguindo os hábitos do pai, iam fazendo da mãe sua criada. Todos podiam estar doentes menos ela, todos podiam descansar menos ela. Ela era a pessoa que não faz mais do que a sua obrigação. Quem vai lamentar ou ajudar uma pessoa assim?

Aos quarenta anos a Maria era — é —, uma mulher envelhecida, mas a roupa da sua casa é branca e os fatos do marido e dos filhos, impecáveis. Também continua a aprimorar-se na cozinha e quando elogiam um prato sente-se feliz e paga todas as canseiras. A televisão também a ajuda muito. Revê-se nas donas de casa da publicidade, e só lamenta o facto de terem um ar tão cuidadado e juvenil, enquanto que ela...

Um dia destes a Maria, escrava voluntária, vai acabar. No palco, como as grandes actrizes. O seu palco é aquele ali, a casa. Muito lembrada vai ser a pobre Maria quando as luzes se apagarem porque o seu discreto e inútil espectáculo terminou. Ela soube há dias que tem uma grave doença de coração, e o médico aconselhou-a a levar uma existência tranquila. Ela, porém, não falou neste conselho lá em casa, creio que se envergonhou. Só disse que sofria do coração. Um pouco.

Ninguém ligou grande importância ao caso. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que o marido e os filhos da Maria não acreditam que ela esteja doente, não querem sequer encarar a hipótese de ficarem um dia sem ela. Como há-de ser? Talvez pensem.

Sim, como há-de ser?

LEITURAS DE MAGAZINE

PARA VENDER vestidos curtos muitos não hesitaram em recorrer à política, alegando que as saias sempre se alongaram em épocas de crises políticas e sociais. É pois necessário que elas continuem a ser curtas. Só assim se evitará que Nixon perca a cabeça.

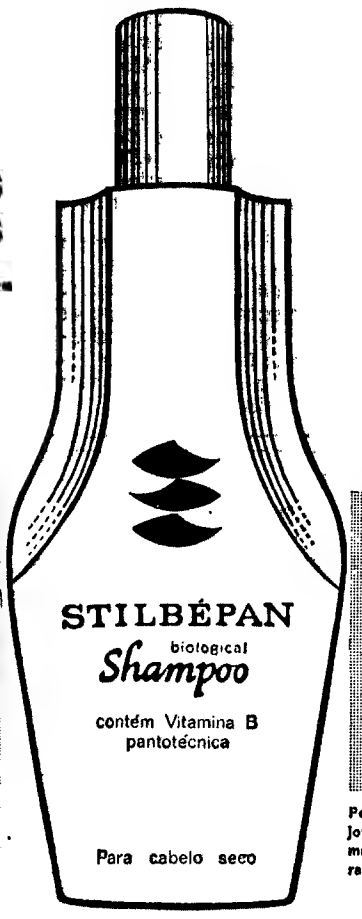
Os adversários da mini-saia, por sua vez, também lançam mão da política na hora de expor as suas razões: a mini deve morrer, lê-se nas continuem a ser curtas.

Apesar de tudo é inevitável um progressivo alongamento da saia. E não só entre as mulheres de meia-idade mas também entre as jovens.

Mas não basta vestir um traje comprido. Há que mudar uma série de coisas. Acabar com o cabelo comprido e liso, que tão bem ficava com a mini. Acabar esse ar de jardim de infância totalmente despersonalizado. Finda a ausência de maquilhagem justificada pelo cabelo caído, ocultando o rosto. Há que começar um processo de embelezamento artificial. O regresso das unhas vermelhas dos anos 50, o ombro mais largo, a cintura mais subida, o peito valorizado. Quanto ao cabelo, não creio que volte «chignon». Com a saia comprida daria um aspecto de professora de aldeia. Quanto aos saltos voltarão a ser altos.

(Camilla Cederna, em «Triunfo»)

PARA OS PENTEADOS DE QUE OS HOMENS GOSTAM...



Sugestão prática, que alia à elegância juvenil uma actividade dinâmica e desportiva, perfeitamente enquadrada nas mais modernas tendências da moda.

Para cabeças pequenas e graciosas, um penteado que sublinha a juventude das feições, simples e de inegável sobriedade e distinção.

O estilo "cigano" está novamente em grande moda. Caprichosos caracóis contribuem para o tom misterioso desta criação.

Penteado indicado para as "muito jovens", conferindo-lhes um tom "arrumado" e fresco, que agradará a qualquer rapariga.

Arranjo que favorece principalmente a juventude, aliando a sofisticação a um aspecto desembaraçado e ligeiro.

...AS MULHERES PREFEREM

STILBÉPAN®

Laca Stilbépan — uma película suave e insensível, que dá brilho novo aos seus cabelos, fixando-os com aquela naturalidade

Tónico Stilbépan imprescindível a uma cabeleira forte e saudável

COMPRIMENTO **MIDI**, O MAIS AGRADÁVEL PARA QUEM NÃO GOSTA DE GRANDES EXAGEROS, NESTE VESTIDO DE «GAY GIRL», LONDRES. É EM JERSEY LISO E ESTAMPADO.

VIDA MODERNA

TODOS NÓS temos visto muitas vezes em magazines estrangeiros de moda ou que também trazem moda, luxuosos ou mais modestos, belíssimos manequins vestindo não menos belos e requintados modelos, que viajaram até míseras aldeias longínquas, lá para as bandas do Oriente Próximo e Médio, para aí serem fotografados. Cenário, uma ruela miserável; comparsas, um grupo de crianças famélicas e deslumbradas ou um aldeão (e seu burro), que parece ter nascido na Idade Média e a quem, talvez por isso, nada causa espanto. A beleza supercivilizada da mulher, produto da sociedade de consumo e ao mesmo tempo sua máquina produtora (ali naquelas fotografias que vão correr mundo), parece sempre — por oposição — muito maior, os seus vestidos muito mais sumptuosos também do que na realidade são. E que, de resto, o desejo do fotógrafo, que pretende valorizar a todo o custo vestidos e modelo e que, na maioria das vezes, nem sequer pensa (nem quer, não é para isso que ali está), no aspecto social do caso.

Mas claro que não é só a pobreza que realça o luxo. O impacto pode ser dado de muitas outras maneiras. Por exemplo, vestidos de grande modernidade fotografados num cenário antiquíssimo, por exemplo, uma catedral, ruínas. Há também modelos de grande cerimónia em plena praia ou campo. Praia e campo são cenários muito usados neste género de fotografias.

Lúcia

LOJAS E SUPERMERCADOS

PASSO OS OLHOS por um artigo estrangeiro que trata da «morte» das pequenas lojas, mercearias, padarias, talhos, etc., e do florescimento capitalista dos supermercados. Passo pois os olhos por esse artigo e penso no tempo — não muito afastado — em que as lojas tinham um rosto e uma voz. Nesse tempo dizia-se lá em casa: «Há-de dizer ao senhor José que a carne não é boa», ou então: «o senhor António anda a vender um queijo péssimo. Temos que mudar de mercearia». Era nesse tempo. As pequenas lojas de bairro tinham gente dentro, gente simpática ou não tanto como isso, gente honesta ou não tanto como isso também. Gente em todo o caso.

Não estou a olhar saudosamente para o passado, não é isso. Até porque os supermercados têm vantagens. Os preços são razoáveis, as pessoas não perdem tanto tempo, não há o problema do roubo no peso, da possível falta de higiene. Ali tudo é higiénico, lindamente engarrafado ou empacotado com papéis coloridos e brilhantes, plásticos transparentes, uma beleza.

Agora que lhes falta qualquer coisa, isso falta. Ou serão de propósito assim, arrumadinhos e limpos, uma beleza, mas sem alma.

A menina da caixa não tem voz, ou terá? Ali não é precisa em todo o caso, por isso a poupa. Só mãos ágeis e exaustas, batendo nas áridas teclas sem música de uma caixa registadora. Creio que não olha para as pessoas que por ela desfilam e que não têm nenhum significado humano. Importantes só os cestos de arame cheios de caixas e embrulhos e garrafas e latas. Todos iguais ou quase. São também iguais ou quase as notas que entram na gaveta, uma, dez, cem, mil. Ela é, durante umas tantas horas diárias, duas mãos ágeis, um olhar nos intervalos apagado, ausente, vagueando sabe-se lá por onde com o seu amor. Talvez pela orla de uma onda nestes dias quentes.

Entro, colho aqui e além, nas ramadas mais altas ou rente ao chão, os frutos de que necessito para sobreviver e até para alimentar um pouco o terrível pecado da gula (mais terrível do que nunca agora, neste nosso tempo em que começamos a sentir-nos, embora só às vezes, em breves instantes de autocrítica, culpados da fome no Mundo).

A menina da caixa vai pegando nos «champignons» (que luxo, «champignons» esqueci-me, quis esquecer-me da tal fome, daquelas horríveis fotografias de que também sou culpada), na farinha, no açúcar, nas conservas, e os dedos batem, surdos, no teclado. Pago, saio.

Que saudades das pequenas lojas sonoras!

MARGARIDA B.

TALVEZ IGNORE QUE...

★ Na Idade Média um grupo de teólogos reuniu-se em concílio e reflectiu longamente antes de se manifestar. Tratava-se de admitir se a mulher tinha de facto uma alma. Finalmente, os teólogos admitiram que sim.

★ Em algumas plantações de açucar do século XIX, as beterrabas (tratava-se de açucar de beterraba) eram descarregadas de noite, exclusivamente por mulheres «porque elas resistem melhor do que os homens á sujidade e ao frio».

★ Houve rainhas e mesmo imperatrizes que dominaram o seu tempo. Mas elas não puseram em causa a segregação da mulher. Pelo contrário. A rainha Vitória, por exemplo, foi a maior adversária das sufragistas.

★ A mulher negra era livre nas sociedades tradicionais. A família tribal dava-lhe bastante autonomia. Isso, porém, terminou ao contacto com os colonizadores.

FALTA DE ÁGUA?

Previna-se com

RESERVATÓRIOS de FIBROCIMENTO

Cimianto

CIMIANTO — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRAULICA, S. A. R. L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Tels. 53 11 61-56 01 61 P. P. C. — Lisboa

Fábrica: Alhandra — Tels. 25 00 62 - 25 01 41-25 05 32

ESQUENTADORES

DESDE 70$00 MENSAIS

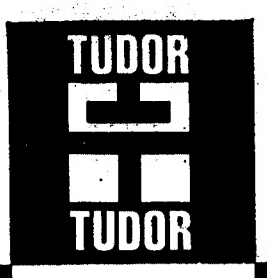
SEM | ENTRADA FIADOR

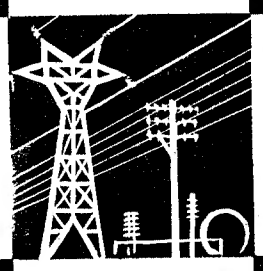
JOVICA

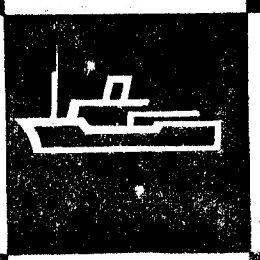
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

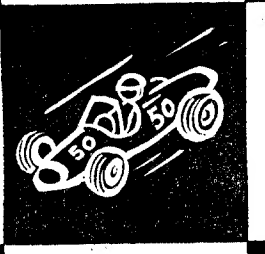
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D



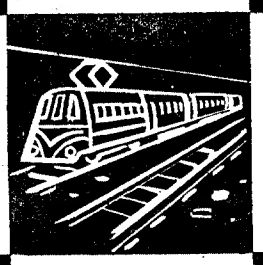


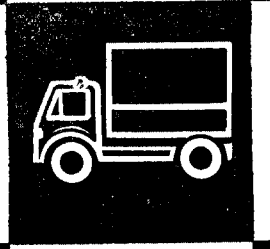


HA 50 ANOS
SUBSTITUIMOS
A MANIVELA.
AMANHA,
PODEREMOS
SUBSTITUIR
O COMBUSTIVEL.

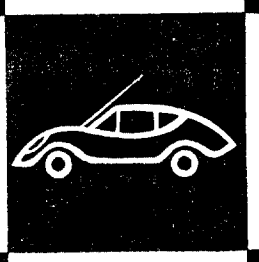


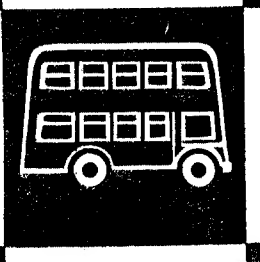
mais música
mais luz
mais movimento
na sua
juventude





OS VELHOS
CALHAMBEQUES
SÃO MAIS
JOVENS
DO QUE NÓS





"O ENVELHECIMENTO
NADA TEM A VER
COM A IDADE:
UMA EMPRESA TOR-
NA-SE VELHA QUAN-
DO É MAIS ABSORVI-
DA PELO PASSADO
DO QUE PELO FUTURO."

MAIS, MAIS, E MAIS...
sim,
mais progresso
mais técnica
mais desejo de o
servir melhor

TUDOR
50
ANOS

TUDOR

baterias · pilhas secas

A SUA SATISFAÇÃO É O NOSSO OBJECTIVO MAIOR

A BASE DESTA COMPOSIÇÃO É A BANDEIRA DAS COMPETIÇÕES AUTOMÓVEIS, SIMBOLO DA NOSSA VITÓRIA EM 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA FABRICANDO PILHAS E BATERIAS. UTILIZE-A PARA JOGAR DAMAS OU XADREZ.

VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

quer, demorar-se três horas ao espelho.

Sobre a necessidade de beleza, já os meus conceitos acertam com os do sr. Corène, quando diz que um cérebro bem recheado deve acompanhar um rosto bem tratado. Há muito tempo já que cheguei à conclusão de que este mundo masculino que durante tantos anos nos recusou tem o seu lado frágil e fica, frequentemente, abalado quando uma argumentação cerrada e inteligente é dita por uma senhora suave, feminina, requintada. Outra ta curiosa sobre a forma de actuar deste conselheiro: como sabem, a grande maioria das esteticistas são destrutivas. Lembro-me de uma que me disse que a única coisa que se salvava no meu rosto era o pescoço — e eu que ando sempre com camisolas de gola alta... Tudo o mais era uma lástima, a precisar do conserto radical. Pois este francês, muito psicólogo, faz todos os elogios que são possíveis, sem fugir à verdade, e lá de vez em quando, então, é que vai dizendo que este ponto ou aquele precisam de tratamento adequado. É uma forma simpática de trabalhar, que vivamente recomendo às suas colegas destrutivas, que deixam as clientes em petição de miséria...

Neste lançamento dos produtos Helena Rubinstein, foi apresentada uma nova gama de maquilhagem chamada «Lusitania Looú», preparada, ao que dizem, em função dos tons dominantes do rosto da mulher portuguesa (que não devem ser muito diferentes, afinal, dum «spanish looú» ou de um «italian looú». Mas a gente finge que acredita e todo o mundo fica satisfeito...) o que interessa é o resultado final, e esse é quase assombroso.

Maquilharam um manequim português, de pele morena e sobre o oleoso, fartos cabelos negros e olhos enormes, e quando a mocinha apareceu na sala foi um espanto. Estava incrìvelmente bonita — embora o seja, com certeza, mesmo sem estar maquilhada — mas o mais espantoso é que o rosto dela captava toda a luz que havia na sala e, ao mesmo tempo, irradiava luz também. O jogo de sombras e cores era invisível, porque a maquilhagem era suave, natural, mas o certo é que aquele rosto era um foco de luz, uma luz surda que não brilhava mas iluminava.

Fiquei convencida. Fui depois perguntar os preços, porque naquela atmosfera ultra-elegante até parecia mal perguntar por tostões (eu perguntei, mas ninguém me informou) e aqui está o que apurei:

A grande novidade desta linha está no «fond de teint», que é apresentado em «stick» forma ultracómoda porque não é preciso agitar, não se entorna em viagem e, especialmente, não ficamos com a mão cheia de sobras, como acontece com as bisnagas. Cada «stick» custa 140$00. Há quatro cores-base, mais dois tons muito escuros para correcção. Além disso, dois tons de «rouge», uma coisa que se usava no tempo das nossas avós, que eu experimentei convencida de que ia ficar com rosetas de tuberculosa e que, afinal, quando bem aplicado é excelente para dar vida a um rosto fatigado.

Há ainda um preciosismo que considero inútil, mas como há muita gente que não, e a minha obrigação é informar, sempre direi: um sobretom cintilante que, espero em Deus, ninguém se lembre de aplicar no nariz...

Com esta nova linha suave, harmónica e extremamente natural, usam-se uns batons muito fluídos e transparentes de reflexos dourados. Quase se pode dizer que é um baton de luz, pois a cor quase não existe. Bonito e sensato. E também a um preço razoável: 55$00.

Para acabar esta prosa tão romântica, uma nota prática: vi os preços na Casa Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Tudo isto, como sabem, sem carácter publicitário. Se fosse pago a tanto a linha, já eu estava rica há que tempos...

MARIA ADELAIDE

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de almôndegas

INGREDIENTES — 250 g de carne de vitela; 1 cubo de caldo de galinha; 1/2 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 litro e 1/2 de água; sal, pimenta e raspa de noz-moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a carne, uma colher de margarina e o cubo de caldo de carne e sal. Deixa-se ferver. Quando a carne estiver bem cozida passa-se pela máquina de picar, tempera-se com pimenta e raspa de noz moscada e junta-se-lhe a meia gema de ovo. Amassa-se e tendem-se pequenissimas almôndegas que se envolvem em farinha e se rolam entre as palmas das mãos. Passam-se pela restante margarina dentro de uma frigideira sobre lume muito brando. No momento de servir colocam-se algumas almôndegas em cada prato e cobrem-se com o caldo bem quente.

Couve-flor gratinada

INGREDIENTES — 1 couve-flor média; 80 g de margarina; sumo de 1/2 limão; 1 gema de ovo; 1/2 litro de molho branco; 1 colher, das de sopa, de pão-ralado; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Coze-se a couve-flor em água e sal com as folhas interiores mais tenras. Tempera-se com pimentão e rega-se com margarina derretida. Leva-se ao lume o molho branco, junta-se-lhe pimentaão e sumo de limão e uma gema de ovo. Depois de bem escorrida põe-se a couve-flor num «pyrex» untado com bastante margarina. Cobre-se com o molho branco e polvilha-se com o pão ralado e o queijo ralado. Leva-se ao forno a gratinar. Serve-se como acompanhamento de carne de vaca ou de porco assada.

Pão-de-ló de Alfeizerão

INGREDIENTES — 5 ovos inteiros; 17 gemas de ovos; 125 g de farinha; 250 g de açucar branco; 1 pitada de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos inteiros com o açucar. Juntam-se-lhes as gemas de ovos préviamente batidas. Continua-se a bater até ficar a massa esbranquiçada. Quanto mais se bater melhor ficará o pão-de-ló. Mistura-se-lhe a farinha muito suavemente não batendo a massa. Deita-se em formas lisas, sem buraco, forradas com papel manteiga — não com papel vegetal —, enchendo-as até meia altura. Leva-se a cozer em forno moderado cobrindo-se com dois papéis para não secar muito. Passados 10 minutos, ou pouco mais, estão prontos.

UMA PÁGINA AO ACASO

UMA CARACTERÍSTICA do trabalho caseiro, como de resto de muitos outros trabalhos, é nunca estar terminado. Podem consagrar-se 14 horas por dia á manutenção de uma casa e ainda ficarão coisas por fazer. É portanto urgente fixar um limite. O excesso de tarefas domésticas não é enriquecedor para a mulher nem necessàriamente agradável ao marido. Para mais, esses trabalhos poderiam constituir um refugio onde a mulher enganaria a sua impressão de ser socialmente inutil: ela reservará a si própria um domínio e cria obrigações, depois consagra a vida a fazer-lhes face. Em **Le Petit Prince,** de Saint Exupéry, um personagem passa a sua existência a acender e a apagar o candeeiro de um asteróide, á medida que a posição deste, mudando em relação ao Sol, faz com que seja noite ou dia. Como o asteróide gira cada vez mais depressa, esse homem não tem «um minuto de seu». Compreende-se que esteja na verdade fatigado. Mas pomos a questão de saber se ele não poderia entregar-se a uma actividade mais enriquecedora para ele e ao mesmo tempo mais util aos outros. Os inquéritos efectuados a propósito do trabalho caseiro, mostram muitas vezes mulheres que inventam o seu próprio candeeiro que tem de ser aceso.

(«Le Travail au féminin», de Robert Gubbels)

FALE LÍNGUAS

No laboratório do CAL

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luis de Camões, 36-3.º, Esq.
LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

Luís Afonso
CABELEIREIRO

Participa às suas clientes o seu regresso ao
INSTITUTO BELEZA NOBRE
AV. EST. UNIDOS AMÉRICA, 84 — TEL. 716595

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substuidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

AS SALAS DE ESPECTÁCULO NÃO SÃO PARA CONVERSAR

VAMOS ao teatro entrar num jogo que se chama comunicação. Ao cinema também, está claro, mas hoje é de teatro que queríamos falar porque, foi no teatro... Enfim, adiante. Vamos pois ao teatro, bem representado, com actores que esquecem durante duas horas a sua própria personalidade, para viverem intensamente a dos personagens que lhes compete interpretar. Eles ali estão emprestando o seu corpo, a sua expressão, a sua voz. Ei-los em transe. São médiuns conscientes.

Está bem de ver que as coisas nem sempre se passam assim. O actor pode ser um mau ou mediocre actor, a peça pode não valer a pena ser vista. O empresário pode fornecer gato por lebre. Pode mesmo fornecer conscientemente gato por lebre por haver muitos que preferem carne de gato e ela ser, entre outras coisas, mais barata e mais fácil de obter. Paciência. Fomos ao engano e então ou saímos no primeiro intervalo ou aguentamos até ao fim para podermos colaborar numa pateadazinha que é a nossa opinião, a declaração dos direitos do público.

O que não é justo, o que devia saber-se antes de ir ao teatro (ou ao cinema, está claro) é que durante o espectáculo não se deve conversar, nem trocar impressões, nem apregoar a nossa indignação. Há tempos, uma peça de teatro, que até era boa embora mal representada, tivemos atrás de nós uma senhora e um cavalheiro, muito preocupados com os vestidos das actrizes e com o facto de beberem bastante durante a representação. Seria mesmo cinzano? E «whisky»? Qual! Era simplesmente chá fraco e chá forte. Mas o «champagne», com aquela espuma toda... Ora! Era cerveja. Entretanto diziam-se no palco coisas importantes, mas eles, os nossos vizinhos (infelizmente) discutiam a «combinaison» da actriz principal que «não tinha corpo para aquilo».

Há também as pessoas (já nos tem acontecido, quantas vezes!) que deram início a uma conversa para elas interessantíssima, apaixonante, em suma, antes da peça ou do filme começarem, e que não vão parar, está bem de ver. Nem pensam que estão a incomodar as pessoas — querem lá saber! —, nem pensam que estão a dar uma triste ideia de si — pelos vistos sentem-se acima de todas as opiniões. Estas pessoas são em geral mulheres, e mais ainda, mulheres bem vestidas, mulheres com ar importante, senhoras. Uma destas senhoras, que há dias nos impediu de ouvir uma cena importante de um bom filme, referiu-se daí por algum tempo — no primeiro intervalo — à pateada, considerando-a uma falta de educação e dizendo que devia ser proibida. Com ar definitivo e sabedor.

AS MULHERES, O MARIDO E O TRABALHO

EM MUITOS países onde há dificuldade em arranjar empregadas domésticas (ou onde elas já nem mesmo existem a não ser na memória dos mais velhos), é naturalíssimo, quando a mulher trabalha fora de casa, que o marido dê uma ajuda ao chegar do emprego. Entre nós o caso ainda é — durante quanto tempo? — diferente. A mulher que trabalha fora de casa tem, geralmente (referimo-nos, como é óbvio, a pessoas de um certo nível monetário), uma criada. A outra, a que é simplesmente dona de casa, não precisa de que o marido a ajude, nem deve pedir-lho, a não ser episòdicamente, quando se encontre doente.

Muitas mulheres ficam tranquilamente em casa mas acham natural censurar os maridos por estes não ganharem mais, ou — frase muito gasta — não terem ambições. Elas, no entanto, não ajudam, a não ser através do seu trabalho caseiro. É certo que muitas delas têm filhos e, também acontece, não têm bagagem cultural. Mas será isto uma razão? Quantas mulheres de sua casa não triunfaram como modistas, fazendo malhas, etc.?

Um exemplo limite das donas de casa insatisfeitas apesar de terem uma vida cheia de conforto é o de muitas americanas que, a acreditar em certas estatísticas, gastam os seus dias em casa ou em clubes ou fazendo desporto, e incitam constantemente os maridos a subir mais na escala social. Até ao dia em que eles, os maridos, fazem o seu primeiro e ás vezes último enfarte do miocárdio.

Há mulheres que continuam a trabalhar depois de casadas, e julgam que fazem um favor ao marido, concorrendo com a sua parte para as despesas da casa. Nada mais errado.

A mulher lutou para ser considerada uma pessoa e não um objecto. Está a vencer a batalha pela independência, mas essa independência, como todas, traz consigo uma forte dose de responsabilidade. A mulher não lutou durante tanto tempo por uma indepencia que a deixe fazer tudo o que lhe apetece mas tudo o que deve, como pessoa adulta e responsável.

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telef. 72 67 31

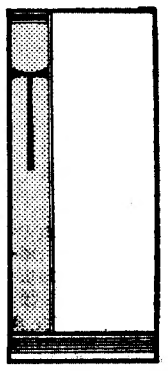
ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32 - 1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME **CHÁ ALGABELA**
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR **CHÁ ALGABELA**
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 10$50

FRIGORÍFICO
Kelvinator
um frio mais decorativo para a sua casa

A vasta linha de frigoríficos Kelvinator permite-lhe escolher o mais adequado modelo para o seu caso, dentro dum estilo sempre moderno, atraente e decorativo. A marca Kelvinator, a primeira do mundo a construir frigoríficos domésticos, está sempre em contínua investigação no sentido de melhorar cada vez mais a comodidade e o conforto do cliente. A nova linha de frigoríficos Kelvinator é o resultado disso! Conheça as múltiplas vantagens Kelvinator e veja como um frigorífico Kelvinator pode ser também mais um elemento decorativo a alegrar a sua casa!



Distribuidores exclusivos em Portugal
sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3